ANNO XXXVIII. NUMERO 91.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 21 DE ABRIL DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Quarto crescente as 4 horas e 31 minutos da manhãa.
14 Lua cheia aos 16 minutos da manhãa.
20 Quarto minguante as 3 horas e 21 minutos da tarde.
28 Lua nova as 8 horas e 45 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 8 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 de m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. S. Anselmo arc.; S. Silvio m.
22 Terça. SS. Soter e Caio mm.; S. Senhorinha.
23 Quarta. S. Jorge m.; S. Adalberto b. m.
24 Quinta. S. Fiel de Sigmaringa m.; S. Honorio.
25 Sexta. S. Marcos Evangelista; S. Hermino.
26 Sabbado. S. Pedro de Ratis b. m.; S Cleto.
27 Domingo. Fugida de N. Sra. para o Egypto.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 15 de abril de 1862

Officio ao Exm. bispo diocesano.—Sirva-se V. Exc. de emittir o seu parecer acerca do que pede no incluso requerimento o vigario da freguezia de Fazenda Grande padre Damaso da Assumpção Pires.

Renovo á V. Exc. os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede Luiz Francisco de Azevedo no incluso requerimento.

Dito ao mesmo. — Pode V. Exc. mandar dar baixa ao soldado da companhia de artifices Aristides Francisco da Rocha, aceitando em seu lugar o paisano Manoel Hemeterio de Oliveira Barboza, que foi considerado apto para isso como V. Exc. informou em seu officio n. 757 de 14 do corrente.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que a guarnição da praça no dia 20 do corrente seja feita pela tropa de 1ª linha, visto que a guarda nacional tem de prestar guardas de honras para acompanharem procissões naquelle dia.

Dito ao chefe de policia.—Devolvendo á V. S. os officios dos subdelegados de policia dos districtos da Capunga e da Varzea, que vieram juntos ao de V. S. n. 576 de 12 do corrente, tenho a dizer-lhe que declare a esta ultima autoridade que deve elle por si ou pelos inspectores de quarteirão providenciar sobre os enterramentos, afim de evitar o abuso a que allude, ficando na intelligencia de que opportunamente será attendida a requisição que faz de um medico para o respectivo districto.

Dito ao mesmo. — Para cumprimento da exigencia da assembléa legislativa provincial, convém que V. S. me envie com brevidade copias não só dos interrogatorios feitos ao machinista da companhia da estrada de ferro que foi preso por ter deixado a locomotiva que dirigia, esmagar uma mulher na altura da Cabanga, mas tambem da correspondencia official havida entre as autoridades policiaes e os agentes da mesma companhia com referencia aquelle acontecimento.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso por copia o officio que me dirigio o brigadeiro commandante das armas, em 14 do corrente, afim de que V. S. dê as providencias necessarias em ordem a que os presos de justiça em tratamento na casa de saude do Dr. João da Silva Ramos se conservem em segurança e tenha o commandante da respectiva guarda toda a responsabilidade por elles, convindo para isso que a enfermaria esteja sempre illuminada á noite e assim tambem o corpo da mesma guarda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Nos termos de sua informação de 12 do corrente, sob 308, autoriso á V. S. a mandar pagar a Guimarães & Oliveira, José Antonio de Carvalho, José Rodrigues da Silva Rocha e Manoel de Carvalho Pedroza Sobrinho, a quantia de 1:693$520 rs., em que segundo as contas que devolvo em duplicata, cobertas com o officio do presidente do conselho administrativo do arsenal de guerra n. 30 de 31 de março proximo findo, importam os generos e outros objectos por elles vendidos ao mesmo conselho com destino ao presidio de Fernando.

Dito ao mesmo.—Reverto á V. S. o incluso requerimento documentado, a que se refere a sua informação de 12 do corrente, sob n. 310 e no qual o pharmaceutico Joaquim de Almeida Pinto pede o pagamento de 1:682$040 rs., provenientes de diversas ambulancias que forneceu para o tratamento das pessoas desvalidas atacadas do cholera-morbus em differentes pontos da provincia, afim de que conforme indica a 2ª secção da contadoria dessa thesouraria, mande pagar somente a quantia de 1:625$040 rs., abstendo-se assim os 57$ que demais se encontrou na comparação feita pela mesma secção nos preços das outras ambulancias já pagas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Para cumprimento da exigencia da assembléa legislativa provincial, informe V. S. se tem corrido algumas das loterias concedidas em beneficio do commendador Antonio Joaquim de Mello, para publicar biographias, qual o producto desse beneficio e a quem tem sido entregue: outro sim, informe V. S. quantas tem recebido o mesmo commendador pelos cofres da provincia para aquelle fim e que publicações tem feito.

Dito ao mesmo. — Mande V. S. pagar a folha dos vencimentos no mez de março ultimo dos empregados internos do collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda, e bem assim o pedido do corrente mez, de diarias para os africanos livres empregados no serviço do mesmo collegio que foram a informar a essa thesouraria por despacho de 7 deste mez, lançado em officio do director geral da instrucção publica de 5 do corrente, sob n. 81.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. a inclusa conta afim de que estando ella nos termos legaes mande pagar ao negociante José Joaquim Pereira de Mendonça, conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 581, a quantia de 112$800 rs. despendida nos mezes de janeiro á março deste anno, com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo do Bonito.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao chefe de policia. — Para cumprimento do disposto no aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas datado de 15 de março ultimo, faz-se necessario que V. S. dê suas ordens ao encarregado do registro do porto para apresentar uma relação nominal dos passageiros vindos para essa provincia no vapor *Princeza de Joinville*, em 12 de fevereiro ultimo com declaração, se for possivel, do lugar de procedencia.

Dito ao commandante superior do Recife.—Sirva-se V. S. de expedir suas ordens para que uma guarda de honra de alguns dos corpos da guarda nacional sob seu commando superior acompanhe a procissão do Sr. Resuscitado que tem de sahir do convento de Santo Antonio desta cidade pelas 5 horas da manhãa do dia 20 do corrente.

Dito ao mesmo. — Haja V. S. de expedir suas ordens afim de que o 1° batalhão de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior acompanhe as procissões do enterro e da Resurreição que tem de sahir do convento do Carmo desta cidade pelas 4 horas da tarde do dia 18 e 7 da manhãa de 20 do corrente.

Dito ao capitão do porto.—A' V. S. será apresentado o recruta de marinha João Florencio Ferreira para que lhe dê o conveniente destino depois de ser inspeccionado.

Dito ao mesmo.—Com este officio será apresentado o recruta de marinha Manoel Joaquim Paes Sarmento Junior para que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. por em liberdade o recruta Aristides Pompeu Lopes, que foi apresentado á V. S. com o nome de Aristides Procopio Lopes Facundes, visto ter provado isenção legal.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pode V. S. excluir da secção urbana do corpo sob seu commando o guarda José Luiz Serra Cavalcanti, visto achar-se impossibilitado de servir como informou V. S. em officio de 14 do corrente, sob n. 162.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Pode V. S. autorisar a superiora do collegio das orphãas de Nossa Senhora da Esperança a comprar a Alfredo & Martins, como propoz em officio de 8 de fevereiro ultimo que veio annexo ao dessa directoria da mesma data e sob n. 39, a fazenda necessaria para vestidos das educandas do mesmo collegio, isto é mil covados de cassa de igual padrão a 360 rs. o covado, outros tantos de chita franceza larga toda igual e de boa qualidade a 320 tambem o covado, e bem assim duzentas varas de madapolão para forro, remettendo a conta para ser satisfeita, visto não ter apparecido licitantes para o fornecimento de taes fazendas segundo consta de officio do inspector da thesouraria provincial de 11 do corrente sob n. 210.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao juiz de direito da comarca da Boa-Vista.—Achando-se dous medicos nessa comarca além do da colonia de Pimenteiras, convém que Vmc. faça com que um delles não deixe de accudir immediatamente qualquer das freguezias em que a epidemia estiver reinando mais fortemente; e assim chamo-o a sua attenção para a de Bezerros, cujo reverendo vigario pede esse auxilio.

Dito ao juiz de direito do Bonito.—De posse de seu officio de 8 deste mez, com referencia a epidemia reinante nessa comarca, tenho a dizer-lhe que já ahi devem ter chegado mais um medico e um missionario como Vmc. solicitou, levando dinheiro e os medicamentos ultimamente requisitados, pelo medico ahi em commissão, como que o digno vigario de Gravatá a quem confiei uma ambulancia e instrucções para o tratamento do mal para lá seguio promptamente no louvavel empenho de soccorrer os seus parochianos. Que já providenciei quanto a necessidade de força, a que allude, mandando destacar nessa cidade 20 praças da guarda nacional. Que finalmente convindo que estejam fechadas as aulas nos povoados em que a epidemia lavrar com intensidade, devem os respectivos professores incumbir-se de auxiliar as autoridades locaes na administração de soccorros aos enfermos pobres, para o que Vmc. fará as convenientes recommendações.

Dito ao juiz de direito do Cabo.—Inteirado pelo seu officio de 9 deste mez de haver Vmc. e as principaes autoridades da comarca, o vigario dessa freguezia, o medico ahi existente e o presidente da camara municipal reunido-se em commissão afim de soccorrer os indigentes que ahi forem affectados do cholera-morbus, articulando em uma concordata as obrigações que a cada um dos respectivos membros deve incumbir nesse louvavel empenho, cabe-me dizer em resposta que approvo essa deliberação, e lhe recommendo que transmitta aos mais membros daquella commissão os elogios de que são dignos por essa prova de philantropia e sentimentos de humanidade, que a Vmc. igualmente tributo. Opportunamente providenciei como convém ácerca dos soccorros que Vmc. pede para a freguezia de Ipojuca.

Dito ao director das obras publicas.—Mande Vmc. continuar os concertos de que precisa o calçamento da rua da Imperatriz pelo systema já admittido devendo correr a respectiva despeza pela verba reparos.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—O caes do Capibaribe e o da rua da Aurora não poderão deixar de ficar muito arruinados pelas aguas pluviaes que ficaram estagnadas por falta de fendas ou aberturas convenientes, que lhes deem prompto escoamento, recommendo, pois, a Vmc. que me proponha o meio mais facil de evitar esse inconveniente apresentando-me ao mesmo tempo o orçamento das despezas que com isso se tiver de fazer.

Dito ao mesmo.—Tendo-se mandado calçar as ruas da Trempe e do Sebo e proceder aos reparos do empedramento da rua da Imperatriz, e não sendo conveniente que fique interrompido o calçamento da principal arteria de transito naquella direcção, recommendo a Vmc. que me apresente o orçamento das despezas que se terão de fazer com o calçamento da rua do Aragão pelo systema melhor e mais economico, e tendo em vista a proposta feita por João Donnelly.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao vigario da freguezia de Bezerros.—Tenho presente o officio que Vmc. dirigio-me em 9 do corrente, e em resposta cabe-me dizer-lhe que, certo como estou dos seus caridosos sentimentos, confio que Vmc. continuará a animar e soccorrer com promptidão aos seus freguezes que infelizmente forem accommettidos do cholera. Ao juiz de direito dessa comarca a quem constitui centro das providencias necessarias a bem da classe indigente officio nesta data para que faça ir um dos medicos alli existentes visitar essa freguezia e medicar os atacados do mal.

Dito a camara municipal da Boa-Vista.—Declaro a Vmcs. em additamento ao officio desta presidencia de 15 de março ultimo, que á arrematação que se ordenou em tal officio, deve ter por base o offerecimento de um conto de réis que fez Luiz Ignacio da Silva, e que Vmcs. irregularmente despensaram por aceitar o de novecentos mil réis. Portanto deve essa camara mandar por de novo em praça o imposto a que se refere o citado officio com a base acima declarada.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Ministre Vmc. com urgencia as informações exigidas pela assembléa legislativa provincial no officio do respectivo secretario constante da copia junta.

Dito ao cirurgião Francisco Marciano de Araujo Lima.—Fico sciente do que Vmc. me communicou em seu officio datado de 8 do corrente, e tenho á declarar-lhe em resposta, que já dei as providencias por Vmc. requisitadas, e outras que me pareceram necessarias, afim de serem soccorridos os indigentes atacados do cholera-morbus nesse termo.

Dito ao major Alexandre de Barros Albuquerque. — Attendendo ao que informou o chefe de policia, em officio de 5 deste mez, com referencia ao requerimento em que Vmc. pedia 15 dias de licença, concedi nesta data a demissão já por Vmc. solicitada do cargo de delegado de policia do termo de Goianna.

Por esta occasião devo agradecer e louvar a actividade, zelo e sincera abnegação com que Vmc. cumprio sempre os seus deveres e prestou relevantes serviços durante a quadra epidemica, por que passou aquella comarca.

Dito ao Sr. Scott Wilson & C. — Podem Vmcs. fazer seguir para a Bahia, o vapor *Dous de Julho*, á hora indicada em seu officio de hoje.

Portaria.—O vice-presidente da provincia resolve nomear para o lugar de promotor publico da comarca da Boa-Vista, o bacharel Angelo Caetano de Souza Cousseiro. — Communicou-se ao nomeado.

Dita.—O vice-presidente da provincia, resolve que fique sem effeito a portaria de 11 de março ultimo, pelo qual foi nomeado promotor publico da comarca da Boa-Vista, o bacharel José Francisco Lopes Lima, que solicitou exoneração desse cargo. — Fizeram-se as communicações necessarias.

Dita.—O presidente da provincia, tomando em consideração o que expoz o inspector da thesouraria provincial em sua informação de 10 do corrente, sob n. 208, resolve abrir um credito supplementar na importancia de 5:688$548, para completar o pedido de 7:350$000, feito para as obras por administração a cargo da repartição das obras publicas no presente mez, sendo 128$400 para a verba expediente daquella repartição, e o restante para a de reparos e conservação de obras. — Communicou-se á thesouraria provincial.

Dita.—O vice-presidente da provincia, usando da attribuição que lhe confere o artigo 19 da lei de 3 de dezembro de 1841, resolve nomear por quatro annos supplentes do juiz municipal e de orphãos do termo da Escada, comarca de Santo Antão, os cidadãos constantes desta portaria, pela ordem em que vão abaixo declarados.

1. Antonio Marques de Hollanda Cavalcanti.
2. Manoel da Rocha Lins.
3. Manoel Gonçalves Pereira Lima.
4. André Dias de Araujo.
5. Ageo Eduardo Velloso Freire.
6. Antonio Alves da Silva.

Dita.—O vice-presidente da provincia, usando da attribuição que lhe confere o artigo 19 da lei de 3 de dezembro de 1841, resolve nomear por quatro annos supplentes do juiz municipal e de orphãos do termo de Santo Antão, comarca do mesmo nome, os cidadãos constantes desta portaria, pela ordem em que vão abaixo mencionados.

1. Antonio Teixeira Machado.
2. Tenente-coronel Manoel Duarte da Costa.
3. Manoel Cavalcanti de Albuquerque Sá.
4. Francisco Pedro Soares Brandão.
5. Manoel José Pereira Borges.
6. Geraldo de Barros Coelho.

Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o segundo sargento da setima companhia do decimo batalhão de infantaria, Francisco Gonçalves Rodrigues França, e tendo em vista o parecer da junta militar de saude, resolve conceder-lhe dous mezes de licença de favor para tratar de sua saude dentro da provincia.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O vice-presidente da provincia, resolve conceder a exoneração que solicitou o major do corpo de policia, Alexandre de Barros Albuquerque, do cargo de delegado do termo de Goianna.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia e ao commandante do respectivo corpo.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc. que acaba de autorisar ao director do arsenal de guerra a mandar recolher aos respectivos armazens os objectos indicados na relação a que allude o officio de V. Exc. sob n. 753 de 14 do corrente, os quaes foram dados em consumo ao decimo batalhão de infantaria.

Dito ao presidente do conselho do arsenal de guerra.—O Exm. Sr. presidente da provincia tendo autorisado o pagamento das contas que acompanharam o officio de V. S., n. 30, de 31 de março ultimo, relativos aos generos e objectos comprados por esse conselho com destino ao presidio de Fernando, assim lh'o manda declarar em resposta ao citado officio.

Despachos do dia 15 de abril.

Requerimentos.

Antonio Melquiades da Silva. — O supplicante será admittido a concurso, habilitando-se na forma da lei.

Francisco Candido Saraiva.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Firmina Maria da Conceição. — Informe o Sr. provedor da Santa Casa da Misericordia.

Francisco Gonçalves Rodrigues França.—Passe portaria concedendo dous mezes de licença.

João Cavalcanti de Albuquerque Mello.—Selle e volte.

Dr. João Francisco da Silva Braga. — Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Jacintho José de Mello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Francisco de Souza.— Não tem lugar por ser contra as ordens em vigor.

Ricardo Pereira da Costa.—Póde o supplicante transferir a casa de que trata.

Repartição de policia.

Illm. Sr.—De posse do officio de V. S. datado de 24 do mez que hoje finda, sob n. 51, em o qual declara que tendo-se escripto deste termo á redacção do *Diario do Recife*.

1.° Que na villa de Serinhaem estava espalhada a noticia de haver sido morta, á força de castigos, no engenho Sebiró do Cavalcanti em Ipojuca, uma escrava de José Francisco Accioli Lins, e que fôra ella enterrada semi-viva.

2.° Que fôra ultimamente espancado na barra de Serinhaem um portuguez, attribuindo o correspondente do *Diario* este facto á falta que no termo se fazia sentir do Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira;

3.° Que pela falta do dito Dr., o tenente-coronel Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa pretende por todos os meios reduzir á escravidão o pardo de nome Antonio, que foi baptisado livre por determinação de sua fallecida senhora D. Cecilia Catharina do Monte Sinai, que até assignou com duas testemunhas o respectivo assento de baptismo; ordenando V. S. que com urgencia informe ácerca de todos os factos expendidos com toda a minuciosidade, e que a respeito daquelles que cumprisse a esta delegacia tomar providencias, o fizesse com promptidão.

Venho pois, cumprir a ordem de V. S. como devo.

O primeiro dos factos mandados publicar pela redacção do *Diario do Recife*, me foi somente referido pelo Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira quando se achava neste termo, e quando então nelle eu não exercia funcções publicas; e asseguro a V. S. que á mais pessoa alguma ouvi fallar ácerca do mesmo facto nem na villa de Serinhaem, nem fóra della; não me competindo porem averigua-lo, depois que assumi o exercicio da delegacia deste termo, a ser exacto, por haver sido elle praticado fóra do distincto de minha jurisdicção.

O segundo facto sobre que versa a accusação da redacção do referido jornal, pretendia informar a V. S., porque já m'o havia chegado ao meu conhecimento tendo para esse fim obtido os necessarios documentos; independentemente de ser assim por V. S. ordenado por aquelle citado officio, que tenho hoje a honra de responder.

Chama-se Joaquim Monteiro o portuguez que diz o correspondente do *Diario do Recife* ter sido espancado na barra de Serinhaem.

Esse portuguez soffreu uma tabicada em um braço que lhe deu Caetano José Salgado. Vindo á presença do subdelegado do primeiro districto deste termo, e ja aconselhado que não cabia em seu favor o procedimento official, requereu que não se procedesse á corpo de delicto, e sendo deferida a sua petição, não se apresentou para ser examinado. Disso conhecerá V. S. pela copia que submetto á consideração de V. S. do requerimento do mesmo, e despacho do referido subdelegado; e bem assim pela informação do respectivo escrivão, de que se não procedeu á vestoria requerida, por se ter retirado para a barra de Serinhaem o mesmo portuguez, onde reside. O auto de sanidade por mim procedido nesta data prova exhuberantemente que não se deu tal espancamento.

Quanto ao terceiro ponto da accusação do correspondente da redacção do *Diario do Recife* se me offerece dizer o seguinte:

Corre pelo juizo municipal deste termo, cujas funcções de presente exerço, uma acção de manutenção de liberdade proposta pelo pardo Antonio, á qual se oppoz o tenente coronel Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa, na qualidade de representante dos herdeiros de D. Cecilia Catharina de Monte Sinai por ter comprado as respectivas heranças.

Foi manutenido o predito pardo em sua liberdade, e sendo embargada pelo tenente coronel Gaspar Cavalcanti a sentença que o manuteniu, foi o mesmo depositado, e assignou termo de deposito João Damasceno Barros. Estes embargos ainda não foram decididos, e pairam os autos em meu poder, visto como tendo sido nomeado pelo juiz municipal effectivo deste termo, curador geral de orphãos *ad hoc*, por se ter averbado de suspeito o curador geral interino, vieram-me os mesmos autos com vista para dizer sobre a materia dos embargos, ao tempo em que fui obrigado a aceitar a vara municipal, e estando assim impedido de nelles funccionar, conservo-os em meu poder até que cesse o meu impedimento, sendo que até o presente elles não hão sido procurados por pessoa alguma.

Acha-se, pois, a causa, movida pelo pardo Antonio, no mesmo estado em que a deixou o juiz municipal effectivo deste termo, Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira, e o referido pardo no deposito em que se achava.

Julgo haver assim respondido ao officio de V. S. a que me refiro, e satisfeito igualmente ao correspondente da redacção do *Diario do Recife* em suas injustas arguições, permitta-me V. S. que assim me exprima, quando apreciou os factos que fez publicar no mesmo jornal, os quaes todavia talvez mesmo reputasse destituidos, como são, de todo o fundamento:

Apresento novamente a V. S. os votos de meu profundo respeito.

Deos guarde a V. S. Delegacia do termo de Serinhaem 31 de março de 1862.—Illm. Sr. Dr. José Antonio Vaz de Carvalhaes, digno chefe de policia da provincia.—Manoel Nicoláu Rigueira Pinto de Souza, delegado primeiro supplente em exercicio.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 17 de abril de 1862

ORDEM DO DIA N. 64.

Tendo-se hontem apresentado neste quartel general vindo da côrte o Sr. capitão do corpo de estado-maior de primeira classe José Francisco Coelho, que pela ordem do dia do exercito n. 306, foi nomeado para o emprego de ajudante de ordens deste commando. O general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, que o mesmo Sr. capitão entrou hoje no exercicio das respectivas funcções, ficando dellas exonerado o Sr. capitão do 10° batalhão de infantaria Candido Leal Ferreira. O mesmo general faltaria á justiça, se olvidasse a efficaz coadjuvação que lhe prestou esse Sr. capitão na qualidade de ajudante de ordens encarregado do detalhe, em a qual se houve com intelligencia, fidelidade e dedicação pelo serviço a seu cargo que foi sempre desempenhado muito a contento do sobredito general, que nesta occasião fazendo uma semelhante declaração dá um testemunho do apreço em que tem esses serviços.

Faz publico, outro sim, que no dia 15 do corrente desembarcou nesta provincia a ala direita do 7° batalhão de infantaria, forte de 294 praças, sob o commando do Sr. major José Francisco da Silva, cujo batalhão, de conformidade com as ordens do governo, tem de fazer o serviço nesta guarnição, em substituição do 10° batalhão da mesma arma, que é transferido para a provincia da Bahia.

Declara que pela presidencia desta provincia se concedeu por portaria datada do referido dia 15, 3 mezes de licença nos termos do art. 106 do regulamento de 27 de outubro de 1860, ao 2° sargento do dito batalhão 10°, Francisco Gonçalves Rodrigues França, para tratar de sua saúde.

Finalmente, que se apresentaram no dia 16, vindos da côrte os Srs. 2° cirurgião do corpo de saúde Dr. Abrahão Bruno da Camara, 2° tenente do corpo de engenheiros Eugenio Adriano Pereira da Cunha e Mello, que foram mandados servir nesta provincia, aquelle pela ordem do dia do exercito n. 308, e este pela a de n. 302 a disposição do ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, sendo empregado no lugar de ajudante do Sr. engenheiro fiscal da estrada de ferro.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago,*

Conforme.—*José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

ORDEM DO DIA ADDICIONAL A DE N. 64.

O general commandante das armas, em execução do decreto de 25 de março ultimo, o qual S. M. o Imperador houve por bem perdoar aos réos de primeira e segunda diserção que estiverem sentenciados e por sentenciar, determina que sejam postas em liberdade as praças dos corpos do exercito e companhias isoladas desta guarnição, em seguida mencionadas, como comprehendidas nas disposições do citado decreto publicado em ordem do dia do exercito n. 308.

4° batalhão de artilharia a pé.

Soldado Ascelino José Marques Barboza, sentenciado, primeira diserção aggravada.
Idem Joaquim Lino do Espirito-Santo, idem, idem.
Idem Francisco Theodoro da Costa, idem, idem.
Idem Lauriano Luiz de Albuquerque, idem, idem.
Idem Carlos Manoel Francisco, idem, segunda diserção aggravada.
Idem Miguel Alves, idem, idem.
Idem Vicente Correia Paz, idem, segunda diserção simples.
Idem José Marques de Lima, para sentenciar, primeira diserção simples.
Idem João Saraiva de Oliveira, idem, primeira diserção aggravada.
Idem Valeriano da Silva, idem, primeira diserção simples.
Idem Thomaz Joaquim de Araujo, idem, segunda diserção simples.
Idem Thomaz de Aquino, idem, idem.
Idem Joaquim José Bellarmino, idem, primeira diserção aggravada.
Idem Manoel Francisco das Chagas, idem, idem.
Idem Henrique Neves, idem, segunda diserção simples.
Idem Canuto Alves de Oliveira, idem, primeira diserção aggravada.
Idem Manoel Victoriano do Nascimento, idem, primeira diserção simples.

2° batalhão de infantaria.

Soldado Raymundo Nonato de Lima, sentenciado, primeira diserção simples.
Idem José Felippe Correia, idem, idem.
Idem Ambrosio José da Costa, idem, idem.
Idem Antonio Manoel Gomes, idem, idem.
Idem Antonio Francisco Ribeiro, idem, idem.
Idem Ignacio Fabricio de Azevedo, idem, primeira diserção aggravada.
Idem João José Alves da Silva, idem, idem.
Idem José Firmino, idem, idem.
Idem Florentino Gomes, idem, idem.
Idem José Pereira dos Santos, idem, segunda diserção simples.
Idem Ignacio Rodrigues da Silva, idem, idem.
Idem Manoel Francisco do Rosario, idem, idem.
Idem Manoel José da Rocha, idem, idem.
Idem Manoel Tello Cypriano, idem, idem.
Idem Antonio Pereira da Silva, idem, idem.
Idem Manoel Ricardo, idem, segunda diserção aggravada.
Idem José Domingos dos Santos, idem, idem.
Idem Alexandre José Ibiapina, idem, idem.
Idem Antonio José do Nascimento, idem, idem.
Idem José Pedro Alves Barbosa, para sentenciar, primeira diserção simples.
Idem Felippe André de Barros Cruz, idem, idem.
Idem Innocencio José Bernardino, idem, idem.
Idem Manoel Pedro Francisco, idem, idem.
Idem Francisco Antonio Marques, idem, idem.
Idem Manoel José da Costa, idem, idem.
Idem Antonio Francisco da Silva, idem, idem.
Idem Antonio Alexandre Braga, idem, idem.
Idem Cassimiro Gomes do Nascimento, idem, segunda diserção simples.
Idem Jorge Pinto de Oliveira, idem, idem.

7° batalhão de infantaria.

Soldado Manoel Francisco das Chagas, sentenciado, primeira diserção simples.
Idem Roberto Gregorio Antonio Vaz de Carvalho, idem, idem.
Idem Manoel Valentino Pereira, idem, idem.
Idem, Manoel Possidonio Guedes, idem, idem.
Idem Manoel Caetano Pereira, idem, segunda diserção simples.
2° cadete Fiel Cleto Nogueira Leal, para sentenciar, primeira diserção simples.

9° batalhão de infantaria.

Soldado Enedino Ferreira Passos, sentenciado, primeira diserção simples.
Idem Justino José Ferreira Lima, idem, idem.
Idem Luiz Antonio Xavier Machado, idem, segunda diserção aggravada.
Idem Manoel da Silva Neves, idem, idem.
Idem José Reymundo dos Santos, idem, idem.
Idem Camillo José da Silva, idem, idem.
Idem João Paulino dos Santos, para sentenciar, primeira diserção simples.
Idem Pedro Maria, idem, idem.
Idem Joaquim dos Santos, idem, idem.

10° batalhão de infantaria.

Soldado José Cordeiro dos Santos, sentenciado, primeira diserção simples.
Idem José Athanasio, idem, segunda diserção simples.
Idem Pedro David Borges, idem, idem.
Idem Francisco Simões, idem, idem.
Idem Felisberto de Souza, idem, segunda diserção aggravada.
Idem Bellarmino José dos Santos, idem, idem.
Idem José Antonio de Oliveira, idem, idem.
Idem José Cassiano de Souza, idem, idem.
Corneta Manoel Esteves, para sentenciar, primeira diserção simples.
Soldado Trajano Neves da Cruz, idem, idem.
Idem João Baptista dos Santos, idem, idem.
Idem Theodoro Joaquim, idem, idem.
Idem Pedro Manoel, idem, idem.
Idem José Gomes Leal, idem, idem.
Idem Julião Gomes de Souza, idem, idem.
Idem Francisco das Chagas Coutinho, idem, idem.
Idem João José da Cunha, idem idem.
Idem Joaquim Bernardo, idem, primeira diserção aggravada.
Idem Izidoro Ferreira de Araujo, idem, idem.
Idem Lucindo de Assis Barbosa, idem, segunda diserção aggravada.
Soldado addido ao 8° batalhão Ismael dos Santos Nonato, sentenciado, idem.

Companhia de cavallaria.

Soldado Alexandre Manoel de Moura, para sentenciar, primeira diserção simples.
Idem José Simões Correia, idem, idem.
Idem Manoel Gomes do Nascimento, idem, idem.
Idem Amaro João da Cruz, idem, primeira diserção aggravada.

O Sr. commandante da fortaleza do Brum fará soltar os presos acima mencionados e cumprindo sentença mandará apresentar aos respectivos Srs. commandantes.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— 19 —

ORDEM DO DIA N. 65.

O general commandante das armas determina em consequencia de ordem da presidencia, que amanhãa 20 do corrente, pelas 4 horas da tarde se ache convenientemente formada no caes 22 de Novembro, uma brigada composta do 2° e 7° batalhões de infantaria, sob o commando do Sr. coronel Luiz José Ferreira, afim de se fazerem as devidas honras ao Exm. Sr. ex-presidente desta provincia Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, por occasião de seu embarque.

O mesmo general faz publico para os fins convenientes, que em data de 18 do corrente se apresentou neste quartel general, vindo da provincia do Pará o Sr. 2° cirurgião do corpo de saude Carlos Augusto da Silva, que por ordem do governo imperial foi mandado servir nesta guarnição.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens e encarregado do detalhe.

INTERIOR.

Rio Grande do Norte.

Reappareceu o *Rio Grandense do Norte*, esse pelourinho das reputações, e da honra. Nos artigos de fundo quer fingir gravidade; mas ahi mesmo desnatura sempre os factos, e deturpa as intenções de seus adversarios, bem como do Exm. presidente da provincia, vasando contra um e outros todo o fel de sua furiosa bilis.

Nos communicados, porém, e publicações *a pedido* atira-se hydrophobicamente contra a administração, e contra os seus amigos, sendo entre estes o Dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti quem mais lhe excita os furores, e quasi exclusivamente lhe recebe os golpes.

E' *justo*: o Exm. presidente da provincia teve a precisa resolução para demittir de inspector da thesouraria provincial o Sr. João Carlos Wanderley, o homem mais pernicioso desta provincia, empregado relaxado, ebrio e delapidador, sem se importar com as consequencias *politicas* desse acto, sem receiar opposição na assembléa, ou descompostura na imprensa.

E' *justo*: o Dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti deve continuar a pagar cruelmente a *culpa* de haver desde que chegou á provincia, solapado essa *execranda* influencia, e outras igualmente perigosas, affrontando-as com coragem, e perseverança sem jamais recuar diante do insulto, da calumnia, da violencia official, dos manejos tenebrosos, nem do terror, que deveram inspirar as tradições *ensanguentadas*.

Como, pois, não ha de ser o alvo da colera a mais encarniçada?! Como, se elle tem sempre exposto a vida e sacrificado a fortuna para combater taes influencias, e obstar a sua restauração, que faria voltar a provincia as épocas do bacamarte, e do veneno, empregados até contra os presidentes?!

Como, se elle tem tido mêdo desse grande *meio politico*, diante do qual tem recuado a autoridade, e apezar do qual ha conseguido desmoronar taes influencias, organisando e fortificando cada vez mais o partido conservador, que hoje constitue quasi a provincia inteira, e não lhes deixa esperança alguma de triumphar, e restabelecer o antigo *feudo*?!

Como não ha de pagar caro o Exm. Sr. Leão Velloso a *audacia* de haver *esbulhado* o Sr. João Carlos Wanderley, como diz este, de um emprego que na sua *doce illusão* constituia *propriedade sua*, como já elle considerou toda esta provincia no tempo em que tinha o *direito ditæ et necis*?!

Pobre paparrotão, que é o Sr. João Carlos, que não sabe comprehender ao menos o adagio—*tempora mutantur*—, e pensa ainda hoje poder representar seriamente as scenas que já representou até o anno de 1850!....

Pobre *nescio*, que é o *Rio Grandense* ou seus redactores, que entendem poder ainda illudir a provincia com suas *lamurias* ou *bravatas*, ou com seus textos do ecclesiastes de—*tempo de calor e tempo de fallar*!...

A provincia inteira lhes conhece as *mazellas*, e dentro della não fazem *effeito* as *quixotadas*, nem as *gafemiadas*; e quanto ao que pretendem tirar de taes meios fora della, bem como das calumnias, e diffamação com que pretendem *mystificar* a opinião do paiz, ou do governo, deve saber o *Rio Grandense*, que havendo por toda parte a imprensa livre, e tendo na tribuna parlamentar um assento o Dr. Amaro, que sabe manejar a penna, e a palavra, esse *triste effeito* não pode deixar de ser momentaneo, e reverter depois contra aquelles, que por tão indignos meios procuram denegri-lo, e desacreditar o partido conservador, e a administração da provincia.

Tendes esgotado o vosso arsenal, e o que é que dizeis contra o digno presidente da provincia, contra o Dr. Amaro?

Que este deve a thesouraria provincial? Elle já explicou esse debito pelo *Jornal do Commercio* de 15 de fevereiro deste anno em uma correspondencia, que corre a provincia inteira transcripta em nosso numero 53, e vê se pela exposição fiel e incontestavel dos factos e circumstancias que dahi não lhe provem deshonra alguma; e pelo contrario tendo provindo esse debito de um zelo excessivo, talvez imprudente, pelos interesses da provincia, que se queria comprometter estabelecendo um monopolio na arrematação de dizimos, ao qual estava *associado* o ex-inspector João Carlos Wanderley, procede de uma causa honrosa para o Dr. Amaro, que além disso tem sabido affrontar com dignidade o prejuizo enorme e superior a 40.000$; que dahi lhes resultou sem jámais recorrer aos meios, aliás *muito legitimos*, que tinha para minora-lo, ou remi-lo.

Elle já fez vêr que figurando nesse debito como fiador com outros amigos seus tem tido o cavalheirismo não commum de carregar só com esse prejuizo, evitando que seus amigos delle participem.

Elle já fez vêr que sendo esse debito de reis 66:000$ e tanto, e vencendo o premio de um por cento ao mez, hoje se acha reduzido a 16:000$ e tanto, e por conseguinte tem sido pagos já mais de 50:000$, e quem tem pago essa quantia paga tambem o restante, para que felizmente tem bens em uma importancia 20 vezes superior.

O que é que se diz? Que deve a mais alguem?

Que tem com isso o publico e o governo para se fazer argumento contra a sua posição politica?

Deve, é verdade, porque a politica difficillima e pezadissima, em que se empenhou, o tem á isso arrastado pelo abandono completo de seus interesses.

Deve, é verdade, porque franco e generoso com os seus amigos os soccorreu á mãos largas na quadra fatal da administração do Sr. Doria, quando as demissões injustas, as remoções vingativas, e os processos falsos lhe impozeram sacrificios pezados para os não deixar soffrer miseria, fome, e prolongada violencia, de que a perseguição fez o seu terrivel cortejo.

Deve, é verdade, porque cavalheiro, e cheio de boa fé, tem feito favorecer imprudentes em importancia consideravel, e não tem sido correspondido na confiança com que os fez.

Deve, é verdade, porque tem o inconveniente das grandes qualidades, que elevando o homem no conceito moral, infelizmente o collocam as vezes em uma posição equivoca no conceito social.

Tem porém muito sobradamente com que pague o que deve, e ha de pagar, não o tendo já feito completamente, porque ao desfalque consideravel, que tem tido em sua renda pela impossibilidade em que a politica o tem collocado de administrar suas propriedades, e gerir seus negocios, e aos prejuizos enormes que tem tido pelas causas apontadas, veio accrescer ainda a crise financeira que de 1859 para cá tem flagellado todo o paiz, e que em uma pequena provincia como esta, em que ha absoluta falta de capitaes, tem tornado impossivel a venda de uma, ou de algumas propriedades, de gados, etc.

Essa divida porém não tem as proporções que se inculca; uma parte d'ella é de puro favor, e será remida em tempo pelo verdadeiro devedor, e outra constitue uma defraudação ou roubo que a casa commercial *bancarroteira fraudulenta* de Viuva Theophilo, Filho & Ribeiro lhe quer fazer, e sobre que os tribunaes do paiz hão de decidir.

Contra o digno presidente da provincia dizeis que elle demittio o ex-inspector da thesouraria João Carlos Wanderley, porque mandou proceder a execução contra o Dr. Amaro e seus socios e fiadores. Mentis impudentemente até nas pequenas circumstancias: o Dr. Amaro não foi arrematante, foi tambem fiador, como os outros, do arrematante Antonio Bezerra Cesar de Andrade.

Porque não deixaes o habito indigno de desfigurar os factos?

Agora ouvi a verdade, que vos ha de fazer cahir a mascara da impostura.

O ex-inspector não se atrevia, e nunca se atreveu a fazer seguir qualquer execução sem consentimento previo do presidente da provincia. Porque não fez mover essa na administração dos Exms. Srs. Dr. Junqueira, de quando data o vencimento do debito em 1860, e Dr. José Bento em 1861?

Porque esses dignos presidentes apreciando bem as circumstancias, que tornavam iniquia qualquer violencia, e conhecendo bem as intenções e caracter do homem que figura n'esse negocio, e que a tornavam desnecessaria, não a mandaram expedir.

O Exm. Sr. Leão Velloso porém chegando a provincia em ausencia do Dr. Amaro e achando os cofres publicos em máu estado *mandou-a promover* contra todos os fiadores, como mandou promover outras, e tomou igualmente diversas medidas economicas.

Como pois hoje faria d'esse facto um capitulo de punição e vingança contra o ex-inspector, pobre *Pilatos* n'esse *credo*, se não houvera já n'elle outro *Pilatos*?! Sabeis que o actual procurador fiscal tem essa alcunha; é a elle que nos referimos.

Como procura portanto o ex-inspector n'esse facto a corôa do seu *martyrio*, com que preten-

de ilicito de nenhum, em fazer effeito fóra da provincia ? !

Se o Dr. Amaro houvesse de ter queixas por um facto dessa ordem, seria contra o presidente da provincia, que o ordenou, e não contra o pobre diabo do ex-inspector, que apenas obedeceu. Mas o Dr. Amaro tem o bom senso necessario para se não offender com a observancia em execução igual da lei.

Se o presidente da provincia quizesse a seu respeito fazer-lhe favores teria muitos meios administrativos, *influencia*, e attribuições para isso sem precisar recorrer a um meio, que para um fim seria extremamente odioso e repugnante.

O ex-inspector pois deve saber, e sabe perfeitamente, que sua demissão proveio das *faltas gravissimas*, que commetteu n'aquelle emprego, e que todas serão trazidas ao conhecimento do publico ; e se porventura a politica houvesse n'ella influido seria por motivos bem diversos d'esse, falso, e indigno, a que se soccorre, e que por ser mesmo inverossimil não lhe póde aproveitar.

Deixe pois o *Rio Grandense*, e o Sr. João Carlos Wanderley as *mystificações hespanholadas* e não se desloque este collocando-se n'uma *altura*, que lhe não compete, e tomando uma attitude, que faria rir as pedras, se elle não procurasse *enternecer corações*, imprecando contra quem lhe arrancou o *pão dos pobres filhinhos*, e se não causasse sempre uma especie de *comiseração* o furor selvagem do *lobo vorax e esfaimeado*, que *uiva* porque vê escapar-lhe repentinamente a *presa* com que se estava *fartando*.

Se lhe aprover porém continue um e outro a encher as paginas que offerece ao publico com distribes *infames* e annuncios *torpes* que hão de ter a conveniente resposta.

A nossa redacção não se enxovalhará jamais, como a do *Rio-Grandense* costuma fazê-lo, revolvendo a vida privada dos nossos adversarios ; mas a sua conducta publica será desfiada inexoravelmente, no presente, e no passado, para que se conheça bem e sempre os caracteres ridiculos, ou vis, que nesta provincia procuram assumir a direcção dos seus negocios, e para isso em falta de merecimento recorrem a calumnia e diffamação como unicas armas, que sabem manejar.

A administração da provincia tem na devida altura a consciencia dos seus deveres, e não recuará da senda que lhe cumpre seguir pelo receio cobarde de continuar a ser indignamente aggredido por uma imprensa prostituida.

O Dr. Amaro tem a precisa fortaleza de animo e muita dignidade, ainda na situação que pareça a mais critica, para não se deixar abater pelos golpes furiosos de seus inimigos colligados, nem polluir por esses *Icaros rasteiros*, que procuram lançar sobre elle a lama em que se chafurdam, nem por essas *harpias* que pretendem devora-lo,

(Do *Dous de Dezembro*.)

CORRESPONDENCIAS DO « DIARIO DE PERNAMBUCO. »

Pará, 9 de abril

Parabens á nossa sorte ! D'esta vez aqui chegou o *Paraná* remoçado, e felizmente sem trazer noticia má, do contrario conduzio a agradavel medida, tomada pelo governo central da mudança da partida dos vapores do Rio de Janeiro, para os dias 7 e 23 como era até ao fim do anno passado.

E' uma providencia applaudida por todos e mui especialmente pela classe commercial ; o que d'ora avante convém prevenir, é que, dado o caso de chegar á esse porto o vapor do sul, sem achar-se o paquete da Europa, a presidencia n'essa faça demorar o vapor, até vinte e quatro horas, com tanto que para o norte conduza as malas européas.

Porém, quanto os negocios desta provincia, em referencia a ordem publica, vão em santa paz.

De politica o mais notavel, são as eleições para deputados provinciaes, que aqui tiveram lugar nos dias 6 e 7 do corrente.

A votação da capital, como se esperava, é toda liberal, a excepção de um membro, que foi o mais votado n'este collegio; entretanto é certo que a nova assembléa será em geral do partido conservador, a vista das eleições geraes de 1860.

Ha bastantes candidatos novos ; veremos o que fazem no caso de sahirem eleitos.

A celeberrima questão do brigue francez *Belem*, que sahio alta noite, sem ser visitado e a reboque da canhonheira *Entre-chateaux*, da mesma nação, findou depois de muitas polemicas nos periodicos, *Diario do Gram Pará* e *Jornal do Amazonas*; ambos questionaram um pouco fóra de ordem ; mas não ha duvida que o *Belem* menospresou o paiz, furtando-se ao cumprimento das disposições fiscaes e maritimas a que estava obrigado no acto da sahida !

No dia 25 de março foi festejado nesta cidade o anniversario do juramento da constituição politica do imperio, com as demonstrações do costume, havendo *Te-Deum*, parada e cortejo.

Na noite deste dia subio a scena no theatro—Providencia—, um melodrama novo, composição do medico Marcello Lobato de Castro e musica do compositor Henrique Gurjão, ambos paraenses.

A peça pouco enredo offerece, e não são grandes os lanços e movimentos scenicos ; com tudo o autor convem ser animado pelos amigos das artes, pois em geral não desagradou, e sem duvida a musica é bastante agradavel e expressiva para o assumpto.

Em consequencia das noticias dessa provincia sobre o cholera, os navios mercantes, tem feito uma observação, de maneira a alliar os interesses da saúde publica com os da navegação e commercio.

O governo da provincia tambem trata de reedificar o quartel de Nazareth onde está o batalhão decimo primeiro de infantaria, augmentando uma infermaria para os atacados do cholera ; assim como pretende-se fazer um novo cemiterio para o enterramento das pessoas mortas de epidemia : porque, segundo a opinião de varios medicos convém segregar os cadaveres epidemicos, para onde os enterramentos não sejam communs, evitando-se com esta medida, o abrir-se antes he tempo, sepulturas que podem reproduzir o apparecimento e contagio de molestias, como a febre amarella e o cholera, etc. Para estes fins já foram examinadas as localidades pelo Exm. presidente e commandante das armas, engenheiros e medicos aqui existentes.

Nesta cidade tem infelizmente apparecido nos ultimos dias da semana finda alguns ratoneiros, forçando as habitações commerciaes a horas da noite ; comtudo nem todas as emprezas podem ser felizes, e conseguintemente dous destes industriosos foram presos pela policia, depois de pretenderem roubar a casa commercial de Muttier Duval & C.

No dia 3 do corrente pelas 7 horas da noite, chegou de Manáos e portos de escala o vapor *Marajó*, trazendo noticias daquella capital até 27, e posteriores das outras localidades.

O *Marajó* trouxe desagradavel noticia de ficar encalhado em tijuco o vapor *Manáos* no paranamery do Trindade, na ponta Uaraotó, em frente á ponta de cima da ilha da Maqueira.

Tendo partido este vapor de Manáos no dia 25 ás 7 horas da noite, ás 2 horas e um quarto da madrugada de 25 encalhou no lugar já mencionado, por causa de enganar-se o pratico pela cerração.

O vapor navegava á meia força, encalhando na margem exterior de um lago, que por estar coberto de canarana pareceu ao pratico pela cerração, a continuação do rio.

O vapor está varado em terra no comprimento de 80 pés, e apezar disso nada soffria no casco nem na machina.

Logo que o *Manáos* encalhou o seu commandante com a tripulação empregou todos os esforços para safa-lo, mas foi tudo infructifero, por que só com a enchente do rio é que poderá ficar á nado, e isto em 10 ou 12 dias.

Chegando o *Marajó* ao lugar em que estava encalhado o *Manáos*, ás 6 horas da manhã de 28 empregaram-se os ultimos esforços, trabalhando as machinas de ambos os vapores, mas debalde.

Então tomou o *Marajó* as malas, carga, passageiros e carvão, e partindo ás 4 horas da tarde de 29 concluio a viagem tocando em todos os pontos de escala.

Entretanto, sem produzir o necessario e desejado effeito, estes esforços combinados dos dous vapores conseguiram endereitar o *Manáos*, visto que havia elle encalhado em sentido diagonal ao eixo de bombordo.

Os negociantes de Serpa em sua maioria, e algumas pessoas de Madeira, foram com 42 trabalhadores pôr-se á disposição do commandante do *Manáos*, prestaram alguns serviços de que o commandante os dispensou porque lhe bastava a sua tripolação, Registro estes auxilios por serem dignos dos maiores elogios.

Desde que se reconheceu que o *Manáos* não podendo desencalhar-se por seus proprios esforços, houve a idéa de mandar aviso para a agencia da capital do Amazonas, afim de que o *Icá* o viesse auxiliar, mas reflectindo-se que o *Icá* é de muito menor força, abandonou-se por inutil esta lembrança.

Ainda desta vez coube o *Marajó*, decano dos vapores de companhia do Amazonas, prestar valioso concurso para que o serviço da mesma não fosse interrompido, como ainda não foi desde o principio de seus trabalhos, apezar de casos de força maior como é o de que tratei.

A praça commercial esperava com anciedade noticias do *Manáos* ; e por isso que avistaram o *Marajó* encheu-se o rio de lanchas, e bastante gente encheu o cáes.

E' que já todos comprehendem a importancia e utilidade da navegação a vapor no rio mar.

Entretanto o mesmo vapor fundeou ante-hontem neste porto, vindo de Serpa perto do qual ficára encalhado, e dos mais portos intermedios, de sorte que, além do *Marajó* que tinha concluido a segunda viagem de março, o *Manáos* tocou em todos os portos, e trouxe passageiros e carga.

O *Manáos* safou-se no dia 3 do corrente, á 1 hora e 21 minutos da tarde ; conseguio isso com a grande escavação em redor da parte do casco, que estava encalhada e com o auxilio da força das duas machinas intelligentemente applicado.

O navio não soffreu a minima avaria.

Durante o tempo, em que o *Manáos* esteve encalhado, o rio apenas subio 12 polegadas, agua insufficiente para safa-lo ; por conseguinte só aos esforços do digno commandante o Sr. Asscleto Elizario da Silva, e digno immediato o Sr. Charles Collier, alcançou-se tão lisongeiro resultado sem o minimo prejuizo para a companhia.

No dia 1 o *Manáos* encontrou o *Belem* as 7 horas e 40 minutos de noute, em frente a foz do Trombetas ; e no dia 5, aos 35 minutos depois do meio dia, passou pelo vapor de guerra *Belmonte*, na costa dos Cuieiras, navegando com a helice, por isso que esta canhonheira seguira d'aqui para a sua viagem de instrucção, á 23 de março passado.

No dia 2 do corrente mez entrou dos portos do sul o vapor de guerra *Paraense*, segundo se diz com destino aos Estados-Unidos norte americanos.

Desta vez ainda nada lhe digo sobre negocios commerciaes ; o que é certo é, que o horisonte mercantil vae-se desanuviando, por que as noticias da Europa sobre generos não são tão más como até aqui, os generos do certão vão chegando a capital, e as quebras felizmente tem por ora paralisado.

As alterações maritimas são as seguintes :

Navios á descarga

Eulerprise......	Barca ingleza
Tocantins......	Barca franceza.
Patriota........	Hiate nacional.
Navios á carga.	
Santa Cruz....	Hiate nacional.
Aracaty........	Brigue inglez.

Navios entrados e sahidos deste porto no mez de março findo :

	Ent.	Sah.
Brasileiros........	11	10
Francezes........	2	2
Americanos......	1	2
Inglezes..........	1	2
Portuguezes......	0	2
Dinamarquezes..	0	1
	15	19

— Estrangeiros entrados e sahidos desta provincia no mez de março findo :

Portuguezes........	3	20
Francezes........	1	1
Italianos..........	1	1
Prussianos.........	1	0
Americanos.......	1	2
Marroquinos......	0	1
Inglezes..........	0	27
Total	7	52

Os movimentos em valores na alfandega é o seguinte :

Renda do mez de março.

Importação..........	107:467$819
Despacho maritimo..........	213$450
Exportação..........	31:234$179
Interior..........	179$442
	139:084$920
Valor da importação directa :	
De Liverpool.	190:375$187
Do Havre	63:266$080
De New-York.	41:839$094
De Lisbôa.	9:555$564
Do Porto.	6:275$240
De Barcelona.	2:485$920
De Trieste.	2:115$000
De Hamburgo.	354$350
De New-Haven.	49$690
De Bordeaux.	4$800
	319:320$925
Valor das mercadorias despachadas para reexportação . .	9:509$900
Valor da importação por cabotagem.	
Generos estrangeiros já despachados :	
De Maranhão.	2:594$400
De Pernambuco.	3:700$099
Do Rio de Janeiro	203$000
	6:497$499
Generos nacionaes :	
De Maranhão.	18:112$802
Do Ceará, ...	25:688$350
De Pernambuco.	21:121$349
Da Bahia.	17:508$905
Do Rio de Janeiro.	2:150$050
	84:581$456
Valor da exportação directa :	
Para Liverpool	146:041$962
Para New-York.	135:448$250
De Londres.	87:298$780
Para Havre.	64:618$000
Para Lisbôa.	4:348$000
	437:754$972
Mercadorias reexportadas. .	9.509$900
Valor da exportação por cabotagem.	
Generos nacionaes.	
Para Maranhão.	7:883$920
Para Ceará.	210$000
Para Pernambuco.	19:008$000
Para a Bahia.	19:968$000
Para o Rio de Janeiro	16:771$500
	63:841$400
Generos estrangeiros :	
Para Maranhão.	380$000
Para Ceará.	3:167$425
Para Pernambuco.	1:389$000
	4 936$425
Valor total da importação. .	419:909$780
— — da exportação. .	516:042$697
Differença a favor da exportação.	96:132$917

Entraram de portos estrangeiros 4 navios a vela com 1143 toneladas e 45 pessoas de tripolação e 1 vapor com 923 toneladas e 53 pessoas. Sahiram para os mesmos portos 8 navios a vela com 2,183 toneladas e 85 pessoas.

Entraram de portos nacionaes 2 navios a vela e 3 vapores com 2228 toneladas e 168 pessoas. Sahiram para os mesmos portos 2 navios a vela e 3 vapores com 2202 toneladas e 165 pessoas.

Estão a partir para o sul os seguintes vapores : hoje as 8 horas o *Paraná* e a noute o vapor *Camossim*, da companhia do Maranhão. Por estes dias tambem deve partir para as fronteiras do Perú a canhonheira *Ibicuhy*, que leva a seu destino o resto da commissão da demarcação dos limites entre aquella republica e o Brasil.

P. S. — Hoje segue com destino a Parahiba, por essa provincia, o chefe de policia desta cidade, Dr. Olyntho José Meira, com tres mezes de licença. Acredita-se que este magistrado não voltará mais a seu lugar, apezar de declarar o contrario, entretanto o que lhe posso assegurar é que o Dr. Meira leva as sympathias geraes desta provincia, pela sua circumspecção, intelligencia, rectidão e maneiras affaveis em todos os actos de sua vida publica. Consta-me que tambem segue a tomar assento na assembléa geral o conego Manoel J. de Siqueira Mendes.

Fica substituindo interinamente o chefe de policia o juiz de direito da 1ª vara Dr. Antonio de Barros e Vasconcellos.

Maranhão 12 de abril.

Vamos tranquillos ácerca de agitações politicas, e esta feliz bonança é devida á esclarecida e imparcial administração do Exm. Sr. conselheiro Campos Mello, que, indifferente ao pleito dos partidos, ouve a todos, e faz a todos rigorosa justiça.

Por decisão do conselho de investigação foi reconhecido o cadete Conrado de Souza Jacarandá como o autor do extravio e venda de uma porção de polvora do laboratorio pyrothechinico, e seu pai o capitão Joaquim Ferreira de Souza Jacarandá, encarregado do mesmo laboratorio, foi considerado como cumplice com circumstancia aggravante.

Em virtude desta decisão do conselho de investigação foram ambos recolhidos presos ao quartel do 5º batalhão de infantaria, para responderem a conselho de guerra.

O processo do roubo da polvora do laboratorio pyrothechinico tem occupado largamente a attenção do publico, não só pela gravidade do crime, como tambem pelas peripecias que tem tido.

E' esta a segunda vez que o capitão Jacarandá responde ao conselho de investigação, porque o primeiro processo foi roubado da gaveta da mesa, aonde escrevia o secretario da presidencia, quando governava esta provincia o Exm. Sr. major F. P. de Souza Aguiar.

Nessa occasião os amigos do Sr. Primo de Aguiar attribuiram o furto do processo á opposição, que atacava o presidente : o capitão Jacarandá, no seu jornal *Clarim da Monarchia* e no *Porto Livre* decarou que tal processo nunca existira, e o Sr. Primo de Aguiar, informando o governo imperial ácerca do processo, antes de ser furtado, affirmava o contrario, confessava a existencia do processo, sustentando, porém, que o réo era victima da perseguição rancorosa de seus inimigos.

Finalmente o Dr. Ovidio da Gama Lobo, secretario da presidencia, sendo accusado no *Correio da Tarde* como o autor do furto do processo, veio á campo no *Publicador Maranhense*, em defesa de sua honra ultrajada, e attribue o furto ao proprio capitão Jacarandá.

As razões em que se funda o Dr. Ovidio para avançar uma tal proposição são as seguintes, que copio textualmente:

« Por ter o capitão Jacarandá entrada frequente no gabinete da secretaria, e em palacio, o que lhe proporcionava para isso occasião opportuna.

« Por haver pedido ao Sr. Souza Aguiar, no dia em que se deu pelo desapparecimento do processo, em uma carta, que não levasse esse facto ao conhecimento do governo imperial, e que lhe fizesse um officio accusando a remessa do processo, que mandasse registrar esse officio na secretaria, e que quando depois se desse pela falta do processo, declarasse S. Exc. que se havia perdido na remessa.

« Que a subtracção deu-se quando já tinha o capitão Jacarandá esgotado toda a sorte de recursos para evitar o conselho de guerra, e quando a nomeação desse conselho não podia ser mais demarada.»

Foi suspenso para ser responsabilisado, o juiz municipal de Pastos Bons, bacharel Fernando Alves de Carvalho, por ter indebitamente interferido na eleição municipal, que se estava procedendo em março findo na Passagem Franca, fazendo expellir da igreja matriz o 1.º juiz de paz, para ser a eleição presidida por outro, e dispersando por meio da força a mesa parochial, que se fôra reunir na casa da camara, sob a presidencia do juiz de paz expulso.

O subdelegado de policia da mesma localidade, Frederico José Brandão, foi demittido, e vae tambem ser responsabilisado por ter concorrido para o commettimento de taes violencias. Estes actos de energia honram a primeira magistratura da provincia, e provam que o desaggravo da lei é uma realidade.

Em materia de eleições, esta provincia tem ultimamente presenciado tristissimos espectaculos. Os eleitores do Brejo, collegio eleitoral pertencente ao 2º districto, acabam de fazer uma justificação perante o juiz de direito da comarca, ácerca das eleições provinciaes feitas nessa localidade, no tempo da administração do Exm. Sr. Primo de Aguiar.

Nessa justificação juram o capitão Cassiano José Martins, commandante da força armada, que presidio a eleição, e o sargento Francisco de Assis, pertencente á mesma força. Ambos juram que o corpo eleitoral foi expulso pelos soldados, e que o sargento Assis, duvidando commetter semelhante acto, foi obrigado pelo capitão Jacarandá, que da janella de um sobrado, aonde se achava, gritou que cumprisse as ordens que lhe eram dadas, porque do contrario lhe mandaria tirar as divisas e metter-lhe o páo !

Afinal foram transferidas as viagens dos vapores do Rio para as provincias do norte, e assim já recebemos em tempo as noticias da Europa. Foram mui grandes os prejuizos causados nesta provincia pelo desencontro das malas da Europa.

As noticias commerciaes dessa parte do mundo não chegavam a tempo, ignoravam-se os preços, o algodão era quasi sempre vendido por 1000 a 2000 rs. menos em arroba, do que se devia vender. Calcula-se em mais de cem contos o prejuizo que um *mero capricho* causou á agricultura e ao commercio do Maranhão. Felizmente o mal está remediado, e as provincias do norte devem ser agradecidas ao *Diario de Pernambuco*, visto que nesta questão defendeu os seus interesses com energia e dignidade.

Parahiba 17 de abril.

As noticias vindas do interior dão a epidemia extincta em a villa de Pombal, enfraquecida na cidade de Souza, onde succumbiram 88 pessoas e desenvolvida na villa do Catolé do Rocha.

Da villa do Pilar não vieram noticias, o que faz acreditar fôra o reapparecimento da epidemia de poucas consequencias alli ; sendo que tambem se suppõe o restabelecimento do juiz municipal, o Dr. Fausto.

O numero das victimas tem continuado em progressão, e já montou a cifra de 2872, segundo as informações existentes, sendo para crer que seria a mesma mais crescida, se houvesse um exacto arrolamento dos individuos que tem fallecido.

Acabam de informar que hontem appareceu as já tão esperadas nomeações dos supplentes dos juizes municipaes, que devem funccionar no quadriennio de 1862 a 1866, devendo ter começo á 29 de maio futuro.

Não sei ainda qual será o juizo dos politicos ácerca dessas nomeações ; mas é de crer na boa escolha do pessoal.

O novo periodico annunciado *Jornal da Parahiba* ainda não se dignou sahir dos prelos, e dizem que isto é devido á falta de papel ; porém, espera-se que rompa a Alleluia.

E' tudo quanto ha para dizer-lhe.

Mamanguape 8 de abril.

Na ultima que lhe escrevi comecei por dizer-lhe que estava desvanecido o receio do apparecimento da angina entre nós, e que estavamos a comprar o laudano, a macella e mais medicamentos para hospedar a terrivel visita do cholera, que então encommodava aos nossos vizinhos de termos differentes ; hoje a dura realidade nos diz que o visitante acha-se entre nós, parecendo até agora andar com pés de lã, indo surrateiramente fazendo suas victimas ; não sabemos qual será o seu resultado final ; considerando, como eu considero, esta epidemia como um castigo, ainda que leve, das nossas tão grandes culpas, a querer admittir-se que o seu desenvolvimento seja proporcional ao fim para o que é destinada, de certo que causaria assombro nisto pensar, e no todo desanimariamos se não confiassemos na infinita Misericordia Divina para quem nestas circumstancias a humanidade afflicta dirige suas supplicas, e sempre são ellas accolhidas, não obstante as reincidencias continuadas na culpa.

Causa-nos mais receio o abandono em que estamos por falta de medicos, S. Exc. o Sr. presidente mandou-nos um boticario, o qual acha se ha dias na povoação do Araçagy, curando alguns affectados, levou alguns medicamentos que trouxe da capital.

Os atacados encontram remedios á seus males na caridade publica, por melhores porém que sejam os desejos dos particulares, não podem elles bem desempenhar a alta missão de medico, por esta razão anda tudo ás cabeçadas ; ha pouco vi uma receita preparada para uma cholerica, tirada de um alfarrabio velho do tempo de D. João VI, pouco mais ou menos, procurando saber se tal remedio era efficaz responderam-me que iam experimentar, ora experimentar receitas em molestias tão graves como o cholera, cujo curso é extremamente rapido, é um pouco inconveniente para o enfermo, salvo porém tal proceder a falta de outro meio mais efficaz e seguro, e a boa intenção dos individuos que assim obram.

Tenho diante dos olhos umas instrucções sanitarias com o titulo de —Populares— do Dr. Cardeiro, posto que não seja profissional, ao menos a minha razão não a póde aceitar com tal titulo, são receitas cuja preparação depende da pharmacia : estarão todos no caso de mandar preparar remedios nas boticas ? em todos os lugares necessitados existirão boticas ? de certo que não, então pergunto eu de que servirão taes receitas ?!!! abstenho-me de tratar com largueza desta materia, por me confessar incompetente para entrar em taes funduras, estas observações são filhas somente de meu fraco modo de pensar.

Consta-nos que o governo geral não approvou as despezas que a presidencia com toda economia ia fazendo no sentido de soccorrer a pobre humanidade que nesta provincia se acha a braços com a epidemia do cholera, na verdade não se póde dar maior ingratidão, maior deshumanidade.

No dia 10 do corrente fizeram os Portuguezes residentes nesta cidade um officio solemne pelo fallecimento do seu rei o Sr. D. Pedro V de saudosa memoria : o acto esteve perfeitamente bom e digno da alta personagem que nessa occasião suffragaram, só vendo-se acreditar no bom desempenho que em tudo houve ; só o patriotismo o mais desinteressado era capaz de tanto. Era agradavel ver-se o modo espontaneo porque todos os Portuguezes se prestaram aos mais arduos trabalhos, primando entre todos o Sr. João Vieira de Azevedo, agente consular do reino de Portugal nesta cidade. O Sr. Vieira não poupou trabalhos e despezas, mostrou que era um verdadeiro Portuguez, e digno do lugar que occupa ; este cavalleiro iniciador da idéa, e primeiro em todos os trabalhos, por este seu proceder ainda mais grangeou a estima, e consideração dos seus patricios e dos principaes caracteres desta cidade ; com quanto não tenha presumpção de estar no numero destes, tenho-lhe na maior estima e alta consideração.

Não me encarrego em descrever esta festa funebre com toda a sua minuciosidade por saber que alguem disto já se encarregou ; entretanto direi que a igreja estava toda coberta de luto ; o sarcophago preparado, como a arte no seu maior capricho o podia exigir ; a musica foi a melhor da provincia ; o pregador incontestavelmente tambem o primeiro da provincia, e talvez um dos primeiros do imperio — o nome do Sr. commendador Lindolfo José Corrêa das Neves é bem conhecido, a sua intelligencia e illustração pouco vulgar lhe dão um lugar distincto. Concorreram ao acto todas as autoridades locaes com as suas vestimentas proprias ; os camaristas com as suas capas ; o doutor juiz municipal com a sua beca ; o doutor juiz de paz com a sua facha. O commando superior com quasi toda a officialidade dos dous batalhões. Todas as pessoas gradas do termo compareceram. A guarda de honra foi feita pela guarda nacional, todos mostravam ligar interesse a tornar com os meios á seu alcance o acto mais solemne possivel. Mamanguape em todo o tempo sabe comprehender a sua posição, e desempenhar dignamente os seus deveres de honra, espero em Deus que assim sempre continuará, não obstante os máos agouros, a causa da justiça nunca succumbio— qualquer revez só servirá para lhe dar mais realce, por ora isto, e logo o mais..... Esperemos.

Acha-se entre nós o Sr. Coimbra com uma companhia dramatica, veio visitar esta cidade, e nos dar o prazer de apreciar o seu merito tão conhecido em differentes provincias do Brasil, e especialmente nessa ; não achou casa de theatro, está fazendo com sacrificio um theatro provisorio em uma casa ouca que alugou, acredito que Mamanguape o acolherá bem, e dará o devido apreço ao seu merito. Nas seguintes dar-lhe-hei noticia das representações que houverem, e emittirei com franqueza o meu juizo quanto ao seu desempenho.

No dia 19 do corrente, deu alma ao Creador a virtuosa esposa do nosso especial amigo, o Sr. capitão Joaquim Baptista Espinola, deixando tres meninos, sendo um delles a causa indirecta de sua morte. Tendo dado á luz uma criança, não botou logo a secundinas, depois de 15 dias de dôres e soffrimentos chamou-a Deus á sua augusta presença para recompensar as suas virtudes. Acompanhamos ao nosso amigo na justa dôr que soffre, perdeu neste mundo uma esposa exemplar, uma amiga fiel, ganhou, porém, na eternidade uma advogada, que perante Deus intercederá com fervor pela sua sorte, de seus filhos : deve, pois, conformar-se com os designios da Providencia que sempre são justos, e ao homem religioso não é dado o contrario pensar.

A missão de um correspondente é noticiar os factos occorridos na localidade onde é ella escripta, commenta-los, e indicar aos poderes competentes suas necessidades, e meios que julgar convenientes á satisfação destas, em rigor parece ser esta a orbita onde deve gyrar um correspondente ; parece-nos, porém, que não se poderá taxar de inconveniente occupar-se alguma vez de um assumpto mais lato guardando as conveniencias precisas ; se infrinjo as regras, que devo seguir como correspondente com este meu modo de pensar, sujeito-me á correcção, e seja minha defensora a minha mais pura intenção.

A existencia de tres periodicos, e um jornal na capital de nossa provincia, todos escriptos por conservadores, e em luta aberta uns com os outros, me contrista sobre modo, visto adoptar as idéas conservadoras, e considera-las como efficazes, e unicas capazes de fazer a felicidade de nosso paiz. E' um principio até hoje ainda não contestado—que da união nasce a força—, tendo por base esta verdade, direi que a divisão em que se acha o nosso partido na capital tem necessariamente de produzir a fraqueza, desta a desmoralisação, e desta a impossibilidade de pôr em realidade as idéas sãas, e sinceras que professam todos os conservadores, e por conseguinte vem o triumpho aos nossos adversarios politicos.

Todos os conservadores desejam a felicidade do seu paiz, estão convencidos que o meio para consegui-la é sustentar as idéas conservadoras ; não devemos, pois, sacrificar sentimentos tão puros a caprichos, talvez, mal entendidos.

O *Despertador*, periodico adverso, cumprindo a sua missão, trata de cevar a intriga entre os membros do partido conservador, porque vê que este é o meio de desmoralisar-nos, de enfraquecer-nos e conseguir suas victorias, não devemos prestar ouvidos á seus canticos, elles involvem veneno horrivel que subtilmente pretendem empeçonhar o nosso sangue. O partido conservador nesta provincia é grande e immenso, é inconquistavel, uma vez que haja a união. E' tempo de acabarmos estas desavenças mal entendidas, uma vez seja lançado sobre o passado que só merece esquecimento. O partido conservador deste termo jámais concorrerá para alimentar taes divisões, elle conserva suas idéas tão puras como legaram-as os seus antepassados. Que serviços não podiam prestar á provincia tantas capacidades, tantas illustrações que, por motivos que não nos compete apreciar, acham-se occupados em discussões improductivas, ou, mais ainda, perniciosas ?!!! A provincia da Parahiba não deve esperar dos seus filhos o mais frio abandono, deve pelo contrario, como boa mãi, esperar que lhe correspondam como bons filhos.

Está na consciencia de todos o mal que resulta destas subdivisões, apenas um capricho, permitta-se-me a franqueza, sustenta e alimenta. Deve tambem estar nas consciencias de todos que este estado de cousas não póde durar muito ; a chaga está em máo estado, a gangrena será infallivel, se já e já não cuidar-se com toda a seriedade em cura-la, applicando-se o remedio infallivel que acima mais de uma vez temos indicado, cuja efficacia estão todos delle convencidos. São estes os sentimentos puros de um conservador, que de coração ama o seu paiz e o deseja ver feliz.

Adeus.

P. S. — Resposta á Giromancia . . . .

. . . .

. . . .

. . . .

ALAGOA-NOVA

8 de abril de 1862.

Meu charo redactor.—Como sabeis, ha um anno que não vou a essa praça : minhas occupações, ou para melhor dizer, a indeferença que tenho a este rebuliço politico, me ha tornado pouco noticiador ; porém, despertando agora por novos acontecimentos que venho de apreciar, não quero perder esta occasião, afim de que narrando os factos desta terrinha, os torne mais salientes, e dignos da apreciação dos amaveis leitores do vosso tão lido quão importante *Diario*, o decano da scena jornalistica deste vasto imperio.

N'uma das minhas missivas disse-vos eu, que não havia lugar peior do que este ; e ainda continuaria a dizer, se por ventura não visse os prodigios que aqui se tem dado. O caso é que não sei a quem attribua tantos merecimentos, porque o povo daqui é todo como eu, isto é, pecadores, miseraveis e perversos.

Assim, a força das circumstancias obriga a demover-me do proposito em que estava ; vou desdizer-me do meu passado.

Das provincias do norte, o melhor lugar é sem duvida este ; porque ao passo que é perseguido e vexado pelos homens, é justamente sustentado por Deus : aqui se não encontrara uma só pessoa, que bem diga deste lugar, maxime as autoridades, desde a mais subalterna até ao presidente da provincia ; se algumas existem de vistas mais favoraveis e amigas do bem estar deste municipio, já por meio de representações, já por meio de posturas municipaes, não faltam, porém outras que as contrariem em seus intentos em detrimento sempre do bem estar dos povos e melhoramento do lugar.

A assembléa provincial e o governo que entendem que Alagoa-Nova nada deve merecer dos beneficios que muita vez prodigalisem á mãos largas em favor de outros lugares não menos importantes, teem sido sobre maneira injustas para com ellas ; debalde ha esperado dos poderes da provincia, afim de que a coadjuvem em seu melhoramento !

Passando á tratar de outro assumpto, devo dizer-vos, que a 14 de janeiro proximo preterito tivemos noticias aterradoras do municipio de Campina Grande.

Diziam que Caxoeira de Cebollas estava a arrasar-se e que Brejo de Facundes começava a ser dizimado pela epidemia : fomos tambem informados de que o mal reinante ia-se desenvolvendo progressivamente em Lagoa-Grande. Á vista, pois, de acharem-se estas linhas de atiradores em principio de cerco e fôgo para este termo, as autoridades, digo, o juiz municipal e delegado de policia e a camara municipal representaram ao governo da provincia acerca do estado pouco lisongeiro em que se achavam os habitantes deste municipio, e de mãos dadas, pediram ao governo providencias para soccorro dos desvalidos desta freguezia.

Finalmente ficamos soffregos, com os olhos voltados para a capital, em attitude de quem aguardava uma cousa feliz ; assim esperavamos nós uma resposta que nos consolasse. Acreditavamos piamente, que o governo da provincia enviasse para cá ambulancias, medicos, etc, ; porém qual, não foi nossa consternação, quando em resposta aos officios da camara e das mais autoridades, o governo diz que tal epidemia não havia, que as autoridades animassem o povo ?!!....

Ora, meu amigo, dizei-me, qual é o governo e de que provincia lançou mão de semelhante remedio para combater uma epidemia tão terrivel e medonha, que parece zombar da medicina, e que caminha altaneira, deixando em sua passagem um regato de pranto e dôr inexgotavel ?

Á vista da resposta, e do visinho, que todos os dias se apropinquava de nós, outros subiam de ponto nossos receios : diziam uns que o nosso governo tinha *commandado* n'algum tempo, forças do Rosas ; e que por isso entendia que com coragem se poderia reprimir de frente um inimigo tão exforçado ! De feito, a 22 de fevereiro fomos assaltado pelo terrivel inimigo, o qual fez logo duas victimas : accommettidas instantaneamente succumbiram aos primeiros golpes tendo de resistencia poucas horas.

Pela segunda vez recorreram ao governo, mas este firme em seu posto, respondeu que já tinha autorisado ao Sr. Dr. Evaristo da Cruz Gouveia, para medicar toda a comarca. Ahi perderam-se nossas esperanças, e só a Deos e a Senhora Sant'Anne recorremos.

Na verdade, nossa Gloriosa Padroeira foi sensivel á nossos rogos na maior confusão em que nos achavamos.... uns lançando mão de raizes, outros de carvão, alguns de sangrias, e assim a molestia principiando seus estragos sem piedade, envolvia a todos no pranto e na dôr ! Foi neste ensejo que vi ostentarem-se os beneficios da Senhora Sant'Anna......

O Sr. major Joaquim José Alves Pequeno, morador de pouco nesta villa, offereceu-se a tratar gratuitamente a pobreza e a todos que se quizessem utilisar de seus serviços : e, meu amigo, apezar da repugnancia que este povo parece ter contra a theoria dos semelhantes de *Hanemann*, tanto mais quanto administrado por mãos de curiosos não obstante os prejuisos e preconceitos que dominam a classe menos esclarecida do vulgo ; comtudo, em tamanha emergencia não duvidaram aproveitar o que tão de bôa mente lhe era offerecido pelo Sr. major Pequeno. Mas, cumpre fazer patente a verdade : o Sr. major Pequeno (honra lhe seja feita) na qualidade de curioso, gosava de reputação ; porque em 1856 foi o arrimo do povo de Campina Grande ; porém como, segundo o annexim popular—santa de casa não faz milagre—estavamos quasi como d'antes, isto é, desanimados.

Mas, meu amigo, quando vimos o homem não subtrahir-se a qualquer reclamo ou de dia ou de noite ; quando vimos o zelo e sollicitude com que incansavel acodia a salvar a todos, foi então que entramos a conhecer que Deus abençôa esta terra e que por desigoio seu enviou entre nós o Sr. major Pequeno para lenitivo de nossos males !....

Este prestimoso cidadão tem medicado a mais de 200 pessoas e d'entre todos os que se dignaram receber suas doses, somente teve o desprazer de perder 9 !

Cumpre tambem mencionar aqui o nome do nosso digno vigario, que ha sido incansavel em administrar aos enfermos os soccorros espirituaes. Assim, pois, no meio do perigo que cada vez se tornava mais instante e iminente, lançamos mão dos fracos recursos que se nos proporcionavam, com os quaes approuve á Providencia minorassemos nossos males e afflicções.

Já iamos nos consolando : porém, ouvindo o Omnipotente as nossas supplicas estendeu sobre nós seus beneficios.

Um enviado da Senhora Sant'Anna nos apparece e da parte della nos annuncia, que confiemos em seus poderes, que seriamos promptamente consolados e nossas lagrimas seriam enchutas.

Esse enviado (com prazer o digo) foi o muito digno, virtuoso e sempre por nós lembrado Rvm. padre mestre José Antonio Maria Ibiapina ! Este santo pregador apostolico foi enviado da Senhora Sant'Anna foi o primeiro conductor dos dons celestiaes na clamorosa quadra em que nos achamos para refrigerar nossas necessidades, e deixar-nos lenitivo á quaesquer afflicções vindouras. Este ministro de Jesus Christo acaba de fundar aqui nesta villa uma casa de caridade, dedicada á Senhora Sant'Anna, a qual perpetuará o seu bondoso nome e o fará venerado das gerações vindouras ; porque nella verão estampados em caracteres bem salientes a virtude de um ministro de Deos, o amor e caridade do seu proximo, que bem dirá o seu nome ! Custa a crer, que esse homem cheio de constancia, e superior a tantos obices que se lhe oppunham, levasse a vante um projecto, cuja realisação, na opinião de pessoas abastadas do lugar, demandava alguns recursos pecuniarios, recursos que segundo ellas, seria difficil encontrar.

Porém, foi ahi mesmo, no meio do impossivel, que a Senhora Sant'Anna abrio seus thesouros, e diz ao seu enviado—cumpre o que prometteste.— Com effeito, depois de doze dias de assiduo trabalho estava construida a dita casa, com duas enfermarias, uma para homens e outra para mulheres, acculando nellas dezoito camas ; tem uma despensa, e um quarto que serve de dormitorio de cinco irmãs de caridade, que aceitaram o manto de Nossa Senhora do Carmo, sendo até algumas das principaes familias do lugar.

Encontra-se, finalmente, na casa de caridade tudo quanto é preciso n'um hospital.

O Rvd. padre deu estatutos á casa, nomeou empregados, sendo um regente, um thesoureiro, um zelador, um capellão e mais irmãos esmoleres, e bem assim o seu medico, o qual é o Sr. major Pequeno, que espontaneamente offereceu os seus serviços, que hão sido bem aproveitados assim na casa de caridade, como em toda a villa.

Temos, pois, a nossa pequena casa de caridade, pobre sim de recursos pecuniarios, porém rica de bons desejos e de amôr do proximo : porém, ainda assim já conta em caixa 900$000 em moeda, que para uma instituição nascente devem concorrer assás para o seu incremento e manutenção : foi o resultado da boa economia e boa vontade do seu illustre fundador.

Fomos, pois, como já disse, de tudo servidos, sem que o governo concorresse com o mais insignificante auxilio ! Graças a Deus ! de cousa alguma precisamos : até mesmo, sendo este termo bastante affectado, e por assim dizer, baldo de meios efficazes, com que podessemos fazer face ao terrivel invasor, comtudo á ninguem, delle accommettido, faltou aquillo de que podessemos dispor na hora mais extrema de sua existencia.

E' que a nossa protectora, a Senhora Sant'Anna, estendeu suas vistas bemfeitoras sobre nossas cabeças, e por sua Graça deu-nos coragem e animo em horas tão amarguradas !!

Quanto ao numero das pessoas affectadas, só por um prodigio se tem salvo tanta gente, por isso que sendo este termo um dos lugares mais contaminados, todavia a cifra das victimas talvez que não ascenda a duzentas, segundo o meu conceito.

No hospital se tem recolhido, até esta data, trinta e tres, que quando aqui chegam, são a maior parte no ultimo periodo da molestia. Destes morreram seis, tendo tido poucas horas de remedio ; e algumas ha, que apenas teem tempo para receberem o Santissimo Sacramento, e succumbem logo á intensidade do mal. Os mais estão em convalescença, excepto um que ainda não dá vistos de melhora.

N'outra occasião referirei o que de mais importancia occorrer.

Acceitai, etc.

O Alagoense.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Não funccionou sabbado a assembléa provincial por falta de numero de Srs. deputados.

— Foi nomeado promotor publico da comarca da Boa-Vista o Sr. Dr. Angelo Caetano de Souza Conseeiro, ficando sem effeito igual nomeação dada no Sr. Dr. José Francisco Lopes Lima, por ter este solicitado exoneração.

— Foi exonerado da delegacia de Goianna o Sr. major Alexandre de Barros Albuquerque, por tê-lo pedido.

O exonerado prestou alli relevantes serviços, pelos quaes é digno de louvor, e credor da consideração publica.

— Falleceu o Sr. Dr. Antonio Baptista Gitirana Costa, deputado provincial eleito pelo 5º districto desta provincia, segundo noticias recebidas pelo *Paraná*.

— Consta, por cartas particulares, que foi escolhido senador do imperio, pela provincia do Ceará, o Sr. Dr. Miguel Fernandes Vieira.

— Na villa d'Agua-Preta tem-se dado alguns casos de epidemia reinante, dos quaes ha resultado varias victimas já.

O Exm. Sr. vice-presidente já expedio as convenientes ordens, fazendo para alli seguir uma ambulancia ; e pelo respectivo subdelegado, o Sr. Alexandrino Olympio de Hollanda Chacon, que veio instar por essas providencias, fez seguir novos soccorros em addição aos primeiros.

— Acaba o Sr. Facchineti de compôr uma nova peça musical para piano, em memoria da morte de S. M. F. o Sr. D. Pedro V ; e dessa composição teve a honra de offerecer uma a S. M. o Sr. D. Luiz I, e outra a S. M. o Sr. D. Pedro II, tendo seguido esta a seu destino pelo *Extremadure*, e aquella pelo vapor inglez, que ha pouco passou para a Europa.

E' mais uma corda de sympathia e dôr, que se vibra pelo monarcha popular, sendo igualmente uma nova cópia do talento do illustre compositor, cujo nome é vantajosamente conhecido entre nós e na propria Europa.

Os dous exemplares da referida composição eram encadernados em velludo, tendo bordados em ouro as armas nacionaes. O trabalho do bordado é devido a Sra. D. Maria do Carmo dos Santos Maia.

Dando esta noticia, para complemento della, inserimos aqui a carta dirigida pelo Sr. Facchineti ao Sr. consul portuguez com relação a materia :

« Illm. Sr.—Tenho a distincta honra de passar ás mãos de V. S. os dous exemplares de uma nova peça de musica, para piano, muito sentimental que a sentidissima e sempre chorada perda de S. M. F. o Sr. D. Pedro V, augusto e charo monarcha da heroica nação portugueza, impellio-me a delinear, afim de que, podesse eu tambem, não obstante estrangeiro, unir meus pezares e sentimentos aos dos bons subditos em geral do mesmo augusto senhor.

« Tendo V. S. tido a bondade de me conceder a especial licença para que fosse composta, impressa e offerecida á S. M. o Sr. D. Luiz I, espero terá a bondade de enviar ao mesmo augusto soberano um exemplar da dita peça, e outro á S. M. I. o Sr. D. Pedro II, como augusto tio do fallecido monarcha.

« A entrega dessa peça á V. S. foi retardada de alguns dias por via das respectivas armas nacionaes, que foram sympathica e gratuitamente bordados em ouro por uma menina pernambucana, a Illma. e Exma. Sra. D. Maria do Carmo dos Santos Maia.

« Espero, pois, pelo intermedio de V. S. ser relevado das faltas involuntarias que SS. MM. possam achar nas harmonias dos pensamentos musicaes, sentindo summamente que não seja producção de penna mais habil do que eu.

« Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. José Henriques Ferreira, dignissimo consul de S. M. Fidelissima nesta cidade e provincia.

« Pernambuco 13 de abril de 1862.

« De V. S. muito estimador venerador e criado

« *Joseph Fachinelli.* »

— O tribunal da relação, em sessão de 15 do corrente, julgou improcedente a appellação do juiz de direito de Garanhuns, quanto á decisão do jury da villa do Buique, em virtude da qual foram absolvidos o padre Antonio Malaquias Ramos de Vasconcellos, Antonio Ramos de Vasconcellos, Liberato Tibertino de Miranda Maciel e Lourenço Barbosa da Silva ; e mandou submetter a novo jury os cidadãos : Justino Pinheiro Dantas, Vicente Ferreira de Araujo e Bernardo Machado de Oliveira, que tinham sido igualmente absolvidos por aquelle jury. Damos parabens aos quatro que se acham hoje no gozo de sua liberdade.

— Escrevem-nos da cidade do Icó em data de 29 do passado :

« Estamos aqui sob a pressão aterradora do cholera, que nos cerca por varios lados, tendo ha dias apparecido uns quatro casos de verdadeira cholerina nesta cidade. Não é para admirar isto, quando desenvolve-se elle em Luiz Gomes, e faz victimas em Souza e nas povoações de S. João e dos Cajazeiras, que nos ficam proximas e com communicação comnosco quasi constante.

« Aos Drs. Theberge e Rufino foi incumbido o tratamento dos pobres, sendo esta cidade dividida em dous districtos medicos para este fim ; e a commissão sanitaria nomeada pelo governo reunio-se no dia 20, e deliberou mandar preparar dous hospitaes com vinte camas, cento e vinte lençóes e sessenta camisas, bem como arranjar um cemiterio provisorio, proximo ao publico, para inhumação dos cadaveres dos cholericos. E' isto feito com 1:200$000, emprestados por alguns dos commissarios ! e por isso já alguem pensou em erigir o hospital no theatro, que ficando no centro da cidade, seria enthronisar a epidemia na parte mais vital da população.

« A ambulancia que nos foi mandada pelo governo é em *quantidade tão homeopathica* que admira, tanto mais quanto aquelles referidos Drs. tinham feito uma especie de orçamento com relação a população indigente. São economias do poder publico.

« No dia 3 chegou aqui o Dr. Luiz José de Medeiros, nosso juiz de direito. Anciosamente esperado, aguarda-se delle uma boa judicatura, attenta sua illustração e pratica dos negocios publicos.

« No dia 22 sahio a luz o *Jornal do Icó*. Sem caracter politico, promette curar do estado desta comarca ; e assim podemo-lo saudar como precursor de melhoramentos reaes ; porque onde a imprensa se manifesta, sempre lucram os interesses collectivos da sociedade, de que é ella a expressão.

« E' elle publicado em uma pequena typographia, que ora aqui existe por esforços dos seus proprietarios os Srs. Pinto Bandeira & Alves ; e assim acha-se realisada a idéa que em maior escala teve o Dr. Witruvio, quando esteve nesta cidade no anno de 1859. Era por certo para notar, que as cidades do Crato e do Aracaty tivessem typographias e jornaes, e que esta do Icó não contasse esses instrumentos de civilisação.

« Fazem-se preces desde 19 para acalmar a ira divina.

« A animosidade do vigario Trota contra a familia do professor Antonio Joaquim ainda continua, á ponto de chama-lo de libertino. Não acha audacia inclassificavel nesta imputação ? Felizmente porém ambos são bem conhecidos.

« O padre Theodulpho veio pela imprensa com embargos á favor do pai, e o Trota amargou ; porque vio em lettra redonda duas verdades, que andando pela bocca pequeno, acham-se hoje preconisadas pelas cem tubas da imprensa.

« E' bem feito, porque todos nós devemo-nos conhecer ; e além de que, a hypocrisia já hoje não vinga, e os capuzes ahi a estão revelando, com reavalição da *libertinagem* para a fonte de que partio, sem attingencia do alvo primitivo.

« O padre Theodulpho, em sua incansabilidade, ha pouco voltou da Telha, aonde esteve a chamado do respectivo vigario ; e nas novenas de S. Sebastião alli, subindo em todas ellas á tribuna sagrada, pregou com aquella unção que lhe é proprio, arrancando muitas lagrimas e conseguindo congraçar animos discordes e chamar o povo em grande escala á penitencia, não só com a disciplina, jejuns e esmolas, como por meio de confissões geraes.

« Se o sacerdocio fosse todo composto de pessoal igual ao padre Theodulpho, [illegible] estaria em outras condições de [illegible] gião não veria reproduzir-se [illegible] que as palavras não são fecundas [illegible] plo. Apezar de verdes annos, [illegible] o fazem recommendavel, tendo [illegible] recido apreço do Exm. Sr. D. João [illegible] o nosso actual diocesano ha de aprecia-lo [illegible] merece sê-lo, para o bom cultivo da messe que lhe destinou o Altissimo.

« Ainda é desta asserção [illegible] ção á assembléa provincial, filha toda da espontaneidade dos seus concidadãos, visto que não foi apresentado por partido algum, mas eleito pelos seus affeiçoados.

« As chuvas tem continuado em abundancia com trovoadas fortes e vento rijo; e as plantações vão excellentemente.

« Presenciamos aqui no dia 18, pelas 7 1/4 horas da noite, um phenomeno admiravel. Foi uma dessas estrellas cadentes, de tamanho notavel, que correu quasi do sul a norte. Era de forma triangular, a côr de fogo, ficando rubro por momentos o lugar por onde passou em sua carreira.

« O commercio vai apathico, ressente-se da situação difficilima, em que nos achamos. Os generos da producção indigena, bem como varios productos nossos, estão uns á baixo preços, e outros em uma alça afflictiva.

« O algodão em caroço tem sido reputado a 1$200, e em rama a 8$ por @; a farinha a 2$560 por quarta; o feijão, o milho e o arroz por igual preço; as rapaduras a 12$ o cento; a carne secca a 2$840 e a verde a 3$200 por @. Os bois estão de 6 a 10$; os novilhotes de 7$ a 7$500; os garrotes de 5$ a 6$; as vaccas paridas de 13$ a 15$; e os quartãos finalmente a 20$.

« Adeos & &. »

— Eis o centesimo-oitavo

« *Boletim official.*

« Da presidencia da provincia não nos foi transmittido [illegible] algum official relativamente ao cholera-morbus, de que façamos extractos.

« As 6 horas da tarde de 18 d'abril de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.* »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA — Extracto dos dias 18 e 19 de abril.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 17 do corrente.

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, o crioulo Antonio Luiz Verbalino, de 26 annos de idade, que vive da agricultura, para averiguações em crime de tentativa de morte.

A' ordem do subdelegado do Recife, o pardo Candido Francisco dos Santos, de 33 annos, carpina, por insultos dirigidos a um inspector de quarteirão.

A' ordem do de Santo Antonio, Manoel Francisco Custodio da Costa, pardo, de 28 annos, pedreiro, por desordem; e João José, africano, de 35 annos, ganhador, por suspeita de ser escravo.

A' ordem do de S. José, a crioula Maria da Assumpção dos Prazeres, de 40 annos, lavadeira, por briga.

A' ordem do da Boa-Vista, Manoel, pardo, de 35 annos, ganhador, escravo de Maximo José dos Santos Andrade, para averiguações policiaes sobre crime de furto.

A' ordem do dos Afogados, os crioulos João Francisco, de 30 annos; Pedro de Oliveira, de 25 annos, ambos agricultores; e Isidro Gomes dos Santos, de 45 annos, sapateiro, todos por embriaguez e desordem.

Dia 18.

A' ordem do delegado do 2º districto, Joaquim José de Sant'Anna, pardo, de 40 annos, que dá-se á agricultura, por insultos e querer entrar á força em casas alheias.

A' ordem do subdelegado do Recife, os marujos inglezes William Saltom, de 23 annos de idade; Henry Coluvais, de igual idade; James Asehus, de 18 annos; Joshuá Jones, de 17 annos; Thou Smeis, de 25 annos; e Eduard Cost, de 23 annos, todos por embriaguez.

A' ordem do da Boa-Vista, Abrahão, crioulo, de 20 annos, ganhador, escravo de Francisco Bento José da Costa, por andar fugido.

O chefe da 2ª secção.—*J. G. de Mesquita.*

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 17 de abril de 1862.

Tiveram alta da enfermaria:
Manoel Fabricio do Nascimento.
Dionizio Gomes de Lima
Raymundo, escravo de José de Sampaio.

Tiveram baixa para a enfermaria:
Antonio Thomaz de Aquino Lima; intermitente.
Richard Sandrs; chaga.

Tiveram baixa para o hospital dos Srs. Ramos & Save:
Emiliano José Anecleto; bexigas.
Antonio Francisco Sobral; idem.

Dia 18

Tiveram baixa para a enfermaria:
José Caetano de Farias; intermittente.
Manoel Luiz de França; gastrite.
Florencio José da Luz; bexigas.

Teve alta da enfermaria:
Joanna, escrava de José Ignacio da Rocha.

Teve baixa para o hospital do Dr. Ramos:
Florencio José da Luz; bexigas.

Dia 19.

Tiveram baixa para a enfermaria:
Manoel Teixeira de Carvalho Ralalão; intermittente.
José Bernardino dos Santos; febre.

Tiveram alta da enfermaria:
Luiz Ignacio Alves.
Manoel Antonio Espindola.
José Rodrigues da Costa.

— O hiate brasileiro *Camaragibe*, sahido para Penedo, conduzio a seu bordo o passageiro seguinte: Joaquim Pedro da C Moreira.

— MORTALIDADE DO DIA 19 DE ABRIL:

Vicente, Pernambuco, 26 annos, solteiro, escravo, Boa-vista; tuberculos pulmonares.
Candida, Pernambuco, 7 mezes, Boa-vista; convulsões.
Francisca Maria de Assis, Pernambuco, 20 annos, solteira, Recife; pulmonia chronica.
Anna, Pernambuco, 7 annos, S. José; bexigas.
Joaquim Bento Pires, Pernambuco, 38 annos, solteiro, Santo Antonio; cholera.
Justino de Souza Campos, Hespanha, 14 annos, solteiro, Santo Antonio; febre amarella.
Joaquim, Africa, 30 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio; cholera.
Um preto que appareceu afogado no porto das canoas, Recife, (sem mais declaração.)
Francisco, Pernambuco, 5 annos, Santo Antonio; bexigas.
Samuel, Pernambuco, 16 mezes, Santo Antonio; cholera.
Josepha Maria de Jesus, Pernambuco, 26 annos, viuva, Boa-vista; cholera.
Severino, Pernambuco, 1 mez, Boa-vista; dentição.
Bento José Ramos, Portugal, 16 annos, solteiro, Boa-vista; febre amarella.
Henrique, America, 25 annos, solteiro, Recife; enterite aguda.
Felicidade, Pernambuco, 20 annos, solteira, Boa-vista; diarrhéa.
Antonio Vicente de Andrade, Pernambuco, 45 annos, viuvo, Boa-vista; febre amarella.
Francisco, Pernambuco, 18 mezes, Boa-vista; cholera.
José, Pernambuco, 20 mezes, S. José; hepatite.
Vicencia Maria da Conceição, Pernambuco, 49 annos, viuva, Boa-vista; constipação.
Pouciano, Pernambuco, 40 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio; cholera.
Joanna, Pernambuco, 3 annos, Boa-vista; carie da columna vertebral.
Christina Assis, Allemanha, 19 annos, solteira, Santo Antonio; febre amarella.
Vasco Martins de Almeida, Pernambuco, [illegible] annos, solteiro, Boa-vista; diarrhéa chronica.
Catharina, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-vista; apoplexia.
Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-vista; cholera.
Maria Magdalena dos Prazeres, parda, S. José; cholera.
Justino Antonio Coelho, 45 annos, casado, Boa-vista; cholera.

Communicado.

Tenho por acabado de ler no *Diario do Rio* de 29 de março proximo passado, um communicado sobre o arsenal de marinha da côrte, [illegible] deixar de alguma maneira ficar comprehendido por ver que o [illegible] [illegible] tre de officina de carpinteiros, e interinamente [illegible] das construcções navaes do arsenal [illegible], o Anastacio da Cunha Azeredo Coutinho, [illegible] interino das construcções navaes [illegible] do Pará, a dizer que o Sr. Bastos foi [illegible] America do Norte visitar arsenaes e [illegible] melhoramentos e progressos de construcção [illegible] accrescenta: « Ainda mais:—além do Sr. Anastacio da Cunha, o Sr. Bastos é o unico constructor nacional devidamente titulado; nenhum dos seus collegas, quer discipulo de Wanderwolf, ou filho de outra escola, póde apresentar, como elle, um diploma legal de suas habilitações e approvações na arte de construcção naval. »

Por ventura serei estrangeiro, ou como tal considerado por ser natural de Santa Catharina e não da provincia a que pertence esses senhores? Se assim fosse calar-me-hia, porém, como felizmente assim não acontece, ha de o communicante permittir-me reclamar a parte que me compete, o que por certo não levará a mal, tanto mais quanto está em seus principios, visto ter S. S. dito, e dito muito bem, que se deve dar o seu a seu dono. Isto posto, cabe-me dizer, que tive a fortuna de estudar na Inglaterra, construcção naval á expensas do thesouro, e a felicidade de assistir á construcção de muitos navios de guerra inglezes. Os meus conhecimentos professionaes se acham claramente patentes em dous titulos que me foram conferidos, um por Richard Green, o mesmo que conferio o do Sr. Level, e outro por N. Barnaby, um dos constructores do almirantado inglez. Além disto, já estive como 1.º constructor encarregado das construcções navaes do arsenal da Bahia, tendo como meu ajudante o Sr. João Anastacio de Souza. Desse arsenal sahi por eu haver pedido ao governo minha desoneração, ficando então addido, na qualidade de 1.º constructor, ao arsenal da côrte. Presentemente, tambem como 1.º constructor e director me acho incumbido das construcções navaes do arsenal de Pernambuco, onde se acha em construcção uma corveta pelo systema mixto de mais de mil toneladas, sendo toda ella por mim projectada. Nestas circumstancias, pois, me parece que, dos nacionaes residentes no Brasil, sou o unico que tem os precisos dados para poder competir com o Sr. Level, de quem aliás sou amigo e lhe desejo toda a prosperidade.

Se entretanto esta franca exposição não agradar ao autor do communicado em questão, o convido a que me conteste assignando-se, porém, no que escrever acerca da materia, para eu poder saber a quem me devo dirigir, se por ventura assim o entender.

Pernambuco, 17 de abril de 1862.

Trajano Augusto de Carvalho.

Publicações a pedido.

Ao publico.

Antonio Nunes de Oliveira responde ao Imparcial do *Diario de Pernambuco* de 17 do corrente, dizendo:

Primeiro que nunca appareceu em jornaes sob a capa do anonymo;

Segundo, que não exultou de prazer e nem pedio a demissão do Sr. tenente Manoel Fernandes de Albuquerque e Mello, por ter sido pronunciado pelo crime de tentativa de morte na pessoa delle respondente, e sim, lastimou que elle sem um motivo justificavel désse causa a essa pronuncia, e talvez para uma demissão que não tem sido e nem será nunca promovida pelo mesmo respondente;

Terceiro, que o Sr. Dr. delegado, tendo-se dirigido pessoalmente mais de uma vez á povoação da Varzea e logares de circumvisinhança, logo depois de perpetrado aquelle crime, tem sem duvida, em resultado dos esclarecimentos que colligio, indicios vehementes, que lhe trouxeram a culpabilidade do Sr. tenente e seu camarada, o que seria sufficiente para os pronunciar segundo os artigos 144 do codigo de processo, e artigo 285 do regulamento, quando nos autos não existisse prova bastante;

Quarto, que não é a primeira vez que o Sr. Dr. promotor publico requer a despronuncia dos réos, sendo desattendida a sua promoção por outros magistrados, como o fora a do processo de que se trata, pelo meritissimo Sr. Dr. delegado, não podendo por isso ser tida por uma prova irrefragavel da innocencia dos réos;

Quinto, que é falsissimo ter o mesmo Sr. Dr. delegado demonstrado no curso do processo uma imparcialidade revoltante, por quanto portou-se sempre com tanta imparcialidade e reserva, que não foi possivel saber-se qual o seu sentimento sobre o merito da causa, antes do seu julgamento, constando que procede da mesma forma em todas as causas em que funcciona como juiz;

Sexto, que nunca lhe constou que o Sr. subdelegado houvesse interrogado a seu escravo, e ainda menos que tivesse reduzido a escripto tal interrogatario. O bem merecido conceito, que o Sr. Dr. Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque goza, por sua inteireza e bem conhecida moralidade, o põe a salvo da mais leve suspeita de haver deixado subtrahir semelhante interrogatorio. Se existia, e deu-se a subtracção, porque o Sr. Albuquerque Mello não reclamou na formação da culpa, uma vez que lhe era favoravel, sendo que durante todo o processo nenhuma vez referio-se a esse interrogatorio?

Setimo, que o Sr. Dr. delegado não teria essa independencia que o distingue, se, tendo acolhido todos os esclarecimentos sobre o facto, passasse o processo á seu supplente para o julgar;

Oitavo, finalmente, que elle respondente trará ao conhecimento do respeitavel publico uma exposição fiel e circumstanciada do facto criminoso e do que precedera, bem como do que se seguira posteriormente. Então conhecer-se-ha, que por não ter elle morrido ao punhal dos seus assassinos, procuram hoje calumnia-lo, apresentando-o como homem offensivo á honra das familias, com o fim de o inutilisarem, o que não conseguirão.

Antonio Nunes de Oliveira.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 8º dividendo de 12$ por acção.

Praça do Recife 17 de abril de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Fretes.

Assucar de Maceió para Liverpool—32[illegible] e 5 0/0 por tonellada.

Algodão de Maceió para Liverpool — 1/2 d. e 5 0/0 por libra.

Cambio.

Sobre Londres — 90 d/v, 25 3/4 e 26 d. por 1$000.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 16	393:038$869
Idem do dia 19	14:622$217
	407:451$086

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	[illegible]
» » com generos	102
	103
Volumes sahidos com fazendas	156
» » com generos	83
	239

Descarregam no dia 21 de abril.

Barca franceza—Marie Nicole—carvão.
Brigue inglez—Hebe of the Exe—idem.
Brigue hamburguez—[illegible]—idem.
Patacho inglez—Village belle—farinha.
Brigue inglez—[illegible]—idem.
Barca ingleza—Castor—idem.
Patacho bremense—Germania—polvora.

Importação.

Brigue inglez *Village Belle*, vindo de New-York, consignado a Philippe Brothers & C., manifestou o seguinte:

2,100 barricas farinha de trigo, 236 ditas bolachinhas, [illegible] caixas de tabaco de pinho, [illegible]

Brigue inglez *Hebe of the Exe*, vindo de Liverpool, [illegible] a Rostron Rooker & C. [illegible] carvão de pedra [illegible]

Palhabote nacional *Superior*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado á Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

9,000 arrobas de charque; a ordem.

Barca nacional *Conceição*, vinda da Bahia, consignada a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

10,080 arrobas de carne de charque, 853 ditas de sebo em rama, 29 ditas de graxa em bexigas, 1,000 [illegible] de cabelos, 80 couros seccos; a ordem.

Vapor nacional *Paraná*, procedente dos portos do norte, manifestou o seguinte:

2 caixões e 3 encapados; a Araugo Hijo & Companhia.
50 saccos arroz e 1 caixote; a ordem.
83 rolos sala: a S. Teixeira Bastos & C.
1 caixão com 500 exemplares de livro do Povo, a M. F. de Faria & Filho.
1 dito a José L. [illegible] de Vasconcellos.
1 lata ao Duberry.
1 encapado a Miguel José Alves.
1 embrulho a [illegible] Irmãos & C.
4 encapados a Machado & Rodrigues.
1 embrulho a Augusto Bertrand.
1 caixote a Antonio Roberto Cordeiro.
1 pacotinho a Agostinho Moreira Guerra.
1 caixote ao Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Exportação

Do dia 16 de abril.

Patacho inglez *Coila*, para o Canal, carregaram:
H. O. Bieber & C., 150 saccos com 750 arrobas de assucar.

Brigue sueco *Triton*, para o Canal, carregaram:
Kalkmann Irmãos, 1,500 saccos com 7,500 arrobas de assucar.

Barca italiana *Alfredo*, para Marseille, carregaram:
Tisset freres, 900 saccos com 4,500 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Prinz Regent*, para o Canal, carregaram:
Saunders Brothers & C., 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Polaca hespanhola, *Santo Antonio*, para o Rio da Prata, carregaram:
Amorim Irmãos, 2,500 cocos com casca.

Sumaca hespanhola *Maria Lloberas*, para o Rio da Prata, carregaram:
Amorim Irmãos, 300 barricas com 2,394 arrobas e 2 libras de assucar.

Brigue portuguez *Relampago*, para Lisboa, carregaram:
Amorim Irmãos, 552 saccos com 2,760 arrobas de assucar.
Pinto Barbosa & C., 220 saccos com 1,100 arrobas de assucar.

Barca nacional *Recife*, para o Rio da Prata, carregaram:
Manoel Gonçalves da Silva, 30 barricas com 225 arrobas e 12 libras de assucar.

Dia 19.

Brigue portuguez *Esperança*, para o Porto, carregaram:
Marques Barros & C., 28 pranchões de amarello com tres costados cada um.

Brigue hamburguez *George Heinrich*, para Hamburgo, carregaram:
Robe Chameteau & C., 99 caixinhas com 372 libras de doce.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 16	18:496$774
Idem do dia 19	722$282
	19:219$056

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 15	44:619$360
Idem do dia 19	733$461
	45.352$821

PRAÇA DO RECIFE

19 DE ABRIL DE 1862.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios	Os saques da semana regularam por cerca de £ 20,000, a 25 3/4 d. por 1$000 sobre Inglaterra, não tendo havido saques sobre as outras praças da Europa, e sobre o Rio de Janeiro de 2 a 3 por cento de desconto.
Algodão	O desta provincia escolhido vendeu-se a 10$600 rs., e o regular a 10$800 rs por arroba; o de Maceió postos bordo de 11$ a 11$400 rs., e o da Parahiba a 12$ rs. por arroba.
Assucar	O branco vendeu-se de 3$000 a 4$000 rs. por arroba., somenos de 2$700 a 2$800 rs., mascavado purgado de 2$400 a 2$500 rs., e bruto de 1$980 a 2$250 rs. por arroba.
Aguardente	Vendeu-se a 50$000 rs. a pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se á 260 rs. a libra.
Arroz	O pilado da India regulou por 2$800 rs. por arroba, e o do Maranhão de 3$000 a 3$400 rs.
Azeite doce	Vendeu-se de 3$300 a 3$400 rs. por galão do de Lisboa, não havendo do do Estreito.
Bacalhão	Não houve entrada, e o pouco que existe está nas tabernas para ser retalhado, não havendo nenhum armazenado.
Carne secca	A do Rio da Prata vendeu se de 2$800 a 3$400 rs. por arroba, ficando em ser 93,438 arrobas; e do Rio da Prata existem 26,562 arrobas em ser, e ainda não abrio preço.
Café	Vendeu-se de 7$500 a 8$500 rs. por arroba.
Chá	Vendeu-se a 2$500 rs. a libra.
Carvão de pedra	Vendeu-se de 14$ a 15$000 rs. a tonelada.
Cerveja	Vendeu-se de 4$000 a 6$000 rs. a duzia de garrafas.
Farinha de trigo	O mercado foi supprido com um carregamento de New-York de 2,100 barricas, e com elle o deposito subio a 21,700; sendo 8,600 de Philadelphia, 7,200 de New-York, 1,500 franceza, e 4,400 de Trieste. Retalhou-se de 16$ a 21$ rs. a barrica da primeira, de 17$ a 20$ rs. da segunda, 20$ da terceira, e de 26$ a 28$000 da ultima.
Louça	A ingleza vendeu-se de 280 a 290 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga	A franceza vendeu-se a 600 rs. a libra, e a ingleza a 820 rs., ficando em ser cerca de 1,200 barris.
Massas	Venderam-se a 7$000 rs.
Oleo de linhaça	Vendeu-se a 2$000 rs. por galão.
Queijos	Os flamengos venderam-se a 2$600 rs.
Toucinho	O de Lisboa regulou por 7$500 rs. por arroba.
Vinagre	O de Portugal vendeu-se de [illegible] 120$ rs. a pipa.
Vinho	O de Lisboa vendeu-se de 280$ a 290$ rs. a pipa, e o de [illegible] a 240$.
Velas	As de composição venderam-se a 700 rs. a libra.
Desconto	O rebate de lettras regulou de 10 a 12 por cento ao anno descontando a caixa filial cerca de 500 contos de réis, á 10 por cento.
Fretes	Para o Mediterraneo 50 —, Canal de 40 a 45—, Liverpool por Maceió 25, e a 1/2 por libra [illegible] algodão.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos a direito de exportação.—Semana de 21 a 26 de abril de 1862.

Mercadorias	Unidades	Valores
Abanos	cento	[illegible]
Aguardente de cana	canada	320
Idem restilada ou de reino	»	1$320
Idem [illegible]	»	$300
Idem [illegible]	»	$400
Idem licôr ou espirito de aguardente	»	$500
Algodão em caroço	arroba	2$870
Idem em rama ou em lã	»	11$000
Arroz com casca	»	1$000
Idem descascado ou pilado	»	3$300
Assucar mascavado	»	2$100
Idem branco	»	3$100
Idem refinado	»	4$500
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	1$280
Batatas alimenticias	arroba	$500
Bolacha ordinaria propria para embarque	»	4$000
Idem fina	»	8$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho	»	6$000
Idem torrado	libra	320
Cabaças	um	360
Cal	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque	»	4$000
Carvão vegetal	»	1$600
Cera de carnauba em bruto	libra	280
Idem idem em velas	»	380
Charutos	cento	2$500
Cocos seccos	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	190
Idem seccos espichados	»	220
Idem verdes	»	120
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	1$000
Doces seccos	libra	1$300
Idem em geleia ou massa	»	600
Idem em calda	»	600
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	2$200
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade	»	2$000
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	18$000
Idem ordinario ou restolho	»	7$500
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem ordinaro restolho	»	5$000
Gomma	arroba	2$000
Ipecacuanha (raiz)	»	26$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros	»	11$000
Lenhas e esteios	um	5$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba.	1$500
Páo brasil	quintal	5$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados	uma	16$000
Idem louro	»	8$000
Sabão	libra	100
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$500
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	4$000
Traves	uma	8$000
Unhas de boi	cento	320
Vinagre	canada	280

Alfandega de Pernambuco 19 de abril de 1862.

Approvo.—(Assignado.)—Barros.

O primeiro conferente, Manoel Ephigenio da Silva.

O segundo conferente, José Maria Cesar do Amaral.

Conforme. — O 4.º escripturario, Antonio Pedro Vaz.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 18.

Lahiane Sanwichiland—5 1/2 mezes, galera americana *Veneyard*, de 391 toneladas, capitão Lhomaz Caswell, equipagem 25, carga 2,410 barris com azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e segue para New Bedford.

Londres—50 dias, patacho bremense *Germania*, de 184 toneladas, capitão H. A. Rickless, equipagem 9, carga fazendas, polvora e outros generos; a Rothe Bidoulac.

Navios entrados no dia 19.

Liverpool—54 dias, brigue inglez *Hebe of the Exe*, de 163 toneladas, capitão M. R. Eden, equipagem 10, carvão de pedra; á Rostron Rooker & C.

New-York—45 dias, patacho inglez *Village Belle*, de 177 toneladas, capitão Read, equipagem 8, carga 2,100 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Philippe Brothers & C.

California—5 mezes, galera americana *Henry Kneeland*, de 304 toneladas, capitão Beijamin Kelly, equipagem 27, carga 1,900 barris com azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e segue para New Bedford.

New-Port—49 dias, barca ingleza *Nile*, de 284 capitão Peter Esson, equipagem 12, carga carvão de pedra; a ordem.

New Castle—73 dias, brigue inglez *Idalia*, de 284 toneladas, capitão W. O. Luellir, equipagem 11, carga carvão de pedra; a J. C. Astley & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Penedo—Hiate brasileiro *Camaragibe*, capitão Virginio Justiniano de Souza, carga differentes generos.

Canal—Patacho inglez *Coila*, capitão Samuel P. Crowde, carga assucar.

Editaes.

A camara municipal de Olinda e seu termo, etc.

Faz publico que tem de ir á praça, perante a mesma camara, á quem mais der, nos dias 10 e 24 do corrente, e 1º de maio, ás 11 horas da manhãa e por tempo de um anno, os impostos que fazem parte do patrimonio da mesma camara com o abatimento da quinta parte abaixo declarado: capim de planta por 480$; gado ovelhum por 3$200; por carga de farinha e legumes 23$040.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou-se affixar editaes nos lugares do costume e publicar por este *Diario*.

Paço da camara municipal da cidade de Olinda, 3 de abril de 1862.—Manoel Antonio dos Passos e Silva, presidente.—Marcolino Dias de Araujo, secretario.

O Dr. Joaquim José de Oliveira Andrade, juiz municipal e de orphãos e ausentes do termo de Nazareth desta provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional, que Deus guarde, etc.

Faço saber, que por este meu juizo municipal e de orphãos tem de se proceder o inventario nos bens que ficaram por fallecimento de José Antonio da Costa Azevedo, morador que foi em seu engenho Babilonia desta comarca, a requerimento do ajudante fiscal da fazenda; e por que tenha o dito finado instituido em testamento a seus sobrinhos por herdeiros, e conste a este juizo haver alguns destes residindo fóra do termo, e lugar não sabido, ignorando-se até seus nomes, pelo presente chamo e requeiro o comparecimento de taes herdeiros para louvação de avaliadores, inventario e partilhas, e ratificação de todo o processado até então; sob pena de revelia, e de tudo se proceder, não comparecendo por si ou por seus procuradores no prazo de 30 dias á publicação deste, o qual será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume, tudo na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que vai por mim assignado.

Cidade de Nazareth, 8 de abril de 1862.—Eu Manoel Joaquim Bandeira de Mello, escrivão interino, o fiz escrever e subscrevi.

Joaquim José de Oliveira Andrade.

— Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 24 do corrente se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento [illegible] do collegio dos orphãos de [illegible] em Olinda, os quaes vão abaixo declarados:

[illegible]

[illegible] naúba, por mez . . . 33$000

Lavagem, engommado e concerto de roupa, por mez . . . 55$000

A arrematação será feita por tempo de seis mezes, a contar do primeiro de maio ao ultimo de outubro proximo futuro.

As pessoas que quizerem fazer dito fornecimento compareçam na sala das sessões da referida junta no dia supramencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de abril de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que no dia 24 do corrente vai novamente á praça para serem arrematadas a quem mais der a renda das casas abaixo mencionadas, pertencentes ao patrimonio dos orphãos, as quaes se acham desocupadas, e as chaves recolhidas á thesouraria.

Rua do Sêbo.
Casa terrea n. 12.—160$000 de renda por anno.

Rua do Rosario da Boa-Vista.
Casa terrea n. 14.—201$000 de renda por anno.

Rua da Lapa.
Casa terrea n. 41.—182$000 de renda por anno.

Rua da Cacimba.
Casa terrea n. 65.—300$000 de renda por anno.

Rua dos Burgos.
Casa terrea n. 68.—205$000 de renda por anno.

Rua da Senzalla Velha.
Sobrado de dous andares e loja n. 79.—650$000 de renda por anno.
Sobrado de dous andares e loja n. 80.—650$000 de renda por anno.

Rua da Guia.
Casa terrea n. 83.—162$000 de renda por anno.
Casa terrea n. 84.—169$000 de renda por anno.

Rua da Madre de Deus.
Casa terrea n. 35.—1:821$000 de renda por anno.

Rua do Pilar.
Casa terrea n. 96.—157$000 de renda por anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de abril de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 28 de junho proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do calçamento a fazer-se nas ruas do Sebo e Trempe, avaliada a braça quadrada de empedramento pelo systema Mac-Adam em 30$ e de calçamento de pedras irregulares em réis 16$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a mesma arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de março de 1862.

O secretario,
A. P. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª—O arrematante dará principio á obra logo que for para esse fim avisado pela directoria das obras publicas e a concluirá no praso de seis mezes contados da data do aviso.

2.ª—O arrematante é obrigado a seguir exatamente na execução da obra, a planta e orçamento approvados, assim como a cumprir restrictamente as instrucções do engenheiro incumbido da inspecção da obra.

3.ª—O arrematante fica sugeito a observar em toda sua plenitude as obrigações que lhe são impostas no capitulo 3 da lei provincial n. 286.

4.ª—O pagamento será feito por prestações mensaes conforme o numero de braças promptas, não sendo, porém, um numero inferior a sexta parte da obra total.

5.ª—O arrematante não terá dito a reclamação alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se fundar para tal fim.

Conforme.
A. F. da Annunciação.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

4 arrobas de assucar refinado.
4 canadas de azeite doce.
60 garrafas grandes de aguardente.
2 grosas de caixas para pilulas.
12 libras de cevada.
32 libras de cera amarella.
1 copo graduado de 8 onças.
2 ditos dito de 4 onças.
8 libras de fio de linho.
16 libras de manná commum de 1ª qualidade.
8 ditas de dito de lagrimas de 1ª qualidade.
16 ditas de manteiga de porco.
2 ditas de manteiga de cacáo.
8 onças de nitracto de prata fundido, sendo do branco.
50 garrafas de labarraque.
16 libras de oleo de amendoas.
32 libras de oleo de ricino.
2 grosas de pennas de aço.
2 resmas de papel branco pautado de 1ª qualidade.
1 peça de madapolão n. 4, sendo verdadeiro.
1 dita de panno de algodão de 20 varas.
2 panellas de ferro forradas de porcellana de capacidade de 8 libras.
2 ditas de ferro forradas de porcellana de capacidade de 4 libras.
4 ditas de ferro forradas de porcellana de capacidade de 2 libras.
2 ditas de ferro forradas de porcellana de capacidade de 1 libra.
4 onças de centeio espigado.
4 onças de sulphato de quinino.
12 libras de senne.
50 sanguexugas hamburguezas.
2 resmas de papel azul para embrulho.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 21 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de abril de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente interino.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela directoria das obras militares se tem de mandar pintar as casas e capella da fortaleza do Brum; quem deste fabrico se queira incumbir compareça na dita directoria com suas propostas nos dias 21, 22 e 23 do corrente mez, das 10 horas da manhãa á 1 da tarde.

Directoria das obras militares de Pernambuco 16 de abril de 1862.—O escripturario,
João Monteiro de Andrade Malvino.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de promover em arrematação de 26 do corrente mez, sob as condições do estylo, a compra dos objectos abaixo declarados, do material de armada, manda o conselho convidar aos pretendentes a entregarem suas propostas nesse dia até ás 11 horas da manhãa, em cartas fechadas, com as amostras dos mesmos objectos.

Para os navios, arsenal e pharol da barra.

4 arrobas de cola da Bahia, 16 libras de linho cru, 50 arrobas de oleo de linhaça, 30 libras de pennas de cobre para batel, 6 pedras de amolar, 30 meios de sola da terra, 12 duzias de taboas de amarello para [illegible], 10 duzias de taboas de pinho de 3/4 de pollegadas, 10 ditas de dito de [illegible], [illegible] de 2 pollegadas, [illegible] de torcidas francezas.

[illegible] abril de 1862.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Subdelegacia dos Afogados 14 de abril de 1862.

No dia 26 de março do mez proximo passado foi preso e recolhido á casa de detenção o preto Amaro, escravo do negociante Francisco João de Bastos (diz elle) por suspeito de andar fugido: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça nesta subdelegacia, que provando seu direito lhe será entregue.—O subdelegado,
Moraes.

THEATRO DE Santa Isabel.

Quem tem boa voz e capacidade para ser corista nas operas lyricas, pode apresentar-se ao escriptorio do dito theatro para ser contratado, querendo, seja homem ou mulher.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

O vapor «Jaguaribe», sahirá para os portos do norte até ao Acaracú no dia 14 as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 12. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida: escriptorio no largo da Assembléa n. 1.

Para Lisboa e Porto

sahe até o dia 30 do corrente a nova barca portugueza «Despique II», de primeira classe, forrada e cavilhada de cobre: para o resto da carga que lhe falta, e passageiros, trata-se com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos numero 10.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Maceió e escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul tocando nas escalas no dia 25 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 24 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no forte do Mattos n. 1.

Para o Ceará

o hiate «Garibaldi», mestre Custodio José Vianna, sahe impreterivelmente no dia 6 do corrente com a carga que tiver: a tratar com Tasso Irmãos.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido hiate nacional «Santo Amaro», tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Pará em direitura.

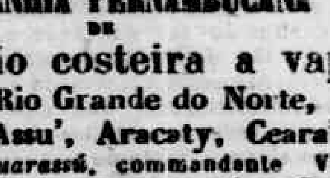
Sahe brevemente o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte do seu carregamento contratado: para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz numero 27.

Para Lisboa

sahe impreterivelmente por todo este mez o bem conhecido brigue portuguez «Relampago»; para o resto da carga e passageiros, a quem offerece os melhores commodos, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Lisboa e Porto.

O brigue portuguez «Esperança», segue para ambos os portos, até o fim do corrente mez, por ter parte do carregamento prompto: para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C. largo do Corpo Santo n. 6.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceará'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

Continuação do leilão DE 1000 barricas com cimento.

Ao meio dia.

O Exm. barão do Livramento fara' leilão por intervenção do agente de leilões Vicente Camargo, de 1,000 barricas de cimento, em seu armazem no caes d'Apollo, a vontade dos compradores, no mencionado dia ao meio dia, sem limite algum.

LEILAÕ

A 23 do corrente.

DE

Cerca de 400 saccos com arroz avariado, 46 caixas de 4 latas oleo de mamona, 11 ditas de gomma lacca, 3000 libras cobre de forro velho, 1 mastro usado para navio.

P. N. C. Schmeidt, capitão do brigue hamburguez «Georg Heinrich» (consignatarios H. O. Bieber & C. successores) fará leilão precedido a competente autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado desta repartição para o effeito nomeado, e do Sr. vice-consul de Hamburgo, por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do agente Oliveira, de todos os generos [illegible], sendo parte do carregamento descarregado do dito brigue que neste porto, onde arribou com agua aberta

para concertar na recente viagem que fazia procedente de Calcutá com destino a Hamburgo:

Quarta-feira 23

do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem alfandegado do barão do Livramento, no caes d'Apollo.

LEILAO
DE

Um piano, uma rica mobilia de jacarandá com tampo de pedra, uma dita de amarello, uma secretaria de mogno, 1 mesa elastica, 2 apparadores, 1 guarda roupa, toucadores, cadeiras, lavatorios, marquezas, candelabros de crystal, 1 relogio, candieiros de gaz, lanternas, jarros, um apparelho de louça para jantar, um dito para almoço, compoteiras, copos, garrafas de crystal e muitos outros objectos.

Quinta-feira 24 do corrente.

O agente Pinto autorisado por uma pessoa que retira-se desta provincia fará leilão sem reserva de preço dos objectos acima mencionados: na quinta-feira 24 do corrente na rua da Cadeia do Recife n. 14, onde se poderá examinar os mesmos objectos na vespera e dia do leilão.

LEILÃO
DE
Fazendas e roupa feita.
NO

Bazar Pernambucano rua do Imperador n. 6.

SEM LIMITE PARA ACABAR.

Terça-feira 22 do corrente.

Por intervenção do agente Costa Carvalho haverá leilão no dia acima as 11 horas em ponto, de ricas fazendas e uma porção de roupa feita que pelo preço ninguem deixará de comprar.

Avisos diversos.

LOTERIA

As rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio das obras da matriz de Nazareth, andarão impreterivelmente na sexta-feira 25 do corrente, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio pelas 8 1[2 horas da manhãa. Os premios de 5:000$ até os de 10$ serão pagos no mesmo dia da extracção de uma hora da tarde por diante, e os outros porem no dia seguinte logo que se tenha feito a distribuição das listas. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas do costume, sendo que nessas só se vendera' até a vespera da extracção a noite, e no dia somente na respectiva thesouraria, até a hora de andarem as rodas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Troca-se um sobrado de dous andares muito novo em um dos principaes pateos do bairro de Santo Antonio, por um de um andar que seja grande e novo em qualquer das principaes ruas do mesmo bairro: quem tiver e quizer fazer este negocio dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8.

— Gregorio Antunes de Oliveira faz sciente ao publico que se acha novamente matriculado no lugar de agente de leilões desta praça, por alvará de patente que se dignou conceder-lhe o meritissimo tribunal do commercio, e nesta qualidade se acha estabelecido na rua do Imperador n. 73, com escriptorio e armazem, o melhor e mais bem preparado que se pode desejar para o exercicio de tal profissão, pois que o annunciante não se poupou á despezas e trabalhos para poder apresentar ao publico uma casa a mais apropriada possivel para um tal fim, pelo que espera merecer a honra de uma continuada concurrencia e protecção do mesmo publico, afim de melhor poder desempenhar uma tal missão, e promette ser o mais cumpridor possivel das disposições legaes, tudo na conformidade do codigo do commercio e regulamentos respectivos.

Declara mais o annunciante que em sua casa haverá leilão todos os dias uteis, tanto de dia como a noite, conforme for annunciado por este Diario, e para quando fizer leilão a noite, offerece ás familias honestas, só as honestas, uma decente galeria para nella se collocarem, só as senhoras, afim de ser guardado o maior decôro possivel a tão delicadas pessoas, achando-se a casa brilhantemente illuminada a gaz, e promette mais concorrer para que haja um sortimento mimoso de todos os objectos de luxo, capricho e gosto ao alcance, tanto de pequenas como medias e grandes fortunas, de sorte que todas as familias que se dignarem de honrar o annunciante com as suas presenças, possam achar algum objecto delicado de pequeno ou grande valor para comprarem na proporção dos seus haveres, em forma a não comprarem caro, enfastiarem-se ou perderem o seu precioso tempo; dignem-se comparecer que verão que, o que promette o annunciante não será nunca uma poesia e sim uma realidade.

— Traspassa-se quatro annos de renda do engenho Lobo, freguezia de Serinhãem, distante legoa e meia da estação da via-ferrea em Gameleira, muito bom d'agua, de excellente producção, com capacidade para safrejar 3,000 pães, convenientemente montado de obras, optimo cercado, e com 5 sitios de lavradores, todos com casas de telha e seus competentes cercados, e mais 5 casas de telha para pequenos plantadores, todos bem como os sitios se acham occupados. Prefere-se fazer negocio com pessoa que compre a safra que se está criando, por desejar o actual rendeiro retirar-se para o Recife com mais brevidade: a tratar no mesmo engenho.

Boleeiro e copeiro.

Aluga-se um escravo moço com as qualidades acima: na rua de Santo Amaro n. 26.

— Fugio a 27 de março um mulatinho de nome Affonso, de idade de 11 annos, o qual tem os signaes seguintes: olhos grandes amortecidos, nariz chato, bocca grande, beiços grossos e cabello crespo, cortado rente, secco do corpo, pés e mãos regulares, e tem a falla um pouco rouca, e foi vestido de calça de azulão e camisa de madapolão, desconfia-se ter ido para o matto: quem o pegar leve-o a ilha dos Ratos n. 30, que será recompensado.

— No mez de janeiro proximo passado fugio do engenho Cursahy da comarca de Páo d'Alho, um escravo de nome Pedro, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, côr fula, dentes limados e perfeitos, pouca barba e representa ter 24 annos de idade, foi escravo do Sr. Francisco de Paula Cavalcanti da Silva, morador em Pajeú, e vendido por procuração deste por Izidoro José da Silva Mascarenhas; o dito escravo era conhecido por José Pedro, e suppõe-se ter sido furtado ou fugido para o dito lugar de Pajeú: quem o apprehender, conduza-o ao referido engenho Cursahy, ou nesta praça na rua da Cruz n. 62, terceiro andar, que será generosamente recompensado.

— O abaixo assignado declara que deixou de ser caixeiro da botica da viuva de Antonio José da Cunha.—J. J. Ferreira.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que seja diligente para o balcão, e que dê conhecimento de sua conducta: a tratar na travessa de S. José n. 22.

— Precisa-se de um menino com alguma pratica de taberna ou deposito; ao pé da Santa Cruz no Recife n. 1.

INGLEZ.

Novo Methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, por H. G. Ollendorff: 1 vol. in 8· encadernado. Vende-se na rua do Queimado, loja de fazendas, n. 18.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingoa e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua residencia, rua Nova de Santa Rita n. 47, as aulas de

GEOGRAPHIA E HISTORIA
LINGOA FRANCEZA
PHILOSOPHIA
ORATORIA E POETICA.

As aulas são todos os dias uteis de tarde: começam ás 2 horas, e acabam ás 7.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

HOTEL
do Brasil e Portugal.

30 Rua Montholon — Paris.

A proprietaria deste estabelecimento recommenda encarecidamente aos Illms. Srs. viajantes portuguezes e brasileiros, que tenham de vir no corrente anno a esta grande e bella cidade de Paris, de honrarem seu bello estabelecimento para o que não se tem poupado em aformozea-lo com ricos moveis em todas as salas e quartos, como tambem toda a casa se acha forrada de tapete, cortinados novos em todas as janellas e camas; finalmente em tudo foi obrigada a fazer uma reforma geral, afim dos Srs. hospedes terem todas as commodidades como se faz preciso, e não como se achavam mal servidos no tempo de sua antecessora madame Schorou

O estabelecimento tem o numero de criados e criadas necessarios para de prompto os hospedes serem servidos no que possam precisar; igualmente tem bons cosinheiros sendo a comida a portugueza e franceza a vontade dos mesmos senhores; havendo tambem no mesmo estabelecimento quem falle o portuguez, como tambem interpretes para mostrar os monumentos desta capital e fora della aos Srs. viajantes. O estabelecimento tem para mais de cincoenta quartos como tambem differentes salas para familias estarem á vontade e com independencia; sendo tudo por preços razoaveis como observarão os mesmos Srs. viajantes.

A proprietaria,
Madame Julie.

— Precisa-se de um moleque para conducção de pão e bolacha: na rua Direita padaria defronte de N. Sra. do Terço n. 129.

— Na rua Direita n. 22 precisa-se de um homem que entenda de refinação, para todo o serviço das portas para dentro. Na mesma compra-se um escravo moço e robusto.

— Aluga-se uma escrava, para todo o serviço de uma caza de familha: quem precizar derija se a rua dos Pires n. 54.

— Precisa-se alugar uma caza terrea para pequena familha, com grande e bem plantado quintal e boa cacimba, dentro desta cidade ou perto d'ella. Não se duvida pagar adiantado. O annunciante mora na travessa do Vigario n. 3 segundo andar entrada pela rua do Encantamento.

— Engomma-se com perfeição, promptidão e por preço commodo: na rua do Nogueira n. 42.

— José Benevides, subdito portuguez, sua mulher e 2 filhos menores vão á Europa.

Ao publico.

Desencaminhou-se uma lettra de 763$400 aceita pelo Sr. Diogo José da Silva, do Ceara', em favor de Porto & Irmão e vencida a 2 de janeiro proximo passado, a qual foi paga e por nós remettida com recibo ao mesmo Sr. Diogo em carta de 15 de fevereiro passado, portanto fica de nenhum valor. Recife 19 de abril de 1862.

José Fortunato dos Santos Porto.

AVISO.

Tendo a abaixo assignada noticia que seu marido Arsenio Antonio Carneiro da Cunha Miranda, tem dito que vae passar lettras com datas atrazadas, com o fim de dispôr de alguns bens pertencentes ao casal, por venda ou outras transacções illegaes ou illicitas, visto que o referido seu marido ausentou-se de casa desde o dia 16 do corrente, sem motivo algum, e a mesma abaixo assignada vendo-se só e sem recursos, recorreu a seu genro em companhia de quem está; e por que todo e qualquer negocio que se faça será nullo, porque a mesma abaixo assignada está convicta de que o referido seu marido não tem até hoje contrahido divida alguma e nem passado lettras; pelo que a mesma abaixo assignada está disposta a proceder com todo o rigor da lei contra quem fizer qualquer negocio sem seu consentimento. Recife 20 de abril de 1862.

Rosa da Cunha Miranda.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

— Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço n. 26.

— William Wright subito inglez retira-se para Europa.

— Aluga-se uma pequena casa nova na rua do Destino n. 4: a tratar na rua do Hospicio numero 26.

Casa de saude
NA
Passagem da Magdalena propriedade do Dr. Ignacio Firmo Xavier.

Neste estabelecimento recebe-se doentes de ambos os sexos e de diversas cathegorias, empregando-se tambem a homeopathia no tratamento.

PREÇO DAS DIARIAS.

Escravos	1$600
2ª ordem	2$000
1ª ordem	3$000

A tratar com o Dr. Firmo na rua nova de Santa Rita n. 7, sobrado de um andar com frente para a ribeira do peixe ou no seu estabelecimento.

Aluga-se um 4º andar com excellentes commodos: na rua da Cruz n. 53.

Attenção.

Lava-se e engomma-se com toda a perfeição: as pessoas que quizerem, dirijam-se a rua de Santa Rita n. 21.

— José Antonio da Silva retira-se para fora da provincia.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak civil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

PARA
ESCRIPTORIO.

Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 60, com uma grande sala e duas alcovas, muito propria para qualquer escriptorio ou moradia de pequena familia, e tambem aluga-se o armazem e o primeiro andar com grande commodo da casa da rua da Cruz no Recife n. 14: a tratar com Thomaz Teixeira Bastos.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	8$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

8 — RUA DO CABUGÁ — 8
Deposito de chapéos de sol de seda das fabricas franceza e ingleza.
Vendem-se em porção e a retalho.

O dono deste novo estabelecimento, na sua recente viagem á Europa, honrado com a confiança dos primeiros fabricantes destes generos, vem offerecer ao publico os productos daquellas fabricas, e por preços nunca vistos nesta praça, como consta na tabella abaixo:

Chapéos de sol de seda francezes de 20 e 24 pollegadas por.........	4$800
Idem idem idem de 26 ditas, ...	5$000
Idem idem idem de 28 ditas, ...	6$000
Idem idem idem inglezes de 26 ditas	8$000
Idem idem idem de 28 ditas.........	9$000
Idem idem idem de 30 ditas, ...	10$000

PREÇOS FIXOS,

e em porção de 1 duzia para cima, 15 por cento de desconto.

IMPERIAL INSTITUTO
DE
Nossa Senhora do Bom Conselho.

Neste estabelecimento, á rua da Aurora n. 50, recebem-se pencionistas e meio-pencionistas até a idade de 16 annos, e estudantes externos de toda a idade.

As condições da admisão variam segundo a classe do récipiendo e a natureza do estudo a que se destina.

O ensino, que alli se recebe, é o seguinte:

Primeiras lettras, comprehendendo leirura, calligraphia, pelo systema de Adler, arithmetica (as 4 operações), doutrina christãa e elementos de civilidade, grammatica portugueza e noções de geographia; linguas latina, franceza e ingleza, geographia e historia, rhetorica e poetica, philosophia racional e moral, arithmetica (até logarithmos) e geometria.

Estão creados, além disto, dous cursos, um de agricultura e outro de commercio, que serão abertos logo que haja alumnos.

O edificio em que funcciona o—Imperial Instituto—tem as acommodações necessarias para receber grande numero de pencionistas, e pelo seu estado de aceio e pela situação preenche a todas as condicções de hygiene e de commodidade para os alumnos externos e meio-pencionistas.

O director do estabelecimento, que ha cerca de oito annos se tem votado ao ensino da mocidade com toda a dedicação de que é capaz, tendo recebido ultimamente de S. M. o Imperador a honrosa distincção do uzo das armas imperiaes, e do titulo de —Imperial— para o seu dito estabelecimento, que já entrou no quarto anno de existencia, comprehende que deve envidar todos os seus exforços para manter ao —Instituto— o credito que tem adquirido.

BOTICA FRANCEZA E CASA DE DROGAS.
38—Rua do Imperador—38

P. Maurer & C., tendo aberto seu estabelecimento de pharmacia na rua do Imperador n. 38, com um completo sortimento de drogas, medicamentos e especialidades pharmaceuticas. Os Srs. doutores em medicina e o publico em geral encontrarão neste novo estabelecimento todo o cuidado e attenção necessaria no aviamento de qualquer receita que a seu estabelecimento mandarem empregando para isso medicamentos novos e especialidades verdadeiras.

— Precisa-se de uma criada forra ou escrava: na rua do Cabuga' n. 18, primeiro andar, entrada pelo pateo da matriz.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Precisa-se de uma criada para engommar e coser, e uma ama para cozinha; na rua do Queimado n. 10.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.

— Pede-se ao Sr. Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello o favor de quando vier ao Recife apparecer em casa de A. & C, que se lhe deseja allar.

16—Rua da Cruz—16

O Dr. Rocha Bastos dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco tempo das molestias syphiliticas e dos orgãos genito-urinarios.

Consultas de graça das 8 horas as 9 da manhãa.

Copeiro.

Precisa-se de um copeiro para uma casa estrangeira de pequena familia, que seja estrangeiro ou captivo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 52

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

— Aluga-se uma casa na rua das Flores: quem a quizer falle na cidade nova de Santo Amaro, segunda casa do Sr. Gomes do Correio; na mesma casa precisa-se alugar uma ama forra ou captiva que engomme e cosa com perfeição.

— Precisa-se de um amassador que tome conta do serviço de uma padaria: a tratar na rua estreita do Rosario n. 2 A.

— O abaixo assignado faz sciente que tendo-lhe sido adjudicados em praça do juiz especial do commercio em audiencia do dia 7 do corrente, os objectos e dividas da taberna da rua do Imperador n. 81, pertencente a José Soares Leite da Costa; pede aos devedores do mesmo o favor de mandarem pagar suas contas no praso de 30 dias, a contar da data deste, na travessa da Madre de Deos n. 18 A, ou na mesma taberna; e excedendo deste prazo serão cobradas judicialmente.

Recife 16 de abril de 1862.

Francisco Alves Monteiro Junior.

Moraes Filho, roga a todos os seus devedores que venham saldar seus debitos em quanto antes, e previne desde já a todo aquelle que o não fizer por estes 15 dias, que usará de meios judiciaes sem a menor excepção.

— Precisa se alugar um primeiro ou segundo andar sendo nas ruas seguintes: Imperador (do lado do Passeio) Aurora e pateo da ribeira: quem tiver ou mesmo querendo fazer qualquer negocio compareça na rua do Queimado loja de ferragens n. 13, que se dira' a pessoa que quer.

— Precisa-se fallar ao Sr. Ignacio Ferreira Mendes Guimarães, que morou na rua da Conceição da Boa-Vista: nesta typographia.

Escripturação.

Uma pessoa habilitada em escripturação mercantil por ambos os systemas se offerece a tomar conta de algumas escriptas: a tratar na rua do Imperador n. 81 2º andar.

Attenção.
Aos Illms. Srs. academicos.

No becco do Bota casa n. 2, no Forte do Mattos, ha uma familia estrangeira que fornece comidas almoço e jantar tanto avulsos como a mesa redonda, com muito aceio, do melhor e com promptidão, a preços mais commodos que em outra qualquer parte. Na mesma casa ha pessoa que se encarrega de receber roupa para lavar e engommar bem e com promptidão e por preços igualmente commodos: quem de uma ou outra cousa precisar queira apparecer na sobredita casa a qualquer hora do dia, que será promptamente satisfeito.

Attenção.

O abaixo assignado pede encarecidamente aos devedores da firma de Maia & Barros, que venham ou mandem pagar o que devem á dita firma, no praso de 30 dias, do contrario serão entregues as suas contas ao procurador para cobrar judicialmente.

Alexandrino C. Maia.

PILULAS
Vegeto-depurativas-paulistanas.

Plantas e raizes medicinaes brasileiras

Do descobridor

Carlos Pedro Etchecoin.

Estas pilulas paulistanas, já tão conhecidas e tão afamadas em todos os lugares deste imperio pelas maravilhosas curas obtidas com seu uso, são as provas evidentes e incontestaveis de sua acção e influencia que operam em todos os casos de enfermidades. As ditas pilulas são as melhores que até agora se descobriram, pelo motivo que ellas são unicamente compostas de puros vegetaes, recolhidos nos campos e matos da provincia de S. Paulo, e ellas são sem duvida de uma efficacia incontestavel. Tratamentos completos de morféa, hydropisia, eryzipella branca, etc., etc., rua do Parto n. 119, no Rio de Janeiro, e em Pernambuco na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

TRATAMENTO
Sem resguardo nem incommodo.

Inflammação do baço.

Padecendo eu, havia já 4 annos, de uma inflammação no baço, que me occasionava falta de respiração, julguei não poder melhorar por ter feito muitos remedios, entre os quaes, como ultimo recurso appliquei as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, e assevero que no diminuto espaço de 37 dias obtive radical cura.

Seria ingratidão minha se lhe não désse o devido elogio.

Rua do Catete n. 127

Fernando Antonio dos Santos.

— Aluga-se uma casa terrea com commodos, da parte da sombra, na rua de Santa Thereza n. 24: quem a pretender, dirija-se a rua larga do Rosario, loja de louça da porta larga.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para tres pessoas: na rua do Rangel n. 48.

— Precisa-se de um canoeiro forro ou captivo para conducção de materiaes dos Remedios para o Recife, por mez ou por viagem; na rua larga do Rosario n. 16, padaria.

AOS SRS.
credores de Caminha & Filhos.

Alexandre Ferreira Caminha, representante nesta cidade, de Santos, Caminha Irmãos, e encarregado de pagar a primeira prestação, conforme a concordata, pontualmente a satisfez a todos os senhores credores, que por si ou por seus agentes se dignaram de comparecer em casa de sua assistencia, rua larga do Rosario n. 24. E porque findasse hontem o praso da mesma prestação, e alguns senhores ainda não comparecessem, de novo os convida, pedindo-lhes que se apresentem por si ou por outrem, até o dia 22 do corrente, na mesma casa, sendo que no dia seguinte requererá o deposito em pagamento, como permitte o art. 393 do regulamento n. 737, das partes dos que até então não tiverem comparecido. Recife 16 de abril de 1862.

— Aluga-se um bom cozinheiro escravo; no largo do Corpo Santo n. 13.

— Nicole Fisch, subdito italiano, retira-se para fora da provincia.

— Jacob Fisch e Antonio Fisch, subditos italianos, retiram-se para fora da provincia.

— O Sr. João Pinheiro Marques tem uma carta na rua da Cadeia n. 38.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco.

Convido a nossos charissimos irmãos á comparecerem para assistirmos aos actos que solemnisa o convento em commemoração da sagrada paixão de nosso Redemptor, e acompanharmos a procissão no domingo da ressurreição, que tem de sahir do mesmo convento pelas 5 horas da manhãa. Consistorio da veneravel ordem terceira de S. Francisco da cidade do Recife 16 de abril de 1862.—O secretario,

Luiz Manoel Rodrigues Valença.

Attenção

Precisa-se fallar ao Sr. José de Sa' Leitão Arnozo, deputado provincial e empregado publico, na cidade de Manaus, a negocio de seu interesse: na rua do Queimado n. 47.

— Aluga-se uma casa terrea n. 132 defronte da estação das Cinco Pontas: quem pretender se informar no deposito do Rapozo ao pé da mesma casa.

Casa em Olinda.

Arrenda-se uma excellente casa em Olinda na rua de S. Bento, propria para familia por ter muitos commodos: quem pretender dirija-se á rua da Cruz n. 45, primeiro andar, que achará com quem tratar.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias de mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della sã falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsas.

— Aluga-se uma pequena casa nova na rua do Destino n. 4; a tratar na rua do Hospicio numero 26.

Loja para alugar.

Aluga-se a loja da rua Direita n. 47, com armação, propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Queimado n. 46, loja de Goes & Bastos.

— Aluga-se o armazem e o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz no Recife n. 18, com armação prompta: a tratar no primeiro andar da mesma casa, ou com José Antunes Guimarães.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fregoso, Santos & C. sacam e tomam saques para a praça de Lisboa.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Furtaram um cavallo ruço, carnudo, capado, com pintas amarellas, cabano, cascos pretos, com uma baixa nas costellas, ripado, com a cauda curta, mancha vermelha no queixo, com uma pisadura na costella mindinha que nunca nasceu cabello, cujo cavallo é ferrado nos quartos e no queixo: quem o achar entregue na prensa de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que será gratificado, ou em Pedra Tapada, no lugar Capella de S. Vicente a José Belarmino de Assumpção, seu legitimo dono.

— Precisa-se de um official de pharmacia, não se põe duvida em dar bom ordenado; a pessoa que se julgar habilitada e lhe convenha, pode dirigir-se á rua da Cruz n. 30.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— E' tempo de dizer verdades, para prevenir males irremediaveis, que estão proximos....

Toda a Europa na presente primavera vai da o brado de sua regeneração, apesar dos grande envites e esforços da tyrannia.

Portugal vai reformar a camara hereditaria. Praza aos céos que ella seja electiva.

O Brasil teve sua época de regresso, de servilismo, de anarchias e de revoluções; hoje de indifferentismo, de agiotas, de nepotismo, e miseria em todas as classes.

Dizem que se ensina de publico na Faculdade de Direito, idéas absolutistas por insinuações da côrte. Convem que semelhante ousadia não passe desapercebida.

Vós todos, que amais a liberdade, nacionaes e estrangeiros, concorrei para o restabelecimento da typographia do Apostolo do Norte, que não será revolucionaria, não advogará a desordem, nem deixará a governo insultar impunemente os nossos brios, e nem invadir os rendimentos da provincia com a lei do orçamento emanada da assembléa geral,

Convem, portanto, que subscrevais generosamente, quando o abaixo assignado ou alguns de seus amigos vos apresentarem o seu memorial, excitando a vossa magnanimidade. — O bacharel João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão.

AGITADOR DYNAMICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtenção das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.°, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada; ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— Aluga-se um moleque com 20 annos de idade, proprio para todo o serviço: na rua da Matriz da Boa-vista n. 21.

— Thomaz Teixeira Bastos previne ao Sr. Manoel do Amparo Cajú que não se conforma com o traspasse da sua loja de fazendas, sita na rua Nova desta cidade, e quem quer que seja, sem que primeiramente pague ao annunciante sua letra vencida em 21 de maio de 18..

Casa em Olinda.

Aluga-se a casa de um andar no principio da rua de S. Bento em Olinda: a tratar no Recife, rua do Trapiche n. 14, 1° andar.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações e as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava: no pateo do Carmo casa de banhos.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

— As pessoas que teem obras tintas na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tenham a bondade de as procurar até o fim do mez, do contrario serão vendidas para embolso da tintura.

Attenção

Perdeu-se na quinta-feira santa a noite uma pulseira de ouro sem esmalte, da rua do Crespo até o Carmo, indo pela rua das Trincheiras: quem a tiver achado e quizer entrega-la, terá a bondade de traze-la á rua da Cadeia do Recife, loja n. 24.

— Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço numero 26.

Attenção

O mal intencionado ilhéo Sr. Francisco Botelho de Andrade, mentio escandalosamente ao Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, quando lhe disse que eu tinha fugido e me achava em lugar incerto, por quanto é notoriamente sabido que o abaixo assignado foi á Parahiba do Norte e Goianna tratar de seus negocios, que como geralmente se sabe, os tem alli de grande vulto. Sirvam estas linhas de desabafo a minha consciencia, em quanto que vou recorrer ás leis do paiz e nos tribunaes competentes solemnemente protestar contra o dito Botelho, não só por perdas e damnos como tambem pelo crime de injuria. Recife 19 de abril de 1862.

Manoel José de Faria.

Copeiro e cozinheiro.

Alugam-se dous escravos, um bom copeiro e outro que tambem cozinha, para todo o serviço, ambos sabem muito bem comprar: na rua da Imperatriz, loja n. 6.

— Antonio José de Farias Lins, subdito portuguez, retira-se para Portugal, e deixa por seus procuradores em primeiro lugar o Sr. Joaquim da Silva Costa, em segundo o Sr. Bernardo José da Rocha, em terceiro o Sr. João Ferreira da Silva.

Attenção!!!

Declaramos que até a presente data ficamos liquidados de contas que tinhamos, provenientes da sociedade que tinhamos contratado no estabelecimento sito na rua da Penha n. 33, ficando ambos sem direito algum a proceder contra um ou outro sobre qualquer protesto que for tendente ao mesmo negocio, visto que de commum accordo ficquemos desonerados. Recife 14 de abril de 1862.—José Ribeiro da Cunha Guimarães.—Joaquim Simões dos Santos.

— O abaixo assignado, commerciante, morador em Gameleira, terceira secção da estrada de ferro, tendo mandado no dia 10 do corrente o seu caixeiro, Gaspar Albino de Magalhães, Portuguez, ao Recife, para entregar a um seu credor a quantia de 270$, e bem assim o producto de uma letra da quantia de 203$ que tinha de receber do Sr. Manoel Filippe, morador nas proximidades da villa do Cabo; e como chegasse a noticia ao annunciante de que o referido Magalhães não tenha fielmente cumprido esse pagamento, apressa-se em prevenir ao publico e especialmente ás autoridades policiaes, para prevenirem qualquer extravio que porventura possa haver, que o referido Magalhães tem os signaes seguintes: cabellos pretos, especados, idade 20 annos, pouco mais ou menos, alto, secco, pouca barba, olhos pardos, nariz afilado, cor morena, pés grandes, tendo um dente da frente por cima do outro, mal trajado, com patetot de riscado e calça estreita, chapéo de feltro ordinario. Gameleira 17 de abril de 1862.

Ignacio Ferreira Lins Baracuhy.

Compras.

— Compra-se uma balança grande com 3 pesos, sendo 2 de duas arrobas, e 1 de uma arroba: quem tiver annuncie, ou a tratar-se na rua do Crespo n. 14.

Vendas.

— Na rua dos Pires n. 28, officina de carros de Carlos Hesse, ha um optimo carro novo para vender, afiançando-se ser um dos mais bem feitos que se tem construido nesta cidade: quem o pretender dirija-se á mesma officina, que achará com quem tratar.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 560 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 280 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado e melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, e loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Rival sem igual.
Miudezas e rapé.
Rua larga do Rosario numero 36.

Lãs de cores sortidas, libra a 6$400.
Colchetes com duas carreiras a 60 rs.
Ditos de uma a 40 e 60 rs.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas cantosas a 120.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 20, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$300.
Meias para senhora (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 80 rs.
Franjas de lãa estreitas (peça) a 900 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casaveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito gasse grosso e meio grosso a 1$600.
Dito dito fino a 1$280,
e outras muitas mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão baratas.

Fundição da Aurora.

Neste vasto estabelecimento tem sempre prompto por preços muito em conta, moendas e meias moendas por todos os systemas, taxas, tanto de ferro batido como fundido, machinas para diversos misteres, e todos os pertences para engenhos, fateixas para alvarengas, barcaças ou outra qualquer embarcação pequena, ferragens para qualquer embarcação, tanto de vela como a vapor, etc., etc.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se franjas e tranças, fitas de velludo preto para a quaresma, mais modernas que ha no mercado, e mais barato que em outra qualquer parte.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se facas finas, cabo de balanço de 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 6$200, ditas para doce a 5$200, ditas pretas cravadas a 3$600, ditas brancas a 3$400, ditas roliças a 3$ a duzia.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se gravatas pretas de setim a 1$, ditas estreitas a 1$, ditas a 800 rs., pennas de aço de lança, 500, a 720, ditas de mãozinha a 800 rs.

— Vende-se na freguezia de Ipojuca o engenho Diamante, todo bem montado, com casa de vivenda, senzala, olaria, distilação, estribaria, casas para lavradores, tudo de tijolo e cal, móe d'agua e muito bom de producção, com terras para dar mais de 3,000 pães annualmente, com terras ainda por descobrirem matas: quem pretender comprar, pode dirigir-se ao mesmo engenho á tratar com o proprietario, ou no Recife com o Illm. Sr. commendador Lemos Junior.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Manteletes de filó.

Vendem-se os mais modernos manteletes de filó preto em modelo de capas chegados pelo ultimo vapor: na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Bolacha.

Vende-se bolacha economica a 3$ a arroba: na rua da Senzala Nova n. 30 e travessa dos Pires n. 9.

Aspas e coz para balão.

Vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se uma parte do sobrado da rua de Santa Rita, esquina da ribeira n. 1: a tratar na rua Direita, sobrado n. 127, primeiro andar.

— Vende-se uma casa com parapeito com 45 palmos de frente, com 3 janellas e 1 porta, com 4 quartos e gabinete na sala da frente, cozinha, quintal com cacimba: na rua da Matriz da Boa-vista n. 54 se dirá quem vende.

— Vendem-se 4 casas terreas sitas na cidade de Olinda, as quaes foram do monsenhor Antonio José Coelho, sendo uma na rua do Bomfim, duas ao lado da igreja da Sé, e outra no Desterro em Santa Thereza: quem se pretender, dirija-se ao largo da Assembléa n. 10, que achará com quem tratar.

Attenção.

Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n. 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

Milho de superior qualidade saccos grandes a 5$600.

Vende-se no armazem de Nunes & Irmão, rua da Madre de Deos n. 5, chegado ultimamente do Rio de Janeiro.

D. Pedro V
OU
O Moço Velho.
Drama em 5 actos
POR
Francisco Gaudencio Sabbas da Costa,
Autor do drama
Francisco II ou a liberdade da Italia.

Esta obra contém os melhores episodios da vida do illustrado monarcha o Sr. D. Pedro V, de gloriosa memoria, e digna de possuir-se: vende-se na livraria economica, rua do Crespo n. 2, cada exemplar a 1$000 rs.

Calçado

Na rua larga do Rosario antiga rua dos Quarteis n. 12 junto a botica do Sr. Pinto, ha um grande sortimento de calçado como sejam: borzeguins de couro de porco, ditos de cordavão entiriços e gaspeados com canos todos de borracha, ditos de bezerro com preguinhas na frente como os inglezes sem differença alguma, ditos de couro de lustre, borzeguins para senhora de sola e vira e os canos de borracha proprio para as senhoras andarem nos actos da semana santa por terem a vantagem de não tomar agua com facilidade, affiançando promptidão nas obras encommendadas.

Para liquidar.
Calçado muito em conta.

Na loja do Pinto, rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, acaba de chegar um completo sortimento de calçados dos melhores fabricantes de Paris e Nantes: botinas de Meliés, de bezerro e cordavão, tanto de solla grossa, como de solla fina, botinas para senhoras e meninas, assim como um grande sortimento de borseguins inglezes que se vende por menos do que em outra qualquer parte, e todo o mais calçado; a dinheiro avista.

Borseguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, loja do Pinto, recebeu pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borseguins inglezes, que vende por 10$ e 11$ a dinheiro logo contado.

Borseguins.

Rua da Imperatriz n. 10, loja do Pinto, vendem-se pelo baratissimo preço:
Borseguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordavão para homem a 8$.
Por este preço só a dinheiro a vista para liquidar.

Cabriolet e cavallo.

Vende-se um excellente cabriolet com todos os seus arreios, muito forte e quasi novo, e um bonito cavallo ruço do mesmo, sem achaques, o que se afiança, sendo este animal e melhor de cabriolet que existe nesta cidade: na cocheira de Thomaz José dos Reis, ao pé da praça do capim, junto da casa do Dr. Sabino.

— Vendem-se dous pavões: a tratar nesta typographia.

Fazendas pretas
Só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Vende-se baratissimo por ser tempo de quaresma as fazendas seguintes:

Ricos manteletes de velludo preto ricamente enfeitados com franjas largas os mais modernos que tem vindo a 30$000
Modernissimos enfeites pretos a turca e Garibaldi 6$000
Ditos mais simples a 2$000
Ditos de vidrilho muito modernos a 800
Chales pretos de merinó bordados com vidrilho a 12$000
Ditos de filó preto muito fino a 3$000
Grosdenaples pretos fazenda muito encorpada a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500
Sarja preta hespanhola, covado a 2$000
Meias de seda pretas para senhora a 1$000
Ditas de lã e de laia para padres a 1$600
Luvas de retroz bordadas com vidrilho e sem vidrilho a 500 rs. e 640
Ditas pretas lisas de seda muito fina a 640
Alpacas pretas muito finas a 560, 640, 800 e 1$000

De tudo dão-se amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Pannos pretos e casemiras
Na loja do Pavão.

Vende-se panno preto muito boa fazenda a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, e dito que val 8$ a 4$500 o covado, casemiras pretas enfestadas a 3$, 3$200 e 3$500 o corte, ditas de uma só largura de todos os preços e qualidades, setim preto da China para calças paletots e colletes com 6 palmos de largura a 3$ o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Chales.
Grande pechincha na loja do Pavão.

Vende-se os mais ricos chales com ponta redonda e bolotas, tendo as barras de velludo ou assetinadas, imitando as capinhas mais modernas, pelo baratissimo preço de 4$500 cada um e ditos de quatro pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Espartilhos a 3,500.

Vende-se espartilhos inglezes que são os melhores pelo diminuto preço de 3$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Lindas bonecas de differentes tamanhos e qualidades.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda de lindas e bem vestidas bonecas francezas de 2 e 2 1/2 palmos de altura, as quaes na verdade vieram tão perfeitas e bem arranjadas que quem as vir infallivelmente deseja compra-las, porque umas alem da formosura tem bellos cabellos cachiados, outras bonitos chapéozinhos a Garibaldi etc., etc., e todas em fim as indispensaveis saias balão; assim como recebeu igualmente outro bello sortimento de bonecas de choro tanto de massa como de cera sendo estas de olhos movediços e de differentes tamanhos até 3 palmos. Agora pois é a melhor occasião de qualquer pessoa mimosear uma menina que seja sua filha, parenta ou conhecida, dirigindo-se primeiro (munido de dinheiro) a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16, afim de comprar uma dessas bonecas ou outra qualquer cousa de agrado.

Bandós ou crescentes de cabellos humanos.
Bandós de clina muito grandes e bem feitos.

A loja d'aguia branca avisa a todas as senhoras que haviam mandado procurar e encommendar esses necessarios crescentes de cabellos humano (e mesmo as que de novo precisarem) que elles acabam de chegar, tão bem arranjados como justamente se desejava sendo o sortimento de pretos, castanhos etc. e muito bem tecidos nos pequenos pentes que servem para prender, trazendo ao mesmo tempo enchimento, do que resulta que uma senhora com um par desses crescentes pode maravilhosamente fazer o amarradilho de seu cabello sem que deixe perceber a falta que delles sentia, custa cada par 5$; tambem ha bandós de clina mui grandes e bem feitos o melhor que em tal genero se pode dar e vendem-se a 2$ o par, tudo isso na bem conhecida loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Pechincha
A 1$280 o covado.

Grosdenaple preto muito bom: na rua do Queimado n. 47.

A 15$000.

Paletots de panno fino forrado de seda: na rua do Queimado n. 47.

CALÇADO
Preservativo universal.
45—Rua Direita—45
Olhem!...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as maçadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam:

Homens.
BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e.......... 5$500
SAPATÕES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até.......... 2$000

Meninos.
SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a...... 1$600

Senhoras
BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a.......... 2$500

Meninas.
BOTINAS a 4$500 e.......... 4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$800, portuguezes 2$, sapatos de borracha para homem senhora e meninos, muito couro de lustre, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, couridhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

Funileiro e vidraceiro.
Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisem com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Fazendas baratas.

Santos Porto desejando acabar com as fazendas antigas que ainda existem em sua loja da rua do Queimado n. 7, a qual acaba de comprar ao Sr. José Gonçalves Villaverde, tem resolvido vender ditas fazendas por baratos preços como sejam: cambraias de cor vara a 320, 440 e 560 rs., princeza preta covado 500 rs., gangas de côr covado 400, 440 e 500 rs., chapeos de castor brancos finos a 11$, velludo encarnado superior covado 2$500, dito preto a 3$500 e 4$500, panno fino preto covado a 3$ e superior a 5$, casemira sivadia covado a 2$ e 3$, fustão branco fino covado 800 rs., merinó fino de cor covado 2$200, sedinhas de quadro covado 640 rs., grosdenaple amarello covado 1$, tafetá covado 500 rs., chapelinas finas para senhora a 12$, cortes de fustão para collete a 500 rs., ditos de gorgurão a 800 rs., ditos de velludo a 5$500, brinzinhos de cores covado a 180 rs., manteletes de filó preto a 18$, paletots de brim a 2$500, ditos de alpaca de cor a 3$500, ditos de panno a 15$, sobrecasacas a 25$, camisas bordadas para senhora a 6$, cortes de vestido de seda pretos a 28$, e diversas perfumarias que tambem vende-se por muito modico preço.

Aos senhores consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano, primeira qualidade, e recentemente chegado, a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

Leandro & Miranda.
Rua do Crespo n. 8 A:

Vende-se lãas com lindos desenhos a 280 rs. o covado.
Gollinhas bordadas uma 500 rs.
Manguitos de cambraia bordados a 2$.
Organdys miudinha a 560 rs. a vara.
Saias de cambraia bordada a 2$100.
E outras muitas fazendas por baratissimos preços.

Sahio á luz o
Gallo Vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande e variado sortimento de miudezas que se vende por preços mais baratos, 10 por cento do que em outra qualquer parte, assim como seja, franjas pretas com vidrilho e de cores, fitas de todas as qualidades, franja e galão de linho, cascarrilhas pretas e de cores, frocos de todas as cores, os riquissimos enfeites de cabeça, galãozinhos de linho e de seda para enfeites, chapeozinhos para crianças, chapelinhas para senhora, bonets de panno e velludo muito finos para meninos, fitas muito chiques para sintos, manguitos e gollinhas muito finas, lenços de cambraia de linho muito finos, e muitos mais objectos que se continuará annunciar, pois vende-se tudo por preços baratissimos por se achar em liquidação. Na mesma loja se achará um rico sortimento de amendoas e confeitos proprios para qualquer mimo, que se vende pelo baratissimo preço de 1$600 a caixinha.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga, Son & C.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

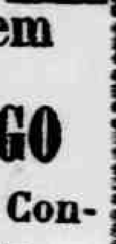
Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.



Acaba de chegar ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é do seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Largo do Terço numero 23.

O proprietario deste estabelecimento de molhados está resolvido a vender os generos muito mais baratos do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade, manteiga ingleza a 800 e 900 rs. a libra, dita franceza da safra nova a 680, e da velha a 640, banha de porco refinada a 400 rs. a libra, batatas muito novas a 140 a libra, em gigo faz-se abatimento, toucinho de Lisboa muito novo a 240 e 280, queijos do vapor a 2$700, de navio a 2$400, cerveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa; assim como se vendem outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como café, arroz, velas de espermacete e carnauba, e finalmente se vendem baratissimos no acreditado [illegible] no largo do Terço n. 23.

BARATO SÓ

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 720 rs., a libra e em barril, 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.

Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.

Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homoeopathia a 2$500 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800, ditos chegados no ultimo navio a 2$500

Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.

Prezunto inglez para fiambre muito novo a 500 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.

Prezunto do reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.

Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.

Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.

Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.

Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.

Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.

Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4 @ e 5 @ por 2$500 cada uma.

Cartões com bello francez proprios para mimo a 560 rs.

Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.

Maçã de tomate em latas de 1 libra por 800 rs.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.

Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.

Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1/2 por 1$500.

Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.

Chocolate hespahol a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.

Maças para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.

Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.

Serejas em frascos com 1 e 1 1/2 libra por 800 rs.

Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500

Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.

Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.

Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.

Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.

Peixe atum de superior qualidade a 120 rs. a libra e em barris com 3 arrobas por 7$.

Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$

Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 a garrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo

Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.

Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.

Tamaras do Egypto a 640 rs. a libra e em caixinhas com 9 e 10 libras por 5$.

Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.

Palitos de gaz a 2$500 rs. a groza.

Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.

Farinha do reino das marcas SSS e galega a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheiroza a 160 rs. a libra e em arroba a 4$000.

Hervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.

Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra, e em arroba a 12$000.

Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança-se a boa qualidade.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$800.

Vinho Chorez a 1$600 a garrafa e em caixa se faz abatimento.

Dito branco o mais superior que há no mercado proprio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada 4$800.

Por hoje dei fim ao meu repertorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em participar ao respeitavel publico.

Vestidos a 3$000 e 2$500

Vendem-se cortes de vestidos brancos com barras e [illegible] a 3$ e 2$500 : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vende-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de brasmento francez com arcos sendo os que tem melhor armação pelo diminuto preço de 3$ e 3$500 : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vende-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada uma, cuja fazenda só ha na loja do Pavão : rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Madapolão a 3$.

Vende-se peça de madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Grande pechincha em cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca bordados com 2 babados grandes e de duas saias pelo baratissimo preço de 4$, ditos de cambraia de seda com babados bordados a 4$000, ditos de phantasia fazenda que sempre se vendeu por 12$ pelo baratissimo preço de 6$ cada um : na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantinas americana com lindissimas cores sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1/2 palmos de largura a 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500 rs

Vende-se vestidinhos de seda para meninas e ditos de fustão para meninos muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 4$500 cada um : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Gorgurão de linho a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho de quadrinhos e mesclados proprios para senhoras e roupas de meninos e meninas a 280 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phantbasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Attenção.

Lentilha franceza, primeira qualidade, a 300 rs. a libra, tomando uma arroba a 7$680, para acabar : na rua Nova n. 22.

Taixas

para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Mew, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs. : quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio ; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Existem.

Na rua Nova loja franceza n. 11, para vender muito barato uma bonita cadeirinha e um elegante palanquim : as pessoas que precisarem de qualquer delles não podem achar melhor occasião para comprarem bom e barato.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma ; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Charutos da Havana.

Vendem-se charutos da Havana de superior qualidade em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Obras de metal prateado.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, vendem-se apparelhos completos para almoço, porta licores, garfos, facas, colheres para chá e sopa, galheteiros, copos e outros muitos objectos deste bem conhecido metal, pela sua boa qualidade e duração : na rua da Cruz n. 4.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1$000 o par.

Vendem-se [illegible] de [illegible] qualidade, para senhoras, a [illegible] 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Loja do beija-flor da rua do Queimado numero 63.

Vendem-se luvas de pellica de Jouvin brancas e pretas para senhora e homem, chegadas pelo ultimo paquete.

para anjos.

Vendem-se na rua da Senzalla Nova n. 30, caixinhas com doces [illegible] bem sortido, recommendaveis para os anjos de [illegible].

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 5, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos :

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar : vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Roupa feita muito barata.

Sobrecasacos de panno preto muito fino, paletots de dito, paletots de casemira de côr, ditos pretos, ditos de fustão, ditos de ganga de cores, ditos de brim de cores e brancos, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim branco e de cores, ditas de gangas, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão, ditos de fustão, ditos de brim branco, camisas de linho, ditas de algodão brancas e de cores, seroulas de linho, ditas de algodão, chapeos de sol de seda inglezes os melhores em tamanho e qualidade, tudo se vende por barato preço a dinheiro á vista, na loja das 6 portas rua do Queimado emfrente do Livramento, está aberta até as 9 horas da noite.

Attenção.

Grande california para liquidação, na rua Nova n. 18.

Os novos proprietarios deste estabelecimento, tendo em vistas sortirem o mesmo, expõem as fazendas existentes á disposição do publico para serem vendidas por todo e qualquer preço : portanto convidam a todas as pessoas que se quizerem enroupar com pouco dinheiro, de irem a mesma loja vêr como se queimam as fazendas seguintes :

Vestidos pretos bordados a velludo, proprios para a quaresma.
Manteletes pretos e de cores.
Sobre-casacas pretas e de cores.
Casacas pretas e de cores.
Paletots a sobrecasacados de differentes cores.
Calças de casemira pretas e de cores.
Colletes de casemira e velludo de differentes cores.
Chapeos de castor e de seda pretos.
Ditos do Chile finos e entrefinos.
Grosdenaples de differentes cores.
Setinhas de quadros de differentes cores.
Luvas para homem e senhoras.
Botinas de setim branco.
Sapatos para homem.
Meias de seda para homens e senhoras.
Ditas de algodão para homem, senhora e meninos.
Franjas de todas as qualidades.
Chapelinas para senhoras e meninas.
Vestuarios para meninos e meninas.
Chitas inglezas, e outras muitas fazendas, que seria enfadonho mencionar-se ; afiançando-se aos freguezes que levando dinheiro não voltarão sem fazendas.

Novos e lindos

enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e difficeis tecidos, com os quaes pode-se com gosto e modernissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinha de criança. Ao passo que estes enfeites a todos agradam, á commodidade dos preços anima ao comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão mercados em amostras, as quaes se darão com penhores.

Luvas de pellica

Brancas e de cores para homem e senhora, chegadas [illegible] por 2$500 [illegible] na loja do [illegible] na rua Nova n. 8.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se taixas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

9 Largo do Carmo 9

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$ rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.

Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.

Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800 e dos chegados no ultimo navio a 2$400 cada um.

Queijos suissos o mais superior e mais frescos que tem vindo ao mercado a 1$ a libra.

Queijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$100 a libra e inteiro a 1$000.

Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.

Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo, pescada, cavalla, linguados fritos, atúm marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.

Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.

Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs. a libra

Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.

Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba a 700 rs. e em poção se fará abatimento.

Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.

Tamaras as mais superiores que tem vindo ao mercado em caixinhas elegantemente enfeitadas a 2$500 e 600 rs. a libra

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 600 rs. a libra.

Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas e a 2$200 e 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 1 librra a 800 rs.

Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.

Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portoguez a 800 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.

Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs. a libra e a caixa por 5$000.

Caixinhas muito bem enfeitadas com pevide, rodinha, estrellinha, etc. a 700 e 800

Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.

Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.

Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.

Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 760 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.

Alpista muito nova a 180 rs. a libra e 5$500 arroba.

Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. a libra e 4$200 a barrica.

Goma muito alva a 100 rs. a libra e 2$500 arroba.

Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino, Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.

Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.

Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.

Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.

Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.

Ginebra de Hollanda verdadeira a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Azeitanas em ancoretas as melhores que ha no mercado a 2$ e a 400 rs. a garrafa.

Dita ingleza a 9$ a duzia e 800 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.

Café do Rio o melhor que ha no mercado a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.

Sagu' muito novo a 320 a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.

Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandel'amara, cinnamon, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.

Batatas em gigos de uma arroba por [illegible] a 80 rs. a libra.

Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra

Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.

Canella superior a 1$ a libra.

Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.

Salmon em latas com duas libras e mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.

Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado levando [illegible] 3$200 cada uma.

Vinagre em garrafões com 8 garrafas de superior qualidade a 1$200.

Araruta verdadeira muito nova a [illegible] a libra.

Além destes generos [illegible] o respeitavel publico um nosso armazem um completo sortimento de tudo [illegible]

Attenção.

Azeite doce, marca Fleguel, em caixa de 42 garrafas, Vermouth superior e vinho de Bordeaux de varias qualidades: em casa de J. Mendibeaux & C., rua do Trapiche n. 24.

Oh! que pechincha!!!

Vendem-se palitos lichados e folheados, finos, para dentes, dous massos com 40 massinhos por 400 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Barato que admira.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo pelo baratissimo preço de 85$ e 65$, ditos adamascados a 50$ e 36$, sahidas de baile de velludo e setim a 15$ e 16$, camisas para senhora a 3$ e a 4$, gollinhas e manguitos a 2$500, 3$500 e 4$500, gollinhas de cambraia bordadas a 720, 800, 1$, 1$200 e 1$500 rs., ditas de filó bordadas a 240 rs., casaveques de fustão a 6$, 7$ e 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$800 o par, tiras de babados a 800 e 1$, lãas de quadro enfestadas a 360 e 400 rs. o covado, cambraia preta a 440 e 480 rs. a vara, organdys de cores a 680 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 480 e 540 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 3$ e 3$500, ditos de velludo de côr e pretos a 4$, 5$, 6$ e 7$, paletots de brim branco francezes a 4$ e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 16$ e 18$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$500, 4$ e 4$500 e 5$, camisas de peito de linho a 2$500 e 3$, cortes de collete de gorgurão de seda a 1$800 e 2$, 2$500, 3$ e 4$, colletes feitos de brim branco a 2$ e 2$500, ditos de gorgurão a 3$ e 4$, ditos de casemira a 4$, 4$500 e 5$, ditos de velludo a 6$, 7$ e 8$, ditos de fustão de cores a 1$500 e 1$800, meias de lã para homem e senhora, ditas de algodão cruas para homem duzia 1$400, 1$450 e 3$200, ditas a 3$, 4$ e 5$ a duzia, ditas para menina a 2$600 e 2$800, duzia finas e diversos tamanhos, ditos para menino a 2$ e 2$500 a duzia, peças de algodão a 3$800, 4$ e 4$500, chitas francezas finas a 240, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado, filó bordado e liso, grinaldas brancas com ramos, chales de froco, espartilhos, chapeos de castor para homem, pannos para mesa e um variado sortimento de roupas feitas que tudo se vende por baratissimo preço.

Facas e garfos de todas as qualidades

Vendem-se duzias de facas e garfos com cabos de marfim o mais fino que se pode desejar pelo barato preço de 16$, ditas para sobre mesa a 14$, ditas muito finas de balanço a 6$400, ditas muito finas tambem de balanço e com dous botões a 7$, ditas imitando as de balanço a 6$, ditas para sobremesa fazenda muito superior a 5$500 e 6$, ditas entrefinas a 2$500, ditas para meninos a 320, 400 e 500 rs. cada talher e alem destas qualidades outras muitas que se vendem barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35

Para violão.

Vende-se muito superiores cordas para violão pelo baratissimo preço de 120 rs. cada uma e bordão a 160 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Ricos sintos dourados.

Vendem-se ricos sintos dourados bordados pelo barato preço de 2$500 e 3$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de todas as qualidades.

Vendem-se resmas de papel de peso greve o mais superior que se pode encontrar pelo barato preço de 3$400 rs., dito pautado de muito boa qualidade a 4$500, dito almaço muito bom a 3$, dito almaço greve a 3$600 e 4$800, dito pautado a 4$ e 4$500, quartas de papel de cores com 20 quadernos a 720 rs., dito branco muito bom a 1$ e 1$200, dito de quadrinhos a 1$, dito pautado com 40 quadernos a 2$, caixinhas com papel de beira dourada a 1$500, dita com envelopes a 1$ e outras mais qualidades de papel que se vende barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

O bom e barato na boa fama.

Vendem-se pentes muito finos de marfim para bichos vindos de Lisboa pelo baratissimo preço de 640, 800, 1$500, 1$800 e 2$ cada um, ditos para alizar a 1$600 e 2$, ditos de bufalo pretos e brancos tambem para alisar e muito bons a 500 e 800 rs., ditos entre-finos a 280 rs., duzias de carreteis de linhas de 200 jardas de ns. 50 a 80 a 720 rs., grozas de botões finos para calças a 240 rs., ditas de louça brancos e pintadinhos para camisas a 160 e 240 rs., agulheiros de marfim muito bonitos a 800 e 1$ cada um, ditos de osso torneados imitando os de marfim a 320 rs., figas de marfim brancas e encarnadas a 320 rs. cada uma, agulhetas de marfim para enfiar a 240 rs., grozas de botões muito finos madreperola para camisas a 640 e 800 rs., tesouras francezas muito finas para costura e cabello a 2$ cada uma, ditas com pequeno toque de ferrugem a 1$500, linhas de peso a 100 rs. a miada ditas para bordar a 160, 200 e 300 rs., dita frouxa a 60 e 80 rs. e outras muitas cousas que se vende por menos do seu valor: na rua do Queimado loja bem conhecida de miudezas da boa fama n. 35.

Perfumarias baratas e de boas qualidades.

Vende-se para acabar muito bons sabonetes creme de amendoas em caixas de louça a 500 rs., frascos com o bem conhecido sandalo a 1$500 e 2$, frascos com banha transparente a 900 rs., ditos patcholy a 640 rs., caixinhas com nove qualidades de extractos e todos muito finos a 2$, ditas com 12 tambem muito finos a 2$200, frascos grandes com agua de colonia muito superior e bem conhecida a 1$500, 2$ e 3$, pastilhas muito cheirosas de Lubea para conservar a roupa livre da traça a 1$ cada papel, ditas do mesmo fabricante proprias para defumar a 2$ cada caixinha, duzias de sabonetes muito bons a 600 rs. e outras muitas qualidades que se vende muito baratas na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Colheres de todas as qualidades.

Vendem-se duzias de colheres de metal para sopa de tão boa qualidade que nada ficam devendo as de prata pelo baratissimo preço de 10$, ditas para chá a 6$, ditas de metal principe para sopa a 5$, ditas para chá a 2$500, conchas para tirar sopa muito superiores a 2$500 cada uma, ditas para tirar assucar a 800 rs., alem de todas estas colheres finissimas ha outras qualidades mais ordinarias que se vendem barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Uvas.

Vende-se uvas a 800 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife n. 23, defronte do becco Largo.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

Engenho á venda.

Vende-se o engenho Harmonia, na freguezia da Escada, perto da estrada de ferro, assim como outro engenho que o proprietario está levantando nas terras daquelle, tem casa de vivenda, boas terras, e tudo o mais necessario para produzir boas safras, ou permuta-se por predios nesta praça: a tratar com o proprietario no mesmo engenho, ou na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$280, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, maigua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2.000$, a qual rende 1 1/2 por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Sal de Lisboa.

Vende-se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

Salitre refinado.

Vende-se na rua do Queimado loja de ferragens n. 13, a 8$500 a arroba e em porção se venderá por muito menos.

Liquidação.

Braga, Silva & C., em liquidação, convidam aos seus devedores a virem saldar seus debitos dentro de 30 dias, e participam que medidas terminantes serão empregadas contra os que não comparecerem.

Bengalas

a 240, 320 e 400 rs. cada uma: na rua do Crespo sobrado amarello n. 18.

Não duvidem que na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

☞ Veste-se uma senhora dos pés até a cabeça.

Principiando pelos chapeos de palha a Garibaldi e chapelinas de palha de Italia os mais superrores que tem vindo de França.

Manteletes de gros bordados, capas e casacões a Luiz XVI, sedas de cores e moireantiques pretos e de cores e acabando pelos respeitaveis balões de crezé e de musselinas e que vendem baratissimo. Senhores freguezas a vista faz fé, mandem ver.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.

4,000 rs.

Saccos com farelo novo de Lisboa a 4$: nos armazens de Tasso Irmãos.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

— Vendem-se agulhas da victoria, do melhor autor que ha, ditas imperiaes de fundo dourado, ditas francezas, ditas curtas para alfaiate, aço para balões de toda a largura e muitas outras miudezas em conta que só á vista se dirá o preço: na rua larga do Rosario n. 38, loja de Manoel José Lopes.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Ricos

cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 35$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordados com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jerissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peça a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.

Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Objectos de phantasias pulseiras de missangas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello e escolhido sortimento de pulseiras de missangas com borlas pendentes, obra de muito gosto, e o que de mais perfeito se pode dar em taes objectos, e se está vendendo a 1$500 cada uma, tanto para senhoras como para meninas, e pela novidade do gosto e apuro da moda não tardarão em se acabar as que ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca, muito superior qualidade a 4$000 e 4$500 a sacca: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Rua do Crespo n. 20 B, loja de Alvaro & Magalhães.

Vendem-se chapeos de palha da Italia para senhora, ultimamente chegados de encommenda propria, a 30$, lindas lãas muito largas a 640 rs. o covado, balões modernos para senhora a 7$, e outras muitas fazendas de bom gosto por modico preço.

— Na rua do Imperador n. 14, vende-se junco a 500 rs. a libra, em pequenas porções.

— Vende-se a refinaria e confeitaria da rua nova de Santa Rita, um dos bons estabelecimentos neste genero; vende se a dinheiro ou a prase, como melhor convier ao comprador; quem o pretender pode-se dirigir ao mesmo a qualquer hora.

Attenção.

Vende-se uma secretaria de mogno muito propria para um Sr. advogado por ser peça rica, um balcão grande tudo de amarello proprio para loja de fazendas e uma balança romana com 2 jogos de pesos (francezes e portuguezes): na rua Nova n. 23, loja.

Attenção! attenção!

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 280 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Cassa de salpicos com 10 ditas a 3$
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

Semana santa.

Vende-se na loja do rival sem igual, rua larga do Rosario n. 36, enfeites pretos a 5$500, luvas de seda pretas com pequeno defeito a 240 rs.

Sintos dourados, a 1$600.

Só na loja do rival sem igual, rua larga do Rosario n. 36.

Aço de Milão.

Vende-se aço a 28$ o quintal: na rua do Queimado loja de ferragens n. 13; bem como se vende desta mesma loja um completo sortimento de ferragens e miudezas de todas as qualidades, tudo por diminuto preço, visto o proprietario querer entrar em liquidação.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 20$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Lenços brancos para algibeira.

Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido dos melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Agua ambreada para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o mão halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, onde unicamente se vende.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto.

Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.

A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, o que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precisa, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Agua balsamica para conservação dos dentes, e agradavel halito da bocca.

Essa apreciavel e proveitosa agua balsamica, cujos bons effeitos de conservar a fortidão dos dentes, fortalecer as gingivas e tirar o mão halito da bocca, são já bem conhecidos por todos quantos della tem usado, e será ainda mais por quem, prezando esses bons resultados, se dirigir com 1$ á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas de seda pretas e de cores.

Mui boas e bonitas gravatas pretas de seda com salpicos de cores a 500 e 640 rs. cada uma, ditas todas pretas de bonitas sedas de chuvisquinhos, boa fazenda a 1$, ditas de superior gorgurão com pontas bordadas a velludo a 1$600, ditas de traspasso pretas e de cores com alfinetes, e mui proprias para meninos, sendo ellas de bonitas sedas, forradas, e com dous pospontos de seda de cores a 1$500 cada uma, e muitas outras de differentes qualidades e preços: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias de cores para homens

Muito boas meias de cores a 160 o par, e 1$600 a duzia: quem as vir não se desagradará, pois que são boas e baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

NOVA Pechincha

Pechincha admiravel na loja do Pavão a 10$

Vende-se peças de bramante de linho puro bastante encorpado proprio para lençoes, toalhas, seroulas, camisas para rtotsetc, etc, tendo cada peça 2, varas pelo baratissimo preço de 10$ 7 peça, e tambem se vende meia peça por 5$ ou se retalha a 400 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Sementes de Hamburgo.

De hortaliça e flores.

Vindas pelo ultimo vapor inglez: na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco galões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Rival

sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admire, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de maçaã oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca de gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linho com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros de gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320

Barato e bom.

Só Magalhães & Mendes, na rua da Imperatriz numero 56, loja e armazem da arara.

Seda preta.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado a 1$500, 1$800 e 2$ o covado.

Panno preto e casemira.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 1$700, 1$800 e 2$ o covado, cortes de casemira preta para calça, enfestada, a 3$, 3$200 e 3$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas suissas.

Vendem-se lãazinhas suissas muito finas para vestidos a 560 o covado, cassas suissas de quadrinhos de cores a 280 o covado, fustão de cores para vestido a 280 e 320 o covado, popelina de cores para vestidos e roupa de meninos a 240 o covado, barege de cores para vestidos a 360 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da arara.

Madapolão a 3$000.

Vendem-se peças de madapolão enfestado a 3$ a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Roupas feitas.

Vendem-se paletots de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500 e 4$, calças de brim e fustão a 2$, paletots de panno preto a 8$ e 10$, ditos de casemira de cores a 10 e 12$, calças de casemira de cores e pretas a 5$500 e 6$, colletes de gorgurão e velludo a 3$500 e 4$, camisas francezas a 1$600, 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Manguitos de linho.

Vendem-se manguitos e gollas de linho a 2$500 e 3$, ditos de fustão com botãozinho a 2$500 e 3$, gollas com botãozinho a 640, ditas de traspasso a 1$: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Enfeites para senhora.

Vendem-se enfeites a turca pretos e de cores a 2$, ditos a Garibaldi muito modernos a 4$, 5$ e 5$500, são todos pretos, luvas pretas de seda finas a 800 rs. o par: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Cortes de cambraia.

Vendem-se cortes de cambraia de barra e babados a 3$ e 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$ e 2$500, e outras fazendas que se dão amostras para ver: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Sacido preto.

Vende-se sacido preto muito encorpado para vestidos, melhor fazenda que grosdenaple a 2$300 e 2$600 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Gorgurão para vestidos.

Vende-se gorgurão de linho a 280 o covado, chitas a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 o covado, cassa fina a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se cascarrilhas de seda de todas as côres a 2$400 á peça; ricos enfeites pretos e de côres a 5$500.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se fitas de cós a 320 rs., peça de 10 varas, enfiadores de vestido, de linha a 120 rs., escovas para unhas finas a 640, 800, 1$000 rs., pinceis finos para barba a 320, 500 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se oculos finos de armação de aço a 720, 500 rs.; agulhas francezas de 10 e 20 rs. a linhas de marca de 10 rs.; grozas de botões brancos a 100, 120 rs.; ditos pintados a 180 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se cartas portuguezas finas a 1$800; ditas francezas a 3$800; wispora a 900 rs; linhas pretas e de côres e brancas de gaz a 800, 900 rs; dita de peso a 120 e encarnada fina a 120; fivelas para calça a 80 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se luvas enfeitadas a 1$800 e 2$000, ditas de fio de Escossia a 800 rs.; escovas para roupa a 640, 800, 1$000, 1$400 rs.; ditas para cabello a 320, 500, 640 rs.; pentes travessos a 640 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se linhas de Pedro V a 20 rs. o cartão; ricos bicos e rendas do Porto, imitando o da terra e de diversas larguras, e muito barato.

— Vende-se muito barato arroz com casca: a bordo da barcaça 2 de Julho, chegada do Penedo, fundeada no caes do Ramos, ou na rua Direita a tratar com Antonio Alves de Miranda Guimarães.

— Vende-se um carro de conduzir generos, muito em conta: nas Cinco Pontas n. 66.

Pechincha

Na loja de 4 portas da rua do Crespo n. 8

Madapolão com pequeno toque de avaria a 4$.

Dito largo fino a 5$ a peça.

Algodãozinho liso encorpado a 2$800 e 3$ a peça.

Chitas largas de cores fixas a 220 rs. o covado.

Ditas rôxas estreitas com pequeno toque de mofo com 38 covados a 5$500 a peça e em covados a 160 rs.

Cambraias.

Vende-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rosas artificiaes para cabellos.

A loja da aguia branca recebeu bonitas rosas das que se estão usando para os cabellos, e vende-as na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Fita branca de borracha.

Essa fita de que tanta falta havia acha-se hoje na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16; assim como fitas frouxas ou elasticas brancas e de cores para debruar vestidos.

Olhem para o pavaõ e leiam.

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda modernissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$600
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Predio a venda.

Vende-se o sobrado de tres andares e sotão da rua do Amorim n. 19, bastante largo, e contendo dous armazens, por preço commodo, por precisar de alguns concertos: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Braceletes de cabello.

Na loja Esperança, rua do Queimado n 33 A, Guimarães & Rocha, vende lindos braceletes de cabello, compredores, amarella e rôxa, muito semelhante a ouro, pelo baratissimo preço de 3$, ninguem mais tem esta pechincha; tambem recebeu sortimento de agulhas victoria, que já sabem o que é, continúa a vender-se a 120 rs. o papel.

Escravos fugidos.

Gratifica-se

bem a quem apprehender o escravo crioulo de nome Antonio, o qual fugio no dia 6 do corrente, e tem os signaes seguintes: cor preta, altura regular, cheio do corpo, com alguma barba, e uma malha na cabeça, representa ter 26 annos, levou vestido camisa branca, calça de casemira de quadrinhos e chapéo de feltro pardo: quem o pegar leve-o á praça do Corpo Santo n. 13, que será gratificado. Suppõe-se que este escravo tomasse o caminho de Garanhuns.

— Pede-se aos capitães de campo e a todas as pessoas do povo e policia a apprehensão do negro Luiz, sapateiro, bem conhecido pelos signaes seguintes: bem preto e bem barbado, é baixo, o signal mais evidente é grandes calos que tem nas mãos de apertar o ponto, levou camisa de riscado e calça azul de algodão americano já bem velha, fugio hontem de tarde da tenda: quem o pegar leve-o á rua da Cruz do Recife n. 35, loja, que será bem recompensado.

— Fugio no mez de março proximo passado um escravo de nome José, de nação Angola, de idade, pouco mais ou menos, de 40 annos, estatura regular, tem falta de dentes na frente na parte superior, levou vestido calça parda com manchas nas pernas e camisa branca, e costuma embroagar se: roga-se aos agentes policiaes e aos capitães de campo o prendam e levem ao sitio do Cajueiro, casa n. 3, ou á rua do Queimado, loja n. 39, que serão recompensados.

— No sabbado a noite fugio o mulato de nome Francisco, com idade de 17 annos, o qual foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, suppõe-se que esteja pela cidade de Olinda ou pelo Poço, em razão da mãi ser lavadeira neste lugar, é uma preta forra, de Costa, levou chapéo de feltro pardo e paletot tambem pardo: quem o pegar pode levar á rua do Hospicio n. 6, casa de Ignacio Luiz de Brito Taborda, que será recompensado

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

100$000

Dá-se a gratificação de 100$ a quem pegar o escravo Manoel conhecido por Manoel Francisco cujo escravo é do abaixo assignado, tem os signaes seguintes: cor mulato, estatura regular, cabellos carapinhos, os dous dentes de cima da frente grandes, rosto comprido, quando anda é muito espigado, muito desembaraçado no fallar, bem feito de pés e mãos, diz que cose soffrivel de alfaiate, este escravo foi do finado tenente-coronel Bernardo Antonio de Miranda senhor do engenho do Brum, no Cazangá aonde foi nascido e criado e é muito conhecido naquelle lugar, tendo sido vendido pelo Sr. Dr. Graciano de Paula Baptista no dia 22 de fevereiro proximo passado e fugio no dia 26 do mesmo mez, este escravo já esteve fugido quando era do Sr. Baptista, para as bandas da cidade de Olinda ou Beberibe e vinha vender carvão nesta cidade tanto que foi pegado na rua da Guia com uma carga de carvão, é muito de suppor que tenha mudado o nome e que se intitule de forro: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, assim como se gratifica com a quantia acima a quem o trouxer ou der noticia certa aonde está assim como desde já se protesta contra quem quer que o tenha acoutado.

Albino J. Silva Loa

Litteratura.

ORAÇÃO FUNEBRE

que recitou o padre Pedro Honorato Correia de Miranda bacharel formado em theologia pela universidade de Coimbra, e reitor do collegio Paraense, nas exequias que pela sentida morte do Sr. D. Pedro V mandaram celebrar os Portuguezes na Sé cathedral desta cidade em 10 de fevereiro de 1862.

I

Fleverunt eum omnis populus.... et dixerunt : quomodo cecidit ?

Todo o povo chorou a sua morte e exclamou : como morreu ? (Liv. 1.°, dos Mach. cap. 9. v. 20—21.°)

A prova terrivel com que a Providencia quiz experimentar a Israel, apagando do livro da vida o nome do heroe—que augmentou a gloria do seu povo (1) — : os amargos prantos, que por muitos dias derramou toda a nação pela morte do reparador dos seus males : os clamorosos ais em que prorompeu todo o povo d'Israel á vista do cadaver de Judas Machabeu—cujo nome se fez celebre até ás extremidades do mundo (2) —, são apenas um esboço do triste quadro de luto, afflicção e pranto, que á face do antigo e novo mundo apresenta Portugal desde o infausto dia 11 de novembro.

Em Portugal não só apagou a mão de Deus do livro da vida o nome do heroe, que augmentava a gloria do seu povo, como aprouve á sua omnipotencia eclipsar o astro de civilisação, que caminhava apressado para o seu zenith. Em Portugal não só prantea a nação a morte do reparador dos seus males, como soluça e arqueja o povo pela perda do pae extremoso, que tão carinhosamente o amava. Em Portugal não só prorompe em clamorosos ais todo o povo á vista do cadaver do seu rei—cuja memoria será para sempre abençoado (3) —, como no desvairamento, que produz o excesso d'afflicção, pára extatico na presença dos restos do amigo que tão bem o entendia ; duvida que seja o poder da Providencia, que ali se manifesta tão tremendo, e delirante entre soluços e lagrimas sinceras, exclama : como morreu o rei ? *Fleverunt eum omnis populus... et dixerunt : quomodo cecidit ?*

Povo religioso ! Acaso quereis desdizer deste conceito, que desde Affonso Henriques vos cabe de direito ? Não, não produza incredulidades o vosso amor ! Chorae amargamente e com apertado luto a perda irreparavel que tivestes ; mas não duvideis do poder da Providencia, nem procureis na perversidade dos homens a causa dos males, que vos opprimem, pesquisando como morreu o rei : *quomodo cecidit ?*

Neste seculo, em que tão altamente se proclama a soberania da razão, Deus se serve destes factos assombrosos para que a nossa intelligencia não podendo levantar a ponta do véu imperscrutavel dos juizos da Providencia, pare immudecida e humilhada, e o homem á vista de Deus se aniquile e desappareça.

Não estaes sós na soledade d'afflicção, Portuguezes ! Em cada Brasileiro tendes um irmão que compartilha a vossa dor, e que vos offerece um peito amigo, onde podeis depositar as vossas penas ! Acceitae resignados o sacrificio ; e na religião santa do calvario, que é a religião dos que soffrem, buscae o lenitivo á vossa dôr.

E' tempo de completardes o tributo de alta consideração e respeito, que hoje vindes pagar a quem tanta reverencia devotastes e tanto amor, proclamando os serviços do rei, e recordando as virtudes do homem. Só falta quem de uma maneira condigna preencha este duplo fim. Eu, collocado nesta tribuna sagrada por demonstração d'affeição, e não pela recommendação de merecimento, confesso que, não me posso lisongear de supprir uma tal falta ; ao contrario, senhores, peço-vos que me perdoeis a minha temeridade.

Ha mais de meio seculo que a nação portugueza singrava em mar cavado e tempestuoso, embatida pelas furiosas ondas dos motins e insurreições ; e, se algumas vezes a mão do Omnipotente deteve por algum tempo a tempestade, foi apenas para dar tempo de reparar as avarias da cansada náu, para continuar, ao depois, a sua tormentosa derrota.

Já era preciso que Deus se amerciasse de quem tinha presa a sua alma á ancora da fé, de quem nas occasiões do perigo nella fundava as suas esperanças, fazendo apparecer o santelmo das bonanças, e desanuviando o horrisonte carregado.

E assim foi !! Os vagalhões dos motins e insurreições se afastam rouquejando ao longe ; rompem-se as nuvens densas do horisonte, e a tempestade acalma.

Cansados, porém, estavam todos, e o anjo tutelar da náu do estado, já bem extenoado por um tão afanoso lidar, pouco tempo goza das premicias do seu constante anhelito, dando á terra o que era da terra, e ao céu o que era de Deus:

D. Maria — a virtuosa — deixa de existir : e o filho estremecido da sua progenitura é arrastado de sobre o funebre ataúde, por entre o soluçar da nação fidelissima para ser investido na purpura da realeza.

A natureza então despida de suas galas convidava ao pranto e annunciava o inverno !... Triste presagio para o moço rei !!

Bem joven era o principe ; á sua intelligencia, porém, não faltava saber, nem ao seu coração virtudes ; apenas carecia do toque da experiencia, e este teve-o nas viagens scientificas que fez.

Assentando ao lado de seu pae aprendeu a menear as redeas do governo até ao dia memoravel 16 de setembro do anno da graça de 1855, em que por entre os Te-Deuns sagrados, e as acclamações do povo, foi elevado, como o Iris da paz e da concordia, ao throno portuguez.

Eis o monarcha em frente da nação !! Esta fraca e abatida acerca-se do rei, e pede-lhe forças para rehaver as glorias do passado ; e o rei, pensativo, e grave, prende a estas idéas o seu espirito, reduze-as aos termos de um problema, e reconcentra-se para resolve-lo. A educação e o estudo tinham livrado o principe desses prejuizos dos da sua raça : filho deste seculo tinha consubstanciado com o seu caracter as idéas puras de civilisação e de progresso.

O seu primeiro intento foi converter em amisade d'amor as simpathias grangeadas, e para isso desembaraça-se dos atavios da realeza colloca-se sobranceiro ás facções politicas, afasta do seu solio certas usanças alheias á ilustração do seculo, (4) desce o alto os degraus do throno, e estabelece com o povo a alliança intima que tinha de realisar a felicidade futura da nação.

D. Pedro V, em seguida, investiga por si mesmo as necessidades do seu reino ; visita com minuciosidade todos os estabelecimentos ; e nesta visita desce até ao hospicio do indigente, e aos calabouços myphiticos das prisões ! Nas ruas da cidade era o cidadão popular ; nos quarteis o general commandado ; nas fortificações o engenheiro experiente ; nas academias o sábio professor ; nas officinas o operario intelligente ; nas escolas o amigo dos meninos ; nas prisões o juiz misericordioso, e nos hospitaes o anjo da caridade.

Desenvolve debaixo de multiplicadas fórmas o principio da associação ; incumbe a diversas commissões o estudo do melhoramento material do estado ; auxilia a agricultura ; protege a industria ; anima as artes ; aproveita os homens de talento, e fomenta as sciencias ; chama a todos ao movimento, e á acção : convida os operarios da civilisação, e elle é o primeiro caminheiro que se atira ridente pelo caminho do progresso.

O arado arrotêa as entranhas da terra, e o lavrador desassombrado entôa canções que animam o gado ; os jornaleiros correm contentes ao trabalho ; os operarios enchem as officinas ; o commercio anima-se ; as locomotivas cruzam-se, e a electricidade transmitte o pensamento.

O apostolo da instrucção popular (5) percorre o paiz, e as escolas multiplicam-se ; (6) a Universidade e as academias florescem ; um curso de direito administrativo é creado em Coimbra e a faculdade superior de letras em Lisboa : (7) as sociedades humanitarias apparecem ; (8) e as salas da exposição abrem as suas portas á admiração do estrangeiro. Tudo é movimento ! Tudo é progresso !!

O rei conseguiu ser amado da nação ! E quem não amaria com entranhado affecto o vulto sympathico do mancebo, em cujos olhares brilhava a luz da intelligencia, e cujo semblante amigo, porém severo, denunciava a apprehensão continua em que elle vivia ? Quem não amaria com entranhado affecto o vulto sympathico do mancebo lendo nos traços de seu rosto a pureza de uma alma angelica, e a bondade de um coração virginal ! Quem não amaria com entranho affecto o vulto sympathico do mancebo vendo-o tão satisfeito—quando presidia uma destas festas populares, que assignalam um passo no caminho do progresso, e tão angustiado nas fazes calamitosas por que passou o paiz ?!

Mui justas são as vossas magoas, portuguezes ! ! Nunca tivestes um rei tão popular, tão leal ás instituições do paiz, e com tanta crença na liberdade que em tão pouco tempo fizesse tanto !!

D. Pedro V apenas governou seis annos ! Foi, porém, no seu reinado que a paz arraigou-se no paiz ; que terminaram as dissenções civis, e que a liberdade e o poder marcharam sempre em cordial consorcio, sem que da parte deste houvesse uma perseguição, um acto arbitrario, nem da parte d'aquella um desrespeito, uma licença !

Foi no reinado de D. Pedro V, que o leite da instrucção popular correu com profusão em Portugal, e em que muitos mancebos talentosos, que por extrema pobreza renunciariam as suas mais gratas aspirações, viram o rei estender-lhes a mão benefica, facilitando-lhes recursos para se instruirem nas escolas e academias nacionaes, ou nas estrangeiras.

Foi no reinado de D. Pedro V, que a confiança na paz e governação do mancebo trouxe augmento de riquezas para a nação, commodidades para o povo, e o lugar de honrosa distincção entre as nações estrangeiras nos concursos industriaes e artisticos.

Foi no reinado de D. Pedro V, que o velho Portugal já descrente da felicidade pela longa experiencia de soffrimentos e desillusões levantou-se do seu leito de decrepidez, vestiu-se das ricas galas do progresso, aqueceu-se aos raios do sol da civilisação, e no meio da oscillação das nações da Europa representou a moralidade do velho mundo.

Finalmente, no reinado de D. Pedro V foi que appareceu a realisação das idéas mais puras, mais honestas, mais uteis e mais caridosas ; e em que a philosophia social alcançou dous grandes triumphos, que a humanidade inteira deve celebrar, e a historia gravar na sua pagina mais dourada.

Quando a guilhotina, o fuzil, o garrote e o cadafalso em outros estados faziam desapparecer de sobre a face da terra milhares de homens, que ainda poderiam vir a ser uteis á sociedade, D. Pedro V respondia a um dos seus ministros, por occasião de lhe apresentar um processo, em que vinha sentenciado o réu á pena de morte que—elle nunca confirmaria sentença alguma dessas ! —O rei, como muito bem diz o primeiro orador portuguez, (9) « julgava que o cadafalso era mais igcominioso para a sociedade, do que para os criminosos ; que a pena de morte era a degradação moral da autoridade publica ; que o carrasco era um professor publico de assassinatos e crueldades ; que as execuções eram uma barbaridade inutil, e o sangue das victimas um insulto á Deus, e um processo aberto á governação humana. »

Emquanto no nosso continente a quarta parte da população, vergada para a terra e regando-a com seu pranto lhe pede continuamente alimentos para esses homens, que esquecidos da religião e de Deus lhe tem a extorquida liberdade presa ao jugo sevéro da escravidão, D. Pedro V minora nas colonias africanas a triste sorte desses infelizes, dando-lhes a emancipação do modo o mais adequado ao estado dessas possessões.

Oh ! Quão eloquentes são estes factos, e quão bem traduzem a alta intelligencia, e o coração bondoso do rei—o bem amado da—nação.

Humanidade inteira vinde curvar-vos á borda do sepulchro do finado ; agradecei-lhe tantos beneficios, e pague-lhe com lagrimas tão grande divida de coração !! E vós, que profanastes a caridade, [illegible] a philantropia ; vós, que [illegible] do mais sublime da beneficencia, prohibindo ao pobre de esmolar o pão grosseiro da indigencia, e privando ao rico de cumprir um dever edificante ; vós, que enclausurastes o indigente em um asylo, onde estala de fome e maldiz a Providencia, vinde aprender do joven rei de Portugal como se deve amar a humanidade, e como praticar a caridade !!

Ouvis aquelle som plangente, que consterna a todos ?

Ouvis aquelles clamores que de todos os lados se levantam, implorando a misericordia divina ?

Ouvis aquelles gemidos, que se prolongam por alta noite ?

São os sinos, que choram pelos mortos, e que chamam os vivos á oração ; é a população inteira de Lisboa, que, desolada pelas calamidades, com que a mão de Deus a experimenta, desampara o lar domestico, e cheia de terror ou corre para os templos, ou foge espavorida pelos campos ; são os gemidos do moribundo, que, perdida a esperança da sciencia, espera a hora do passamento !

Mas quem é aquelle joven, que, apenas acompanhado de um ancião, caminha pelas ruas da cidade com afflicção pintada no semblante, não lhe faltando a esperença e resignação no coração ; procurando os lugares de maior consternação para espalhar conforto, e os de maior perigo para prodigalisar soccorros ? (10)—E' elle !... E' o rei—bem amado !—E' o pae extremoso da nação, que não póde socegar porque seus filhos soffrem ! E' o soldado da fé que na batalha da adversidade intrepido affronta a morte ! E' o homem verdadeiramente christão, que compartilha das angustias de seus irmãos, e que exerce a missão sagrada da caridade ! Vede-o !... entra n'um hospital !... reprehende com a sua presença os cobardes que o aconselhavam que fugisse !... assenta-se junto ao leito do doente !... anima-o com palavras cheias de esperança e resignação !... e com suas proprias mãos lhe conchega o lençol, e o remedio lhe ministra a tempo !... Vede-o !... ali está elle estreitando ao coração os orphãosinhos da viuva desvalida ; e com a mão protectora enxuga as lagrimas do infeliz e soccorre a familia desgraçada !..........

E é este rei, este pae, este soldado da fé, este verdadeiro christão que já não existe ?! Meu Deus, porque é que consentis que a vida mais digna de viver seja a mais sujeita á morte ?! Insondaveis mysterios ! Imperscrutaveis juizos !..

O rei não podia viver mais ! Na carreira da gloria e da desgraça tinha elle preenchido o seu destino ! Os espinhos do diadema já lhe haviam traspassado o craneo ! A meditação e os amiudados infortunios bem longes lhe tinham cavado na fronte as rugas temporaes ! As difficuldades vencidas e os sacrificios feitos pela felicidade do seu povo o tinham extenuado ; e as amarguras e desgostos lhe tinham gasto o animo e dilacerado o coração !

Ainda innocente foi seu berço embalado pelas vozerias das revoluções e pelo troar dos canhões ! Subiu os degráus do throno regando-os com as lagrimas da orphandade ! A chaga aberta no seu peito pela questão Charles et George nunca mais cicatrizou ; e essa pagina negra do seu reinado jamais a pôde elle apagar do livro da memoria ! O anjo dos seus sonhos tambem escolhido para completar a sua existencia pelo amor, adejou apenas sobre a terra, deu-lhe na face um beijo, e voou para o seio de Deus, deixando-o sepultado na saudade ! No seu leito de dores a sua consciencia timorata o accusava continuamente de ter sido elle a causa, ainda que involuntaria, dos males da sua familia ! E a morte de seu querido irmão ; a incerteza da salvação de outro e o rumor do prestito funerario, que surdo lhe soava aos ouvidos, foi o ultimo punhal que lhe atravessou o coração ! !

E que mais pezares, e que mais saudades, e que mais tormentos poderiam imaginar-se para esmagar uma existencia ? ! A' tamanhos golpes não pode resistir a natureza ! Extenuada e vencida acaba por ceder !

O rei não podia viver mais ! A' orphandade e ao luto estava votada a nação ! Infeliz Portugal ! Sempre a consternação, sempre a afflicção para os teus filhos ! ! Senhor Deus de misericordia, suspendei ! Suspendei, Senhor, a torrente das desgraças ; attendei as preces do povo portuguez, e não consintaes mais que a primavera da vida seja desfolhada pelo outomno da morte ! Os olhos de vossos filhos, Senhor, já estão cansados de chorar, e os seus corações de supportar tantas angustias !!

E vós, fidelissimos portuguezes, mitigae na religião a vossa dôr ! lembrae-vos que acima deste soberbo catafalco se ostentam as virtudes do finado, e que estas, zombando das trevas do sepulchro, e das ruinas do aniquillamento, viverão sempre sobre a terra ! Consenti que os filhos do Equador, vossos irmãos no sangue, e vossos irmãos na dôr, formem comvosco o grupo edificante da orphandade ; e, unidos em um só sentimento, contemplemos a manifestação tremenda do poder de Deus, e oremos ainda uma vez pela alma do rei de Portugal. *Dixit.*

(1) Et dilatavit gloriam populo suo. 1.ª Mach. cap. 3. v. 9.

(2) Et nominatus est usque ad novissimum terræ. 1.ª dos Mach. cap. 3 v. 9.

(3) Et in sæculum memoria ejus in bedictione. 1.ª dos Mach. cap. 3 v. 7.

(4) D. Pedro V foi quem acabou com a ceremonia, da edade media, do beija-mão.

(5) O Sr. Antonio Feliciano de Castilho.

(6) D. Pedro V a expensas do seu bolsinho, creou uma escola exemplar em Mafra com honrosa dependencia do regio paço ; assistiu á sua inauguração, ás suas solemnidades ; dava os meios por sua augusta mão ; visitava-a inesperadamente ; tratava com tal carinho essas creanças, que a nova geração via nelle Mecenas, Mentor e Pae. (J. F. de Castilho.)

(7) Graças á pessoal iniciativa de D. Pedro V, foi creada a faculdade superior de letras ; delle emanaram o pensamento primitivo, o plano, a distribuição de materias, o methodo de ensino ; foi por elle estabelecida a regra do concurso para provimentos ; por elle foram designados para peculiares disciplinas engenhos de primeira plana ; finalmente da sua real dotação sahiam todos os dispendios que originava esta sua e tão sua instituição. (J. F. de Castilho.)

(8) O rei era presidente da sociedade humanitaria do Porto, a qual lhe offereceu uma medalha, pelos serviços por elle prestados a bem da humanidade nas duas épocas calamitosas do cholera-morbus e da febre amarella, e á camara de Lisboa entre.

(9)—O Sr. José Estevão Coelho de Magalhães.

(10) D. Pedro V sendo aconselhado no tempo da peste que abandonasse a capital, indignou-se no seu coração e respondeu : *onde é o perigo é ahi o meu posto.*

O pulpito de Bom Soccorro.

A egreja de Nossa Senhora do Bom soccorro, proxima a Ruão, parece destinada a reunir bellezas de todos os generos.

Depois da decoração polychromica das suas explendidas paredes ; depois do orgão tão grandioso em sua estructura e tão harmonioso em seus toques ; depois desses assentos dobradiços, de espaldar coroados de docel, e o magnifico altar, acaba de chegar um pulpito de carvalho esculpido. Apenas este bello monumento foi collocado, causou admiração aos curiosos e amadores do bello, cujo numero, em vez de diminuir, augmenta ainda todos os dias.

O *Jornal de Ruão* acaba de publicar a este respeito um notavel artigo, devido á sabia penna de M. Thaurin. Reproduzi-lo-hemos, pouco mais ou menos.

Esse magnifico pulpito assenta inteiramente sobre uma pequena e grossa columna, a que estão encostados quatro personagens assentados, de altura natural.

Esses nobres figuras, que teem o dupplo merito de attrahir mui particularmente a attenção dos visitantes, e dar á base do monumento uma largura cheia de graça e magestade, são devidas ao habil cinzel de M. Falconis, já tão justamente apreciado pela execução de diversas estatuas da egreja do Bom Soccorro, e pela que esculpiu sobre o tumulo do cardeal de Croy, na cathedral de Ruão.

Ellas representam quatro illustres doutores da egreja. Em frente do expectador está Santo Irinêo, pertencente por sua origem á egreja grega. Mandado para as Galeas em 157, e elevado alguns annos depois ao episcopado, governou a egreja de Sião, durante mais de vinte annos, e teve a honra de firmar sua fé pelo martyrio.

Está assentado á sua direita S. Thomaz de Aquino, nascido em 1227, no reino de Napoles, cognominado o anjo da escola, a gloria da ordem de S. Domingos, um dos mais admiraveis genios que Deus tinha dado á sua egreja.

A' esquerda de S. Irinêo se acha S. Bernardo, primeiro abbade de Clairvaux, considerado como o segundo fundador da celebre ordem dos Cistercenses, e um dos doutores da egreja, que fallaram mais eloquentemente da Santissima Virgem. Foi elle quem escreveu o seguinte : *Deus nos totum habere voluit per Mariam.* Elle morreu em 1153, trinta annos depois de profissão religiosa : foi a grande figura do seu seculo.

A quarta estatua representa S. Hilario de Poitiers, assim chamado por ter nascido nessa cidade, no principio do IV seculo, e da qual veio a ser bispo.

Foi um dos maiores defensores da fé contra os Arianos.

A posição desses quatro personagens é a mais natural possivel ; o artista soube observar todas as conveniencias até nos menores detalhes. Assim, os padres dos primeiros seculos empregavam o estylete ou buril para gravarem seus pensamentos em membranas, que se enrolavam depois ; os que floresciam na edade media serviam-se de pennas e livros. As roupagens teem toda a flexibilidade dos estofos que ellas representam.

Mas o que sobretudo merece justos elogios, é o ar de nobreza ao mesmo tempo intelligente e calmo que o habil estatuario soube dar as quatro cabeças dos doutores.

M. Falconis inspirou-se mui felizmente do caracter historico de cada um dos personagens que fez reviver, dando em seus traços tanta verdade quanta variedade de expressão.

Assim, S. Irinêo, que traz as vestes do rito oriental, e que inclina a cabeça para a phylateria sobre que acaba de traçar algumas linhas, parece lê-las com a mais profunda attenção.—S. Thomaz de Aquino que tem em uma das mãos um livro aberto e na outra uma penna, está na attitude de reflexão ; parece meditar no assumpto sobre que vae escrever.—S. Bernardo conserva fixamente os olhos levantados para o céu, como para procurar neste a inspiração.—S. Hilario, cujo semblante é calmo e sereno, parece gosar da satisfação que se experimenta em uma verdade descoberta ou uma difficuldade vencida.

Nas tres almofadas que formam a frente da tribuna, M. Falconis esculpio : á esquerda, Jesus Christo no meio dos doutores ; no centro Christo, dando aos seus apostolos a missão de ir por toda a terra pregar o Evangelho, e á direita, finalmente, a pesca miraculosa, que symbolisa o fim e resultados da pregação.

Quatro troços de columnatas, collocadas diante dos angulos que formam entre si as tres almofadas com diversos assumptos, sustentam as figuras em alto relevo dos quatro evangelistas. Esses quatro figuras assentam em ricos capiteis gothicos no estylo do monumento. Assumptos e personagens, tudo aqui se assemelha com a pregação, e fórma um feliz complexo que tão difficilmente se encontra em outra parte. E' um pensamento completo traduzido com rara felicidade.

Do alto da columna que serve de apoio ao pulpito parte um cône representando oito faces, ricamente ornado de folhas de acantho de um alto relevo, sobre o qual assenta o pavimento da tribuna. Sóbe-se a esta tribuna por uma dupla escada, cujos corrimãos, partindo da parte posterior da base, passam cada um sobre oito almofadas admiravelmente esculdidas e talhadas em aberto.

M. Lavoie, de Paris, autor de toda a parte decorativa do pulpito entalhou maravilhosamente as innumeraveis flores, folhas e fructos reaes ou phantasticos que enchem graciosamente todas estas bellas almofadas.

Essa bella parte da obra de madeira, é finalmente, a fiel reproducção dos arabescos polycromicos que decoram as margens dos nossos ricos manuscriptos do XIII seculo. A egreja do Bom Soccorro já possuia, em um dos seus confessionarios, um especimen de esculptura em aberto de um estylo e de uma época muito mais aproximada, mas que apresenta todavia alguma analogia com as almofadas do pulpito.

As duas escadas de que acabamos de fallar se apoiam, em seu ponto de partida, de cada lado, sobre quatro columnas assentadas em capiteis. Uma rica bordadura, composta de uma serie continua de chrocheto, passa em espiral pela base do repartimento dos dous lanços de escada e das cinco almofadas que formam a frente da tribuna.

A elegante cornija que guarnece essas almofadas é decorada com cepas de vinha de um alto relevo, cujas folhas enrugadas contém cachos de uva. Ella se prolongam toda a extensão dos lanços das duas escadas paralellas, de que serve de corrimão.

O docel do pulpito tem por unico apoio quatro esbeltas columnatas que sustentam ao mesmo tempo o remate da obra. Essas columnas formam um nicho ligeiramente concavo, e os intervallos que ellas deixam entre si são occupados por tres grandes almofadas oblongas magnificamente esculpidas nas duas faces tachadas em aberto.

Numerosos prolongamentos da moldura se arremeçam garbosamente do alto das quatro columnas do nicho, e vêem formar, divergindo, o forro de tecto da unica cupula que constitue o docel ou sobreceu do pulpito.

Esse forro se subdivide em um grande numero de graciosas e pequenas cupulas terminando por bases precisamente cavadas.

Compartimentos convexos, sobre os quaes assentam fastigios decorados de crocheto e terminados por um appendice floreteado, ornam o circuito de sobreceu, cujas proporções bem calculadas se harmonisam perfeitamente com a base do monumento.

Duas novas series de compartimentos, quasi semelhante aos precedentes, diminuindo de grossura se elevam em duas ordens á cima do sobreceu, que desde então toma a forma pyramidal.

Finalmente, do centro da ultima ordem de pyramides surge uma bella agulha exagona que termina o pulpito do Bom Soccorro. Esta bella pyramide é aberta em todas as suas faceis por janellas floreteadas e oblongas no estylo da época.

O magnifico pulpito que acabamos de discrever é perfeito em seus menores detalhes. Sua composição architectural, inspirada por algumas idéas do R. P. Martin, e revista cuidadosamente M. Barthélemy pae, é devida a M. Kreyenbielt, de Paris, um dos mais habeis entalhadores de França. Foi em suas officinas que se fez a obra de talha tão notavel e observada no pulpito do Bom Soccorro.

Este industrioso e verdadeiro artista fez do pulpito uma obra d'arte e desinteresse, na qual só teve em vista a justa honra que lhe devia caber por uma parte nobre.

Das combinações do plano completo da talha foram tão habilmente concebidas e fielmente executadas por M. Kreyenbielt, que só alguns dias foram precisos a este habil entalhador para reunir todas as peças tão numerosas do importante pulpito, que por certo não é um dos menores ornamentos do Bom Soccorro.—J. M. Thaurin.

Inauguração do pulpito.

Foi no domingo 20 de outubro ultimo que o monsenhor arcebispo de Ruão fez a inauguração desse pulpito, no meio de um numeroso e escolhido concurso.

O veneravel prelado, partindo processionalmente do presbyterio, seguido das autoridades e acompanhado pelos fieis que se adiantavam em sua passagem, foi recebido á porta da egreja pelo senhor cura, que se exprimiu nos termos seguintes :

« Senhor, um novo pulpito veio completar os paramentos desta egreja. Por mais bella que a encontrem, falta-lhe todavia o seu mais bello ornamento.

Silenciosa ha mais de um mez, convinha que um orador sagrado e justamente celebre viesse levantar a especie de interdicção a que eu a havia condemnado. A quem podia eu melhor dirigir-me, senhor, que ao douto prelado cuja eloquente palavra tem o segredo de encantar os mais differentes ouvintes ?

Vinde, pois, senhor. vinde tomar neste pulpito o lugar que por tantos titulos vos pertence. Vinde nelle espalhar uma benção que dissipe os receios que devo ter occupando-o depois de vós, uma benção principalmente que dê á minha voz mais poder para procurar a gloria de Deus e a salvação das almas que me confiastes. »

O monsenhor depois de ter respondido a proposito, como costuma, benzeu o pulpito, e depois começou a missa cantada, no meio dos solemnes canticos, das harmonias do orgão e dos esplendores do magnifico altar brilhante de luzes.

Depois do evangelho, o monsenhor arcebispo subiu ao pulpito, tendo a seus lados dous conegos e seus acolitos que se estendiam parallelamente nos degráus da dupla escada. Era um espectaculo, cuja magestade ainda ia ser revelada pela palavra do eminente prelado.

Em um discurso perfeitamente apropriado á circumstancia, o monsenhor desenvolveu todos os beneficios de que o mundo é devedor á palavra de Deus, communicada ao homem por tantas maneiras, e principalmente por seu Filho, o Verbo Divino : *In principio erat Verbum.... et Deus erat Verbum in ipso vita erat et vita erat lux hominum.*

Este Verbo encarnado que é a vida, e de que dimana toda a verdade, não contentou-se em annunciar-lo elle proprio ao mundo : quiz que ella o fosse na successão dos seculos pelos homens apostolicos a que legára o sublime ministerio : *Ite docete omnesgentes....* Juntou ao mesmo tempo para a egreja a promessa formal de sua assistencia permanente, afim de que o ensino da verdade fosse preservado de toda a mistura de erro até a consummação dos seculos : *Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem sæculi.* Foi por meio desta palavra evangelica que elle acabou com a barbaria, para dar ás maravilhas da civilisação christã. Foi esta palavra quem tirou os homens das torpezas de uma grosseira e degradante idolatria, para faze-lo adorar, imitar e servir aquelle que reina, mais alto dos céus.

Tudo isto foi desenvolvido com esta superioridade de talento que revela um profundo pensador e eminente orador.

Depois da missa o monsenhor foi conduzido ao presbiterio, onde a multidão seguiu-o para receber uma ultima abenção. BARRIER.

(*Monde.—Andrade Luna.*)

Variedades.

Dos passatempos dos reis, imperadores e nossos homens de estado.

(Conclusão.)

Carlos X continuava muitas vezes a caçar em tempos medonhos, e dizia então com bondade a todos que o acompanhavam :

« Faço tanto caso dos perigos da caça como de ser enforcado ; do mas ha muita gente que osteme. »

Quatro centos monteiros eram muitas vezes encarregados de bater a caça do rei.

Mr. de Villéle só se mostrava apaixonado pelos negocios publicos.

A opposição da camara irritava-o humor brebo de Mr. Corbiére. Os jornaes o punham fóra de si, e só se acalmava arrumando e desarrumando-os da sua bibliotheca.

Um personagem de certa importancia, que obtivera uma audiencia, chega á hora indicada ; é introduzido em casa do ministro, procura-o por toda a parte, e finalmente o encontra em sua bibliotheca, encarapitado em uma escada dupla, armando e desarmando seus livros.

Esse personagem não hesita em transpor o outro lado da escada, e se acha cara á cara com Mr. Corbiére : nada mais engraçado e ridiculo do que esse ministro e esse sollicitador em cima dessa escada, gesticulando, e se dirigindo á queima roupa razões pró e contra.

M. da Martegnac, antigo secretario do padre Sicyés, então embaixador na Prussia, succedeu a M. de Corbiére, como ministro do interior, no tempo da dissolução do ministerio Vellile. Elle nascera em 1776 d'uma familia nobre, de que descende Estevão de Martegnac, conhecido pelas traducções de muitos poetas latinos.

Cheio de benevolencia, e do mais encantador espirito não alcançou o poder pelo auxilio da maioria da camara, mas como homem d'estado conciliante, bom e honesto, de linguagem elegante e polida e de uma dedicação provada na familia dos Bourbons. Elle gostava de inventar *palavras* e até mesmo calembourbs ; fez com que se representassem com bom exito em sua mocidade muitos vaudevilles. Sua primeira peça tinha por titulo *Esopo e Xantus ;* tornou-se o amigo e algumas vezes o collaborador de Peis, Barré, Joseph Pain, e Alissan de Chazet.

Gostava de provar o melhor vinho de Bordeaux com o seu amigo o general Claparéde. Conservou até a morte o gosto pelo theatro.

O rei Luiz Felippe gostava de conversar e dizer o que pensava de cada um e de todas as cousas ; só guardava segredo quando o bom exito dos seus ministros ou o interesse das suas idéas o exigia : Luiz Felippe era até tagarella, mas não inconsiderado nem indiscreto. Um dos seus maisfieis ministros dizia d'elle: A *quantidade das suas palavras excede a qualidade dellas.*

Era principalmente no seio de sua familia, no meio de seus numerosos filhos, nas uteis e particulares conversações com M. Adelaide que elle encontrava as mais agradaveis distracções de cuidados, afflicções, dolorosas feridas e terriveis agonias que o acompanharam em todo o seu reinado, Luiz Felippe sobre tudo era censurado por gostar muito da trolha :

« A este respeito tomo o meu partido, disse elle um dia ao Sr. conde de Montalivet : São Luiz, Fernando I, Henrique IV e Luiz XIV tambem gostavam muito da trolha. Minha trolha quanto a mim, que é accusada de ser infatigavel e tão prodiga só fez restaurar todos os monumentos elevados por ella. De mais, acrescentava, é um bello defeito para um principe gostar de edificar ; se é por isto condemnado aos dichotes dos homens ociosos, consola-se com as benção de todos os que trabalham. »

A historia de França nos mostra reis namorados elevado a mulheres que se tornaram celebres monumentos gigantescos que resistiram á destruição do tempo, testemunhas cheias de grandeza de seus reses amores, porém ruinosos, sem utilidade e proveito para o povo.

Ainda tenho que fallar aqui de um soberano.

Havia um bello reino que ha mais de meio seculo estava entregue a frequentes e terriveis catastrophes. Duas invasões estrangeiras fizeram-lhe perder o primeiro lugar que conquistára na Europa por meio de illustres victorias, e o enfraqueceram em todas as chancellarias.

Encontrou-se um homem sensato pela meditação e estudos, d'uma alma experimentada e d'um espirito cheio de penetração ; favorecido da fortuna e d'uma rara corajem, nada o admira e commove ; taciturno e fleugmatico, despreza as susceptibilidades, maledicencias e zombarias, e só procura nos que o rodeam os caracteres superiores. Não se encontra nelle nem essa mobilidade nem essa rapidez de impressão que fazem da nação que é chamado a governar a mais amavel e inconstante, capaz de todas as loucuras e as maiores acções. Só se preoccupa do lado serio, applicavel, e util aos homens e as cousas ; e não faz ostentação nem de suas grandes qualidades nem do seu saber.

Duas emprezas temerarias deram a conhecer esse homem ao povo e o occultaram ás pessoas d'espirito ; assim como todos os partidos vencidos principalmente o parlamentar, molestaram-no logo com sua invejosa maledicencia e injustas zombarias.

Ainda que principe, mais de um sangue glorioso e caro a esse bello reino, ao sair d'uma republica, sobe ao throno ás acclamações d'um povo inteiro, confiado e tranquillo ; a autoridade e a ordem revivem e attestam já o seu poder.

Os altos interesses politicos, os cuidados de um grande governo são os seus unicos passa-tempos ; habita um palacio, onde recebe reis e embaixadores ; encontra alguns momentos de liberdade e descanço, e agrada-lhe viver na intimidade de Cezar cujo genio estuda e admira, e de quem escreve a historia.

Deseja a gloria para si e seu paiz.

Durante a paz vela assiduamente no bem-estar e progressos de seu exercito, na prosperidade e moralisação das classes laboriosas, salubridade e aformoseamento das cidades.

Para as necessidades da industria, commercio e agricultura conclue os caminhos de ferro, multiplica as estradas, abre canaes e honra ás sciencias, artes e lettras.

Em todos esses trabalhos e planos immensos de construcção para Paris e as provincias só se occupa dos diversos interesses das populações.

As mais ricas provincias desse bello reino são inundadas ; sem tomar o parecer de pessoa alguma, elle parte, com risco de sua propria pessoa, e leva soccorros e consolações aos infelizes habitantes expellidos pelas vagas de seu domicilio e surprehendidos de receber tão depressa soccorros e consolações de mão tão augusta.

Uma guerra longiqua rebenta e se prolonga ; quer apressar a victoria pondo-se á frente de seu exercito ; mas todo o reino treme com o pensamento do perigo a que se vae expôr o seu salvador ; demoram-no no limiar de seu palacio, seu exercito cobre-se de gloria, e, não obstante as alegrias que lhe causa uma victoria caramente comprada, sente não se ter achado ahi na occasião d'um decisivo assalto.

Uma segunda guerra perturba a Europa, elle parte á frente de seus numerosos regimentos, e os commanda como chefe. Não lhe falta dinheiro ; o povo é seu banqueiro, e, cheio de confiança, lhe traz milhares de milhões em vez de milhões ; essa segunda batalha na opinião dos generaes envelhecidos no campo da batalha, revela nesse novo chefe d'um grande estado, por uma serie de victorias, as qualidades e a opinião d'um habil capitão.

Durante essa guerra elle toma parte nas fadigas, privações e perigos de seus soldados ; mas no meio de um explendido triumpho, senhor de si, temendo muito talvez empenhar os interesses da França, assigna uma paz gloriosa, e depois de ter intimidado toda a Europa, a tranquillisa e contem obrigando-se a uma não-intervenção para fazer durar a paz.

Este conto não é nem um sonho nem uma ficção é da historia contemporanea, e o bello reino engrandecido e collocado pela segunda vez á frente da civilisação europea, honrado e respeitado em todas as chancellarias, chama-se hoje pela segunda vez o *imperio francez.*

Em minha feliz e completa independencia só sei elogiar os meritos incontestaveis e os actos cuja memoria não se pode ter já perdido. Reproduzindo aqui estas apreciações sinceras só faço obedecer novamente ás convicções que não datam de hoje.

No reinado de Napoleão III os ministros são levados a desenvolver a mesma actividade de corpo e espirito que o proprio imperador.

O chefe do estado dá o exemplo ; este exemplo é seguido. Felizes dos que pelo habito não conhecem outros passatempos que o trabalho !

Todavia ha um personagem, revestido das mais altas dignidades do imperio, considerado por todos os ministros e de quem devo aqui fazer uma menção particular pela universalidade de seus gostos e aptidões.

Tudo para elle é prazer e passatempo. Gosta de politica, dos negocios importantes, da grande industria, dos cavallos, da caça, dos quadros, dos marmores, da alta indagação, do espirito, do theatro, da musica e de tudo finalmente.

Gosta da politica a ponto de arriscar tudo neste jogo perigoso ; dos negocios importantes a ponto de empregar nelles milhões ; dos cavallos a ponto de ambicionar para seus seus escudeiros victorias nos campos das carreiras ; elle correu um steeple-chase. Gosta da pintura, estatuaria e alta indagação a ponto de formar com grandes despezas collecções interessantes, e galerias compostas dos maiores mestres ; da musica, do theatro e de espirito a ponto de compôr romances, lettra e musicas, que canta com voz agradavel, de improvisar lettra e musica para a alegria dos seus salões e pequenas peças que, sob um pseudonymo são representadas com cuidado em um pequeno theatro, especie de grande *opera* em miniatura.

Presidente nato de todas as commissões, preside sempre.

Elle preside principalmente a assembléa a mais grave, a mais politica, onde abundam chistes felizes, argumentos decisivos e replicas cheias de bom senso, a proposito e algumas vezes espirituosas.

Ainda era menino quando o principe Talleyrand predice-lhe sua alta fortuna.

D'uma physionomia intelligente e agradavel, popular e serio e extremamente elegante, quer ser bem succedido em todas as cousas, não se embaraça de forma alguma com as difficuldades, obstaculos e perigos.

Passa economica, providente e calculadamente e antes como homem reflectido, sensato que inconsiderado e turbulento.

Não é nem um Sauzue, nem um d'Antin. Procura agradar, mas sem ceder uma pollegada do terreno de sua dignidade, convicções e até opiniões.

Passa a vida espirituosa, alegre e animosamente, eis tudo ; e é assim que o consideram os homens d'estado mais eminentes quer em França, quer em Inglaterra. L. VERON.

(*Constitucionel.—Andrade Luna.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

CVI

SUMMARIO.—Faça-se a luz.

Nunca a marinha correu mais risco de extinguir-se do que agora ; porque nunca tambem soffreu uma guerra mais viva e com mais perseverança sustentada : por isso exactamente hoje, mais do que nunca, todos quantos della fazem parte devem calar ressentimentos, divisões e ciumes, para formar um corpo homogeneo, que só tenha um pensamento, um fim unico, — coadjuvar o distincto official que a administra actualmente.

Soltamos o brado de alarma ; porque de toda a parte colhemos indicios ; em tudo descobrimos signaes de que se quer attentar contra a existencia da força mais nacional, mais patriotica, mais garantidora da ordem, da monarchia, da constituição, que existe no paiz.

Intrigas, seducções, esforços, discursos tudo se põe em pratica para se chegar á este fim, seguindo-se com uma constancia diabolica o preceito machiavelico, que nunca falha na pratica — *dividir para reinar.*

Ai de nós, se incautos ouvirmos os cantos dessas sereias perigosas !

Se desprezarmos os conselhos da prudencia ; as lições da experiencia.

E' conveniente, pois, que *se faça a luz ;* que se conheça para onde caminhamos ; e por isso vamos fazer algumas reflexões, que julgamos de toda a opportunidade.

Gritarão logo que somos um thuriferario do ministro actual ; que somos propheta de desgraças ; um visionario : paciencia ; ouviremos estas e outras injurias com calma ; á ellas responderemos com a razão, e com dignidade, e nos consolaremos com a sorte que tem tido homens muito mais importantes, que em paga dos mais notaveis serviços á sua patria só colheram a mais amarga ingratidão de seus contemporaneos.

Ao menos de si para si confessarão que nunca nos poderam enganar ; nem fazer-nos o instrumento de seus designios.

Com effeito ; parece notavel que desde a nossa emancipação politica não se tivesse visto que a marinha de guerra no Brasil é uma utopia, atraz da qual corremos, e que só agora, por occasião de ser seu ministro um profissional, cahisse a venda dos olhos aos nossos [illegible].

Menos ainda podemos [illegible] que o *Solitario* que ora está brilhando nas columnas do *Correio Mercantil* da côrte com seus interessantes e notaveis cartas, que denunciam sob esta modesta assignatura, um grande vulto em nossa politica, dormisse o somno da indifferença até hoje, á sombra d'alguma copada arvore da Tijuca, ao fresco da viração balsamica que ali corre, e despertasse sob a pressão de tão incommodo pesadêlo. Ahi anda mysterio, por força, que morremos por devassar.

Preoccupado com esta idéa temos feito com os nossos botões o seguinte raciocinio, que nos leva á uma conclusão que talvez não esteja longe da verdadeira.

De época remota attribuiam todos os officiaes de marinha que pensam com criterio, a decadencia da marinha no segundo reinado, não obstante a sympathia que lhe vota S. M. ; sympathia que se manifesta em todas as occasiões, ao facto que lhes parecia anormal, e á muitos homens desapaixonados, de ser o ministro sempre um bacharel, isto é, um cidadão que entrava para o ministerio com algumas theorias de sua predilecção, colhidas neste ou n'aquelle autor, pouca ou nenhuma pratica da administração geral ; porque ia então fazer a sua estréa, e que logo procurava ensaia-las, naufragando quasi sempre na applicação dellas, em uma sociedade differente d'aquella em que produziram algum resultado vantajoso.

Dahi succedia que, por uma fatalidade constante, que deixava suspeitar antes um programma previamente assentado, quando a marinha dava um passo para diante, retogradava dous, e sempre caminhava em decadencia, progredindo, entretanto, a despeza que se dizia com ella fazer no orçamento.

Todas as creações reclamadas pelos profissionaes ; todos os melhoramentos por elles pedidos, passavam depois de muitas difficuldades ; porém com alguns vicios organicos que as esterilisavam quando não as destruiam.

Assim temos caminhado de decepção em decepção ; colhendo sempre um desengano amargo, onde brotava uma esperança virente.

Pareceu ao organisador do ultimo gabinete, o distincto Sr. marquez de Caxias, que estes officiaes tinham razão ; que era conveniente satisfazer o voto quasi unanime da corporação de marinha, que queria ter á frente da suprema administração de sua classe, um membro della ; e por tanto chamou para o seu lado um general mui digno desta elevada posição, que gozava de geral confiança.

Desde logo observou-se um espectaculo curioso ; de um lado o Sr. chefe de esquadra Joaquim José Ignacio, que encarnava o triumpho de uma causa justa, longamente disputada, era victoriado de um modo mui honroso pelos seus collegas, que se vangloriavam por este triumpho ; do outro lado manifestava-se uma viva opposição, ao principio disfarçada com palavras urbanas ; mas depois forte e ameaçadôra, sempre porém desarrazoada.

Na illustrada camara dos Srs. deputados, no preclaro senado brasileiro, o ministro da marinha teve que sustentar os mais rudes combates ; a sua pasta adquiriu logo uma immensa importancia, e occupou a attenção publica por muitas sessões.

Fechou-se o parlamento : ás lutas da tribuna, onde as armas pareciam ser-lhe desfavoraveis, succederam, quasi sem transicção, nem descanço, as da imprensa, e ainda o ministro da marinha tem sido o alvo de quasi todos os ataques da opposição, quando sempre os seus antecessores passaram uma vida descançada ; navegaram em mar de rosas, e só foram perturbados accidentalmente pela imprensa profissional, que respeitosamente, com dignidade, lhes pedia solução aos diversos problemas que interessavam á marinha.

Então a imprensa politica não se importava de modo algum com a marinha ; parecia até que não existia semelhante cousa.

E como se explica esta mudança de procedimento tão radical agora ?

Como é que a pasta da marinha tornou-se o ponto de mira de todos os contendores, quando até á pouco, segundo vemos, vegetava modestamente, eclypsada por todas as outras pastas ?

Somente porque áquel foi ella dada á um official de marinha : não se póde assignalar outra causa.

Os inimigos da marinha, que são todos os que não desejam que ella tenha influencia no paiz ; que estimam que continúe a preponderar a classe que ora domina completamente a situação com exclusão de quasi todas as outras, que lhe teem abandonado deploravelmente o campo da politica, que deviam tambem arrotear, assustaram-se com a experiencia que se ia renovar ; calculam, e calculam bem que, se os officiaes de marinha continuarem a ser chamados para a administração de sua classe, hão de reparar os longos soffrimentos que ella tem tido ; hão de dar á marinha a importancia que deve ter no Brasil, não porque tenhamos um extensissimo littoral, mais riquissimas, portos admiraveis ; mas porque considerações politicas de grande alcance, que só intelligencias myopes não poderão descortinar, exigem isso imperiosamente, sob pena de perdermos a posição que já occupamos na America.

E' egoismo, na verdade ; mas nós mesmos temos concorrido para alimenta-lo com a indifferença com que temos olhado para isso.

Porém a nova geração de officiaes de marinha, que pretende partilhar tambem da governação do seu paiz, de que nada a exclúe, para que tem os mesmos direitos que os membros de qualquer outra classe, protesta contra este esbulho de que a querem fazer victima ; aceita o combate no terreno em que o teem ultimamente collocado ; estima que tirem a mascara com que se occultavam ; que digam o que querem, para saber soltar seu rumo e navegar.

Faça-se a luz, pois, e nada de hesitações.

Sustentando o Sr. chefe de esquadra Joaquim José Ignacio, sustentamos o principio altamente politico *da administração da marinha pela marinha*, unico profícuo ao desenvolvimento deste elemento de força, que ha de constituir a gloria do Brasil ; assim como já tem constituido a sua integridade abandonando-o ; não correspondendo ao appello que elle fez á classe, não cooperando para o bom exito de sua administração, concorremos para o nosso suicidio, para o anniquilamento completo deste simulacro da marinha que ainda existe, de que algumas administrações solicitas e entendidas podem fazer grande cousa.

E nós, que advogamos este principio com afinco, que estivemos o seu triumpho, somos coherentes quando o defendemos, quando por elle queimamos até o ultimo cartuxo.

Convidamos, por tanto, á todos os nossos camaradas ao estudo deste importante assumpto, e lhes pedimos encarecidamente que não se descuidem do que se passa.

Attenção, e mais attenção, tino e mais tino.

Bahia, 9 de abril. E. A.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.